



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

RAPHAEL SAMPAIO COLARES

**ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE NEOLOGISMOS REFERENTES AO MUNDO DE
FANTASIA “TEMERANT” NA OBRA “O NOME DO VENTO”, DE PATRICK
ROTHFUSS, DO INGLÊS PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO**

FORTALEZA

2024

RAPHAEL SAMPAIO COLARES

ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE NEOLOGISMOS REFERENTES AO MUNDO DE
FANTASIA “TEMERANT” NA OBRA “O NOME DO VENTO”, DE PATRICK
ROTHFUSS, DO INGLÊS PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução.

Área de concentração: Tradução: práxis, historiografia e a circulação da comunicação.

Orientador: Prof. Dr. Diego Napoleão Viana Azevedo.

FORTALEZA

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S186a Sampaio Colares, Raphael.

Análise da tradução de neologismos referentes ao mundo de fantasia “Temerant” na obra “O Nome do Vento”, de Patrick Rothfuss, do inglês para o português brasileiro / Raphael Sampaio Colares. – 2024.
106 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Fortaleza, 2024.

Orientação: Prof. Me. Diego Napoleão Viana Azevedo.

1. Estudos da Tradução. 2. procedimentos tradutórios. 3. tradução de literatura fantástica. 4. O Nome do Vento. 5. The Name of The Wind. I. Título.

CDD 418.02

RAPHAEL SAMPAIO COLARES

ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE NEOLOGISMOS REFERENTES AO MUNDO DE
FANTASIA “TEMERANT” NA OBRA “O NOME DO VENTO”, DE PATRICK
ROTHFUSS, DO INGLÊS PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução.

Área de concentração: Tradução: práxis, historiografia e a circulação da comunicação.

Orientador: Prof. Dr. Diego Napoleão Viana Azevedo.

Aprovada em: 26/02/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Diego Napoleão Viana Azevedo
(Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Diana Costa Fortier Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Paulo Roberto Nogueira De
Andrade
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Rejane Escoto Bueno
Universidade Federal da Integração Latino-
Americana (UNILA)

À minha mãe que é proteção.

Aos meus irmãos que inspiram.

E ao meu pai que é base.

AGRADECIMENTOS

À FUNCAP, pelo suporte financeiro com a manutenção da bolsa de auxílio durante o período de 2021 a 2023.1. Em tempo de pandemia, o auxílio possibilitou o suporte essencial para a conclusão desta pesquisa.

Ao Prof. Dr. Diego Napoleão Viana Azevedo, por seu olhar e expertise que foram cruciais para o desenvolvimento e a conclusão desta pesquisa. Sua orientação se traduziu em inspiração e motivação.

Aos professores participantes da banca examinadora de qualificação e defesa, Profa. Dra. Diana Costa Fortier Silva, Prof. Dr. Paulo Roberto Nogueira De Andrade e Profa. Dra. Rejane Escoto Bueno, pelas valiosas colaborações e sugestões que não apenas incentivaram, mas também viabilizaram a elaboração desta pesquisa na forma que se apresenta hoje.

Ao PPG-POET, pelo suporte estrutural e emocional que proporcionou uma abordagem acolhedora, motivadora e humana. Em especial, minha gratidão a Kelvis Santiago pelo excelente desempenho e gentileza enquanto secretário da POET.

Aos meus colegas de curso, pela cumplicidade partilhada, enriquecendo esta trajetória acadêmica, tornando-a mais completa e proveitosa.

Aos meus amigos de diferentes datas e lugares que zelaram pela minha sanidade. Especialmente, ao meu amigo Vicente Carvalho, que, mesmo ausente nesta realidade, inspirou e inspira uma vida fantástica.

À minha família, por serem alicerces fundamentais no cultivo da educação, da curiosidade e da vida.

E por fim, a todas as pessoas que, de alguma maneira, contribuíram ao longo da pós-graduação. Seja no início, no meio ou no fim, cada indivíduo deixou sua marca, influenciando de forma direta ou indireta a realização de um sonho.

“As palavras são pálidas sombras de nomes esquecidos. Assim como os nomes têm poder, as palavras têm poder. Elas podem acender fogueiras na mente dos homens.” (Rothfuss, 2009, p. 604).

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar os procedimentos tradutórios dos neologismos encontrados no mundo de fantasia literário *Temerant*, parte da obra de O Nome do Vento (Rothfuss, 2007). Este trabalho nasce da necessidade de compreender as possíveis estratégias tradutórias adotadas com relação aos neologismos em língua fonte que se mostram sem uma representação linguística na língua alvo. A análise dos procedimentos se realizou tendo o inglês como língua de partida e o português brasileiro como língua alvo. Como fundamentação teórica foram utilizados, principalmente: (1) as teorias de Nord (2007, 2016) referentes ao modelo moderno de tradução funcionalista como forma de estabelecer os conceitos aqui utilizados sobre o processo tradutório; (2) os conceitos de Newmark (1988), que contribui para a identificação de um neologismo, suas categorizações e do reconhecimento dos possíveis procedimentos tradutórios submetidos em um neologismo; e (3) as concepções delineadas por Todorov (1973) acerca do texto literário e suas realidades fantásticas, as quais se estabelecem, seja na língua fonte ou na língua alvo, como um componente crucial na identificação e entendimento da comunicação traduzida e aqui analisada. Ademais, como parte fundamental da análise, foi elaborada uma lista dos neologismos buscados na obra em inglês *The Name of The Wind*, sendo assim possível identificar uma série de características que auxiliaram para o estudo dos procedimentos tradutórios empregados e da compreensão de seus desdobramentos. Conforme a metodologia empregada na busca pelos neologismos, foi analisado um total de 81 neologismos, resultando na identificação de 114 procedimentos tradutórios distintos.

Palavras-chave: Estudos da Tradução; tradução de neologismos; procedimentos tradutórios; tradução de literatura fantástica; O Nome do Vento; *The Name of The Wind*.

ABSTRACT

This work aims to analyze the translation procedures of neologisms found in the literary fantasy world “*Temerant*”, part of the literary work of “*The Name of The Wind*” (Rothfuss, 2007). This work arises from the need to understand the possible translation strategies adopted for neologisms in the source language that do not have linguistic representation in the target language. The analysis of the procedures will be carried out with English as the source language and Brazilian Portuguese as the target language. The main theoretical basis used were: (1) Nord's theories (2007, 2016) referring to the modern model of functionalist translation as a way of establishing the concepts used here about the translation process; (2) the concepts of Newmark (1988), which contributes to the identification of a neologism, its categorizations and the recognition of possible translation procedures submitted in a neologism; and (3) the conceptions presented by Todorov (1973) about the literary text and its fantastic realities, which are established, whether in the source language or the target language, as a crucial component in the identification and understanding of translated and analyzed communication. Furthermore, as a fundamental part of the analysis, a list of neologisms from the book “*The Name of The Wind*” was created; making it possible to identify a series of characteristics that helped to study the translation procedures used and to understand their consequences. According to the methodology used in the search for neologisms, a total of 81 neologisms were analyzed, resulting in the identification of 114 different translation procedures.

Keywords: Translation studies; translation of neologisms; translation procedures; translation of fantasy literature; *The Name of the Wind*; *O Nome do Vento*.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	– Representação esquemática da proposta de mapeamento dos Estudos da Tradução de Holmes.....	24
Figura 2	– O processo de ação tradutória.....	28
Figura 3	– O processo de tradução.....	30
Figura 4	– As mudanças dos subtipos de neologismos de “ <i>The Name of The Wind</i> ” do texto fonte para o texto alvo.....	80
Figura 5	– Balanço dos subtipos identificadas no texto fonte em comparação com o texto alvo”	80
Figura 6	– Balanço dos procedimentos tradutórios utilizados no tipo de neologismo “ <i>forma nova</i> ” encontrados na obra literária “ <i>The Name of The Wind</i> ”	82
Figura 7	– Balanço dos procedimentos tradutórios utilizados no tipo de neologismo “ <i>forma existente</i> ” encontrados na obra literária “ <i>The Name of The Wind</i> ”	82
Figura 8	– Balanço dos procedimentos tradutórios utilizados no subtipo de neologismo “ <i>derivação</i> ” encontrados na obra literária “ <i>The Name of The Wind</i> ”	83
Figura 9	– Balanço dos procedimentos tradutórios utilizados no subtipo de neologismo “ <i>nova cunhagem</i> ” encontrados na obra literária “ <i>The Name of The Wind</i> ”	83
Figura 10	– Balanço dos procedimentos tradutórios utilizados no subtipo de neologismo “ <i>palavra existente</i> ” encontrados na obra literária “ <i>The Name of The Wind</i> ” ...	84
Figura 11	– Balanço dos procedimentos tradutórios utilizados no subtipo de neologismo “ <i>nova locução</i> ” encontrados na obra literária “ <i>The Name of The Wind</i> ”	84

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	–	Representação dos tipos e subtipos de neologismos propostos por Newmark (1988, p. 150) com exemplos retirados de obras literárias.....	40
Quadro 2	–	Modelo de categorização dos neologismos identificados no corpus “ <i>The Name of The Wind</i> ”.....	62
Quadro 3	–	Modelo de categorização dos neologismos identificados nos corpora “ <i>The Name of the Wind</i> ” e “O Nome do Vento”.....	63
Quadro 4	–	Modelo de registro dos neologismos identificados na obra “ <i>The Name of The Wind</i> ” com suas respectivas traduções, categorizações semântica e procedimentos tradutórios.....	65
Quadro 5	–	Procedimentos tradutórios de naturalização identificados nas traduções dos neologismos de “ <i>The Name of the Wind</i> ”.....	68
Quadro 6	–	Procedimentos tradutórios de <i>Through-translation</i> identificados nas traduções dos neologismos de “ <i>The Name of the Wind</i> ”.....	70
Quadro 7	–	Procedimentos tradutórios de tradução literal identificados nas traduções dos neologismos de “ <i>The Name of the Wind</i> ”.....	71
Quadro 8	–	Procedimentos tradutórios de tradução funcional identificados nas traduções dos neologismos de “ <i>The Name of the Wind</i> ”.....	72
Quadro 9	–	Procedimentos tradutórios de transferência identificados nas traduções dos neologismos de “ <i>The Name of the Wind</i> ”.....	75
Quadro 10	–	Procedimentos tradutórios usados de forma combinada identificados nas traduções dos neologismos de “ <i>The Name of the Wind</i> ”.....	77

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

E	Emissor
EN	Inglês
FUNCAP	Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico
INI	Iniciador
LA	Língua alvo
LF	Língua fonte
PPG-POET	Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução
PT-BR	Português brasileiro
RA	Receptor do texto alvo
RF	Receptor do texto fonte
SIT-A	Situação comunicativa do texto alvo
SIT-F	Situação comunicativa do texto fonte
TA	Texto alvo
TA-R	Receptor do texto alvo
TF	Texto fonte
TF-P	Produtor do texto fonte
TF-R	Receptor do texto fonte
TRD	Tradutor

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
1.1	Contextualização e justificativa.....	15
1.2	Patrick Rothfuss, The Name of The Wind e o mundo de Temerant..	19
1.3	Organização e estruturação da dissertação.....	21
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	23
2.1	Estudos da Tradução.....	23
2.1.1	<i>Estudos Descritivos da Tradução.....</i>	23
2.1.2	<i>Teoria funcionalista da tradução.....</i>	25
2.1.3	<i>Participantes e Elementos da Ação Tradutória.....</i>	28
2.1.4	<i>O Processo Tradutório.....</i>	30
2.2	Neologia.....	32
2.2.1	<i>Neologia e neologismo.....</i>	32
2.2.2	<i>Tipos de neologismos.....</i>	36
2.2.3	<i>Tradução de neologismos.....</i>	40
2.3	Estudos Literários.....	48
2.3.1	<i>O Texto Literário e suas Realidades Fantásticas.....</i>	49
2.3.2	<i>Tradução do texto literário.....</i>	52
2.3.3	<i>Neologismos na literatura fantástica.....</i>	55
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	59
3.1	Natureza da pesquisa.....	59
3.2	Escolha do <i>corpus</i>.....	59
3.3	Seleção dos candidatos a neologismos.....	60
3.4	Categorização dos neologismos e análise dos procedimentos tradutórios.....	62
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	66
4.1	Análises dos procedimentos tradutórios de neologismos identificados em O Nome do Vento.....	66
4.1.1	<i>Análise das traduções de neologismo por naturalização.....</i>	67
4.1.2	<i>Análise das traduções de neologismo por through-translation e tradução literal.....</i>	70
4.1.3	<i>Análise das traduções de neologismo por tradução funcional.....</i>	72

4.1.4	<i>Análise das traduções de neologismo por transferência.....</i>	74
4.1.5	<i>Análise das traduções de neologismo por combinações de procedimentos.....</i>	77
4.2	Relação da tipologia dos neologismos com os procedimentos tradutórios.....	79
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	85
	REFERÊNCIAS.....	89
	APÊNDICE A – NEOLOGISMOS COLETADOS PARA PESQUISA	92

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo analisar os procedimentos de tradução aplicados em palavras de natureza neológica, ou seja, palavras que são, seja de sentido ou de forma, novas à língua. Tendo o inglês como língua fonte (LF), a análise foi conduzida pelo contexto da literatura fantástica, trazendo como principal *corpus* de pesquisa o livro *The Name of the Wind – The Kingkiller Chronicle: Day One*, obra de Patrick Rothfuss (2007), situada em um universo de fantasia próprio denominado *Temerant*. Adicionalmente, adotou-se como língua alvo (LA) da análise o português brasileiro, na qual se recorreu à tradução produzida por Vera Ribeiro (2009), intitulada *O Nome do Vento – A Crônica do Matador do Rei: Primeiro dia*.

Este trabalho se configura como uma pesquisa qualitativa iniciada no âmbito do Mestrado, sendo conduzido na Universidade Federal do Ceará, pelo programa POET, Pós-Graduação em Estudos da Tradução. A elaboração deste estudo é fundamentada na perspectiva de um pesquisador que não só é um estudante na área de Estudos da Tradução, mas também se destaca como escritor, tradutor e entusiasta leitor de literatura fantástica; aspectos tais que foram determinantes na escolha do tema aqui dissertado. Obras como *The Hobbit* (1937) [en] (O Hobbit [pt-BR]), *A Song of Ice and Fire* (1996-2011) [en] (As Crônicas de Gelo e Fogo [pt-BR]) e a saga de *Harry Potter* (1997-2007) [en] (Harry Potter [pt-BR]), juntamente às suas respectivas traduções, foram verdadeiras fontes de inspiração a esta pesquisa, além de, ao longo do trabalho, também se revelarem como materiais enriquecedores não só à área da *Literatura Fantástica*, mas também à *Neologia* e aos *Estudos da Tradução*.

A integração dessas três áreas de estudo surge a partir de uma reflexão crítica sobre a tradução de palavras recém-incorporadas à língua, destacando-se como o cenário desse fenômeno o próprio contexto da literatura fantástica. Denominações como “*Arda*¹” [en] (Arda [pt-BR]) do universo de *The Hobbit*, “*valyrian steel*²” [en] (aç valiriano [pt-BR]) da saga de *A Song of Ice and Fire*, ou mesmo “*Gryffindor*³” [en] (Grifinória [pt-BR]) da saga de *Harry Potter*, por exemplo, são reconhecidas como nomenclaturas usuais, elaboradas

¹ Esse e outros neologismos relacionados ao universo literário de *The Hobbit* (1937) e as respectivas obras de Tolkien foram retirados do glossário presente no livro *The Silmarillion* (1977/2009).

² Esse e outros neologismos relacionados ao universo de *A Song of Ice and Fire* (Martin, 1996 – 2011) foram retirados do breve glossário on-line disponibilizado por Patrícia Correia (2018). Disponível em: <https://patriciacorreiatradutora.wordpress.com/2018/09/27/breve-glossario-de-got-a-guerra-dos-tronos-2/>. Acesso em: 18 abr. 2023.

³ Esse e outros neologismos relacionados ao universo de *Harry Potter* (Rowling, 1997-2007) foram retirados de trabalhos acadêmicos como *Harry Potter e a Tradução de seus Neologismos no Brasil* (Martins, 2017) e *Translation of Proper Nouns and Neologisms in Harry Potter* (Vaclavikova, 2006).

especificamente para o contexto singular de suas respectivas obras. A compreensão e investigação de como essas expressões foram traduzidas para o português brasileiro, uma vez que, até o momento de suas adaptações, não havia uma correspondência linguística equivalente na língua de destino, é um tópico que requer atenção e merece destaque.

1.1 Contextualização e justificativa

Mesmo com o acréscimo de novos meios de entretenimento e comunicação ao longo dos últimos anos, a literatura nunca deixou de conquistar e preservar o seu espaço. Apenas no Brasil, no ano de 2021, registrou-se um crescimento nas vendas de livros de 4,9% se comparado ao ano de 2020⁴. Com essa crescente, calculou-se que a receita de livros alcançou a faixa de R\$ 235 milhões, o que daria em média um total de 5,4 milhões de livros vendidos. Em 2022, o mercado editorial continuou em crescimento, tendo um aumento de vendas 4% maior do que o de 2021.

Ainda em 2022, foi observado que, dentre os 25 livros mais vendidos pela plataforma da Amazon⁵, havia uma ampla variedade de gêneros e temáticas, evidenciando a contínua sustentação do mercado editorial pela sua diversidade de estilos. No contexto deste estudo, merece certa ênfase a obra que ocupou a vigésima primeira posição nessa lista, um romance épico que se enquadra nos gêneros de literatura infantil e fantasia. Trata-se de *The Hobbit*, publicado em 1937.

A inclusão de *The Hobbit* [en] (O Hobbit [pt-BR]) entre os livros mais populares evidencia a contínua relevância e consumo da literatura fantástica entre o público, o que justifica uma atenção particular a esse estilo literário. Além do prazer intrínseco proporcionado pela literatura, também se evidenciam os benefícios que o mercado literário obtém desse envolvimento, benefícios esses que não se restringem apenas às vendas dos livros, mas também por todo o processo que engloba a jornada de sua produção, desde a concepção na mente do autor até a sua chegada às mãos do leitor. O próprio *The Hobbit* [en] (O Hobbit [pt-BR]), por exemplo, uma literatura estrangeira do século passado, ainda se encontra entre os mais vendidos no Brasil e, conseqüentemente, passou por todo esse processo editorial, inclusive a ação tradutória que o fez ser lido por diversos brasileiros.

⁴ Disponível em: <https://primeirapagina.com.br/literatura/literatura-em-alta-venda-de-livros-cresceu-49-no-brasil-em-2021-indica-pesquisa/>. Acesso em: 18 jan. 2023.

⁵ Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/veja-quais-foram-os-25-livros-mais-vendidos-no-brasil-em-2022-saiba-onde-encontra-los-25632273.html>. Acesso em: 18 jan. 2023.

De forma geral, os livros de literatura fantástica possuem certos atributos que os fazem ser classificados como esse gênero. Muitas vezes, atributos que atraem a atenção não apenas pela sua narrativa, mas também por certas características linguísticas. Tomando como exemplo o renomado mundo criado por Tolkien em *The Lord of The Rings* [en] (O Senhor dos Anéis [pt-BR]), o mundo de *Arda*, é visto que em sua obra foi elaborada uma multiplicidade de nomenclaturas próprias para contribuir com sua narrativa. Muitas dessas nomenclaturas são exclusivas, tais como: nomes próprios, monstros, raças e deuses. Por isso, de modo a se aprofundar e compreender o tema, diria que para traduzir *The Lord of The Rings* demandam-se não apenas o conhecimento de tais nomenclaturas, mas também de um saber especializado na área.

O mundo da literatura fantástica é vasto e, por isso, ressalta-se que o universo criado por Tolkien assim como o de outras obras de fantasia podem demandar diferentes estratégias e um nível de conhecimento acerca deles durante o processo de tradução. Um livro que no ano de 2011 se tornou um *best seller* na lista do *The New York Times* foi justamente *The Name of the Wind – The Kingkiller Chronicle: Day One*, de Patrick Rothfuss (2007). É estimado que essa obra, juntamente com a sua sequência, *The Wise Man's Fear* [en] (O Temor do Sábio [pt-BR]), tiveram mais de 10 milhões de cópias vendidas. A notável popularidade desta obra é evidente, e é plausível esperar que o terceiro livro, ainda por ser publicado, siga o mesmo caminho de sucesso.

Assim como as obras de Tolkien, o livro *The Name of the Wind*, como assim será chamado resumidamente neste trabalho, também possui suas próprias nomenclaturas, as quais também foram traduzidas para a língua portuguesa brasileira. Visto que a tradução de um *best seller* deve colocar em ação estratégias discursivas que facilitam seu apelo a um público leitor de massa (Venutti, 1998, p. 254), se faz justa uma pesquisa mais profunda que possa ajudar tradutores a compreenderem os possíveis processos tradutórios de obras que são ou poderão ser futuros *best sellers*.

Tendo isso em mente, o presente trabalho tem como objetivo analisar as escolhas tradutórias dos neologismos originados especificamente no mundo de fantasia *Temerant*, universo da obra *The Name of the Wind* (2007). A pesquisa levará em consideração os neologismos da língua inglesa (a língua fonte) que foram traduzidas para o português brasileiro (a língua alvo). Dessa maneira, cria-se como pergunta base desta pesquisa: *quais procedimentos tradutórios foram utilizados na tradução dos neologismos do mundo de fantasia “Temerant”, da obra “The Name of The Wind” de Patrick Rothfuss, em língua inglesa para o português brasileiro?*

Minha hipótese para essa pergunta é que, como uma abordagem estratégica, na tradução de *The Name od The Wind* foram usados certos procedimentos tradutórios visando respeitar o estilo do autor e a narrativa apresentada por ele. Parto dessa hipótese ciente de que a discussão gerada pela coleta de dados ocorrerá tendo como principal critério de análise os números dos neologismos encontrados, a categorização entre as suas tipologias e os procedimentos de tradução empregados.

Desta forma, este trabalho se mostra enriquecedor a específicas áreas de estudo, tais como: estudos da tradução, estudos da neologia e estudos literários. Essa contribuição se revela através da análise dos neologismos traduzidos, pela identificação dos procedimentos tradutórios adotados e pelo aporte dos estudos que auxiliaram o desenvolvimento desta pesquisa.

Todavia, o resultado desta pesquisa não representa uma busca completa no que se refere ao neologismo e suas traduções no mundo literário fantástico, ainda assim mostra-se necessário para expansão crítica da área, pois é complementar a outras pesquisas que discutem a tradução, o neologismo e a literatura.

Por meio de sites de busca, como Google Acadêmico⁶, foram encontrados trabalhos acadêmicos que contribuíram para esta pesquisa por meio de apresentações metodológicas, exemplos de neologismos em literatura fantástica e aporte de teóricos relevantes às áreas de estudo aqui envolvidas. De modo geral, visando encontrar pesquisas que abordassem tradução de neologismos no âmbito literário, foram identificados diversos trabalhos na contemporaneidade. Destacam-se, entre essas contribuições, obras de renome que serviram como *corpus* para a extração dos neologismos a serem estudados. Algumas dessas produções incluem:

- A saga de **Harry Potter** (Rowling, 1997-2007), na dissertação *Harry Potter e a Tradução de seus Neologismos no Brasil* (Martins, 2017), pesquisa realizada na Universidade de Brasília pelo programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução. Além de também ser estudado na tese *Translation of Proper Nouns and Neologisms in Harry Potter* (Vaclavikova, 2006), trabalho realizado na Universidade de Masaryk, na República Checa.
- **Grande Sertão: Veredas** (Rosa, 1956), na dissertação *A Tradução dos Neologismos Rosianos na Versão Italiana de “Grande Sertão: Veredas”, de João Guimarães Rosa* (Bastianetto, 1998), pesquisa realizada na Universidade

⁶ Disponível em: <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>. Acesso em: 20 jan. 2023.

Federal de Minas Gerais pelo curso de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos.

- **1984** (Orwell, 1998) no artigo *Analysis of Newspeak Neologism Translation in George Orwell's Nineteen Eighty-Four* (Praditya, 2020), onde foi publicada na revista *Jurnal Bahasa Sastra dan Studi Amerika* (Revista de Linguagem Literária e Estudos Americanos), na Indonésia.
- ***The Name of The Wind*** (Rothfuss, 2007), na tese *Translating Neologisms in Fantasy: An Analysis of Patrick Rothfuss' The Name Of The Wind and its Croatian Translation* (Pauković, 2019), pesquisa esta realizada na Universidade de Zagreb, na Croácia.

Ao examinar essas obras, dois pontos puderam ser evidenciados. Primeiro, a tradução de neologismos na literatura fantástica constitui um tema pertinente de estudo não apenas no contexto do português brasileiro, mas também em diversas outras línguas. Ademais, as pluralidades presentes nessas pesquisas desempenharam um papel significativo ao incorporar e a apresentar referenciais teóricos pertinentes às áreas envolvidas. Destaca-se, primordialmente, a ênfase na área de Estudo da Neologia, que desempenha um papel crucial, uma vez que as teorias advindas dessa disciplina possibilitaram a identificação das palavras a serem analisadas.

O segundo ponto enfatiza-se nas características da pesquisa aqui realizada que se diferencia das demais. Conforme mencionado anteriormente, este estudo se configura como uma complementação à área; no entanto, sobressai-se por um conjunto de características que, em conjunto, conferem a ele uma natureza distinta em relação às demais. Aspectos que contribuem para esta distinção podem ser observados: (i) nas referências de pesquisadores como Holmes (1972) e Toury (1995) em Estudos da Tradução, bem como a teoria de “funcionalismo+lealdade” de Christiane Nord (2007, 2016); (ii) na metodologia adotada para coleta dos neologismos, assim como a escolha da língua de partida (inglês) e de chegada (português brasileiro) dos neologismos analisados; e (iii) na escolha do livro *The Name of The Wind* como *corpus* de estudo dos neologismos, obra essa que assume um papel fundamental como principal instrumento para a condução desta pesquisa.

1.2 Patrick Rothfuss, *The Name of The Wind* e o mundo de *Temerant*

Para além dos neologismos contidos na obra, a decisão de utilizar *The Name of the Wind* como *corpus* de pesquisa foi, ademais, fundamentada em seu reconhecimento e notoriedade no âmbito literário. No ano de sua publicação, o livro recebeu prêmios⁷ como *Quil Award* e *Best Book of the Year* da *Publisher's Weekly* na categoria ficção de fantasia ou horror. Premiações que impulsionaram o reconhecimento da obra e, ao longo dos anos, a fez ser traduzida para diversas línguas, abrangendo o alemão, o turco, o polonês, e o francês, por exemplo. Não obstante, em 2009 a língua portuguesa brasileira também foi contemplada pela obra, e Vera Ribeiro se tornou a responsável por sua tradução. Dessa forma, considerando seus diversos aspectos, o livro apresentou-se com recursos atrativos e necessários para o escopo desta pesquisa, destacando-se: a sua relevância contemporânea; uma narrativa com amplitude linguística propícia para análise; e a disponibilidade da obra em diferentes idiomas.

Como já mencionado, o livro foi escrito por Patrick Rothfuss, autor de literatura fantástica e responsável pela publicação de, até então, três livros que se passam no mesmo mundo ficcional de *The Name of the Wind*, mundo esse chamado *Temerant*. Formado em Inglês pela Universidade de Wisconsin-Stevens Point, o autor compartilha sua história⁸ e a dificuldade que enfrentou até conseguir a publicação de seu livro por uma editora.

Em 2002, Patrick Rothfuss participou do concurso “*Writers of the Future*”, o qual ganhou e passou a chamar atenção das editoras. Depois de um tempo, o livro de Patrick Rothfuss foi publicado pela editora DAW Books em 27 de fevereiro de 2007⁹. No Brasil a obra foi trazida pela editora Arqueiro no ano de 2009¹⁰, na qual teve a sua tradução realizada por Vera Ribeiro com o título em português brasileiro *O Nome do Vento – A Crônica do Matador do Rei: Primeiro dia*.

O livro *The Name of the Wind* faz parte de uma trilogia chamada *The Kingkiller Chronicle*, sequenciado pelo *The Wise Man's Fear - The Kingkiller Chronicle: Day Two*¹¹, publicado no Brasil em 2011, com o título em português de *O Temor Do Sábio – A Crônica do Matador do Rei: Segundo dia*. Prevê-se que o terceiro livro da saga esteja em andamento,

⁷ Disponível em: <http://www.oprazerdaliteratura.com.br/2017/02/o-nome-do-vento-patrick-rothfuss.html>. Acesso em: 16 mar. 2023.

⁸ Disponível em: <https://patrickrothfuss.com/content/author.asp.html>. Acesso em: 26 jun. 2023.

⁹ Disponível em: <https://astrapublishinghouse.com/product/the-name-of-the-wind-9780756404079/>. Acesso em: 26 jun. 2023.

¹⁰ Disponível em: <https://www.editoraarqueiro.com.br/livros/nome-do-vento-o/#:~:text=Da%20inf%C3%A2ncia%20numa%20trupe%20de,coisas%20e%20a%20necessidade%20de>. Acesso em: 26 jun. 2023.

¹¹ Disponível em: <https://www.editoraarqueiro.com.br/livros/temor-do-sabio-o/>. Acesso em: 26 jun. 2023.

mas até o dia da publicação desta pesquisa, ainda não fora lançado no Brasil ou no exterior. Adicionalmente, dentro do universo apresentado por Patrick Rothfuss, ainda há outra obra que conta a história de uma personagem do mesmo mundo, sendo este livro o *The Slow Regard of Silent Things*, publicado no Brasil em 2015, com o título em português brasileiro *A Música do Silêncio*.

Nesse sentido, é pertinente ressaltar que, embora existam outros dois romances ambientados no universo de *Temerant*, esta pesquisa se restringirá ao contexto do primeiro livro, o próprio *The Name of the Wind*, e à sua tradução para o português brasileiro, designada aqui como *O Nome do Vento*. Assim sendo, depois de estabelecido e compreendido a seleção do *corpus* de pesquisa, torna-se essencial explorar o contexto narrativo no qual a obra é apresentada.

A história de *The Name of the Wind* se passa em um mundo de fantasia com suas próprias religiões, ciências, espaços geográficos, culturas e pessoas. Nesse mundo, vemos características únicas, tais como magias ensinadas como forma de ciência e criaturas desconhecidas tanto para os leitores quanto para os próprios personagens da obra. Sobretudo, mesmo com suas próprias características, a obra ainda adota representações do nosso mundo que são refletidas na narrativa, como peculiaridades musicais, estudos de ervas medicinais e até intensas problematizações de classes sociais que se mostram em um conflito recorrente na obra.

De forma resumida, o livro conta a história de um cronista que surge em uma pousada de estrada e, após estranhas aparições de monstros/demônios, ele enfim, convence o dono do lugar a contar as histórias sobre a sua juventude, na qual aventuras e tragédias aconteceram. O anfitrião em questão é Kvothe, às vezes chamado de Kote, Reshi, Sem-Sangue e muitos outros nomes. Kvothe é o protagonista e pertence à linhagem dos Ederna Ruh (no português), uma família circense que vai de cidade em cidade fazendo apresentações artísticas.

Com o decorrer da história, novos conflitos surgem e o mundo de *Temerant* nos é apresentado pela visão de Kvothe. De início, vamos conhecendo a fantasia do mundo de *Temerant* e as possíveis conexões e desconexões da obra com o nosso mundo. Nos deparamos, por exemplo, com a existência de idiomas próprios e o nascer de palavras inventadas pela visão do autor e, metaforicamente falando, dos próprios personagens.

Também nos é apresentada a existência da “Universidade”, um lugar onde privilegiados alunos do mundo de *Temerant* estudam conteúdos como, por exemplo, Fundamentos de Artificiaria, Matemática Abstrata, Geometria Avançada e Princípios de

Simpatia¹². Com isso, notamos como dentro da saga existe, de fato, toda uma utilização de termos especializados e cenários que coexistem entre si. Além das áreas mais científicas, em *Temerant* também nos é apresentada uma gama de material mais expressivo, um teor artístico que contribui narrativamente para boa parte da obra. Através de músicas e poemas, os personagens retransmitem noções sobre o passado e o presente, de modo que nos são apresentados, seja às vezes em ampla escala ou de um nicho em particular, a geografia e a história do lugar. Não bastando, seja pelas expressões artísticas ou pelos próprios diálogos da obra, também somos levados a conhecer os mitos, o folclore, as lendas e as religiões que contribuem para a construção dos personagens e das peculiaridades de *Temerant*.

Com esse breve vislumbre já se torna possível reconhecer a grandiosidade e a complexidade do mundo de *Temerant*, um espaço literário singular com culturas e linguagens próprias. Aos poucos, no decorrer desta pesquisa, mais das singularidades de *Temerant* serão apresentadas, por exemplo, as palavras e as expressões criadas para representarem signos inventados pelo próprio autor demonstrando que, conseqüentemente, neologismos tiveram que surgir para suprimir possíveis lacunas linguísticas.

1.3 Organização e estruturação da dissertação

A estruturação da presente pesquisa compreende cinco capítulos e um apêndice, distribuídos da seguinte forma:

- a. **Introdução:** na qual é feito um panorama geral dos estudos realizados, apresentando a natureza do trabalho, os objetivos almejados, a justificativa para a realização da pesquisa, as hipóteses propostas e as perguntas a serem respondidas. Adicionalmente, discorro sobre o livro *The Name of the Wind*, onde falo sobre a obra, o autor e o resumo da história.
- b. **Referencial teórico:** capítulo que é dividido em três subseções. Na primeira, são aprofundados os Estudos da Tradução pelas teorias de Holmes (1972) e Toury, além de também abordar a teoria “funcionalismo + lealdade” proposta por Nord (2007, 2016). Na segunda seção, falo sobre os estudos da neologia e os neologismos, trazendo teóricos como Newmark (1988) e Alves (2004) para a discussão na área de maneira

¹² No mundo de *Temerant*, “Simpatia” se trata de uma forma de conexão por afinidade. Essa conexão é feita pelo “Alar”, uma força de vontade que quanto maior ela for, maior pode ser feita a conexão e a facilidade com que os dois objetos conectados se influenciem mutuamente. As três leis da simpatia são: Correspondência, Consanguinidade e Conservação.

mais ampla. Na subseção final, abordo os Estudos Literários, apresentando as teorias de Todorov (1973) acerca da literatura fantástica e estabelecendo diálogo com as outras áreas de estudo discutidas nas subseções anteriores.

- c. ***Procedimentos metodológicos:*** aqui discuto sobre o método da coleta de dados e como se procedeu a análise dos neologismos encontrados, tendo como fonte de pesquisa os referenciais teóricos previamente comentados.
- d. ***Resultados e discussões:*** nesse capítulo, faço um breve balanço dos neologismos encontrados, mostrando, por exemplo, a quantidade, os tipos e os procedimentos tradutórios identificados. Adicionalmente, de forma a revisitar as teorias de Nord (2007, 2016), Newmark (1988) e Todorov (1973), discorro aqui sobre os resultados da coleta. A discussão se dá em duas partes: inicialmente, concentro-me nos procedimentos tradutórios usados nos neologismos, nos quais revisito as teorias de tradução e neologia e as apresento em diferentes instâncias de uso. Em seguida, exponho as ocorrências e os comportamentos dos tipos e subtipos dos neologismos ao serem submetidos por um processo de tradução, a fim de discutir possíveis influências de suas tipologias na seleção do procedimento tradutório a ser utilizado.
- e. ***Considerações finais:*** finalizo esta pesquisa dando minhas considerações finais, de modo a elaborar se as perguntas desta pesquisa foram respondidas e o que se concluiu com a análise realizada.
- f. ***Apêndice:*** após a apresentação dos capítulos, exponho, ao fim do trabalho, uma proposta de tabela com o registro dos neologismos coletados, trazendo suas respectivas características, como, por exemplo, seus tipos, subtipos, os procedimentos tradutórios usados para traduzir o neologismo do inglês (EN) para o português brasileiro (PT-BR) e seus contextos de uso.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo das seções, serão expostos os principais fundamentos teóricos que embasam esta pesquisa, buscando estabelecer correlações, quando viável, entre os referenciais teóricos abordados (Estudos da Tradução, Neologia e Estudos Literários) e o conjunto dos neologismos analisados. Neste sentido, a primeira seção deste capítulo se inicia a partir da discussão dos principais aspectos teóricos relacionados à disciplina central desta pesquisa: os Estudos da Tradução.

2.1 Estudos da Tradução

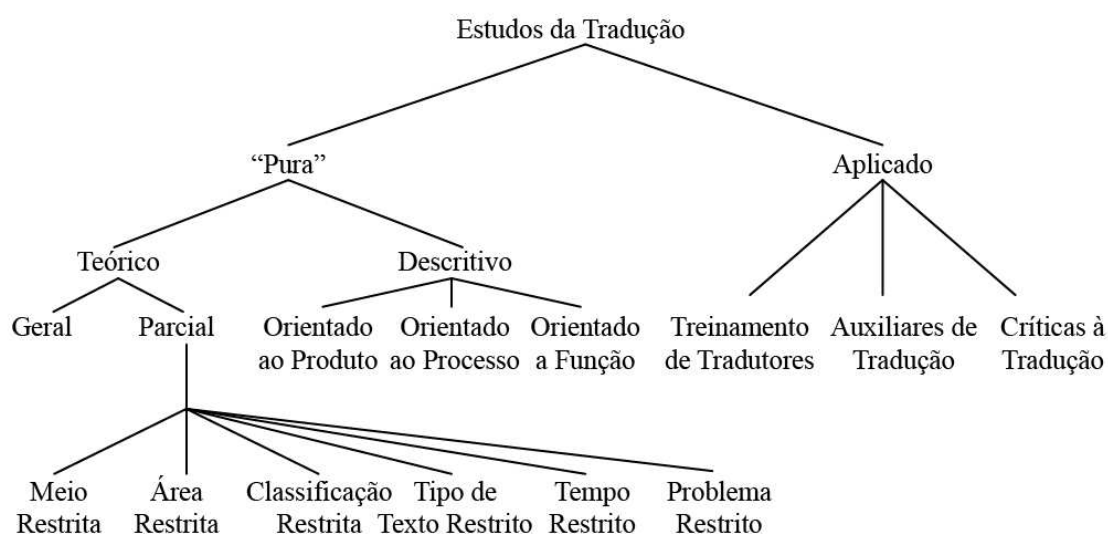
Diante da necessidade de compreender o aspecto tradutório inerente a esta pesquisa, conduziu-se um estudo abrangente, culminando na elaboração de um material enriquecedor para o escopo deste trabalho. Ao longo das subseções, apresento os embasamentos teóricos referentes: i) aos estudos descritivos da tradução (Holmes, 1972; Toury, 1995); ii) às teorias funcionalistas da Tradução, com ênfase no paradigma de “funcionalismo + lealdade” (Nord, 2007, 2016); iii) aos participantes e componentes envolvidos na ação tradutória; e, por fim, iv) ao processo tradutório, com foco nas etapas da ação tradutória e seus elementos de análise, conforme a proposta de Nord (2016).

2.1.1 Estudos Descritivos da Tradução

Para dar início a esta pesquisa, torna-se vital primeiro abordar a tradução em seus estágios iniciais de estudo e compreendê-la como disciplina. Essa compreensão desempenha um papel central na estruturação dos fundamentos teóricos e na delimitação dos parâmetros desta pesquisa, além de também pontuar em qual área este trabalho se enquadra dentro dos Estudos da Tradução.

Com o propósito de canalizar e sistematizar os Estudos da Tradução enquanto disciplina, Holmes (1972) propôs uma estruturação da área em diferentes linhas de estudo. De acordo com Toury (1995), a pesquisa de Holmes (1972) dividiu os Estudos da Tradução, organizando-os em diferentes ramificações. No intuito de criar uma representação visual, Toury (1995) esquematiza a sugestão do autor por meio da seguinte Figura 1.

Figura 1 – Representação esquemática do mapeamento dos Estudos da Tradução de Holmes proposto por Toury (Toury, 1995)



Fonte: Toury, 1995, p. 10 (tradução nossa).

Utilizando a representação de Toury (1995), destacam-se os Estudos da Tradução em três iniciais divisões, sendo elas: a sua forma *aplicada*, a sua forma *teórica* e a sua forma *descritiva*. No que se refere aos estudos aplicados da tradução, Holmes (1972, p. 71) a define de forma a “descrever o fenômeno de traduzir e tradução como os seus próprios manifestos no mundo da nossa experiência¹³”. Ainda nessa ramificação, os estudos aplicados da tradução estendem-se em crítica da tradução, em resultados dos textos alvo, tradução pedagógica ou na própria formação de tradutores, por exemplo.

Em relação aos estudos teóricos, Holmes (1972, p. 71) os categoriza em duas vertentes: uma de natureza geral, no amplo sentido da área, e outra de forma parcial, direcionada a um contexto mais restrito. No entanto, para os propósitos desta pesquisa, salienta-se a perspectiva descritiva, esta que recebe notoriedade por seus diálogos constantes com fenômenos empíricos.

Dentro da perspectiva descritiva de Holmes (1972, p. 71) tais fenômenos empíricos podem se encontrar em três diferentes propostas de orientações. A primeira são os estudos (i) *orientados ao produto*, área que estuda as traduções já existentes, com espaço para análises individuais e/ou comparativas. A segunda se trata dos estudos (ii) *orientados à função*, o qual “não está interessada na descrição das traduções em si, mas na descrição da sua

¹³Citação fonte (ing.): “to describe the phenomena of translating and translation(s) as they manifest themselves in the world of our experience”.

função na situação sociocultural receptora: é um estudo de contextos e não de textos”¹⁴ (1972, p. 72). Por fim, a terceira área do estudo descritivo são os (iii) *orientados ao processo*, onde a preocupação de estudo está no próprio processo, propriamente dito, da tradução.

Levando em consideração os estudos da tradução e o interesse presente nesta pesquisa (analisar os procedimentos tradutórios usados em neologismos de um contexto literário), este estudo se mostra predominantemente conduzido no contexto da linha de pesquisa relacionada aos *estudos descritivos orientados ao produto*. Essa categorização se dá pelo reconhecimento da análise se basear em um produto já pronto, no qual se desenvolverá pela busca da relação e das estratégias empregadas para a tradução de neologismos na obra *The Name of the Wind*. No entanto, é importante notar que os aportes de outras linhas, tais como os estudos descritivos orientados ao processo e os estudos descritivos orientados à função, assim como os estudos aplicados e os estudos teóricos da tradução, também serão fundamentais e considerados de maneira a complementar esta pesquisa.

2.1.2 Teoria funcionalista da tradução

Após situar esta pesquisa dentro da linha de Estudos da Tradução, o passo subsequente consiste em elucidar a teoria tradutória que norteia este estudo. Para isso, é pertinente contextualizar esta subseção com a abordagem de dois pontos fundamentais. Primeiro, considerando a diversidade de vertentes nas teorias funcionalistas tradutórias, este estudo se baseia de modo particular na teoria funcionalista tradutória apresentada por Nord (2007, 2016), denominada como “funcionalismo + lealdade”. Segundo, o conceito de “tradução”, conforme empregado aqui, se fundamenta na definição estabelecida pela mesma, em que ela explica que:

Tradução é a produção de um texto alvo funcional, mantendo-se uma relação com um determinado texto fonte que é especificada de acordo com a função pretendida ou exigida do texto alvo (skopos). A tradução permite que um ato comunicativo aconteça, o que de outra forma não seria possível devido às barreiras linguísticas e culturais. (Nord, 2016, p. 61).

Conforme definição acima, nota-se os primeiros vislumbres sobre a exigência do escopo, a funcionalidade do texto alvo (TA), a presente relação do texto fonte (TF) e da

¹⁴Citação fonte (ing.): “[...] is not interested in the description of translations in themselves, but in the description of their function in the recipient social-cultural situation: it is a study of contexts rather than texts.”

importância que as culturas exercem na tradução. De modo geral, as características observadas contribuem para delinear o que constitui a teoria funcionalista apresentada por Nord (2007, 2016).

A estruturação da teoria funcionalista de Nord (2007, 2016) tem suas bases na perspectiva conjunta desenvolvida por Reiss (1971) e Vermeer (1986). Por um lado, Reiss (1971) enfoca a função do texto fonte como base do processo de tradução, enquanto Vermeer (1986) baseia-se na tradução tendo como propósito a funcionalidade do texto alvo. Posteriormente, ambas as teorias são revisadas e entrelaçadas por Nord (2007, 2016), onde a pesquisadora realiza uma tentativa de conciliar as perspectivas de ambos os autores. O resultante desse paradigma é chamado por Nord de “funcionalismo + lealdade”. Reforçando essa junção, a autora afirma que “a funcionalidade é o critério mais importante para a tradução, mas certamente não o único. Na nossa definição, afirmamos que deve haver certa relação entre o texto fonte e o texto alvo” (Nord, 2016, p. 62).

Nessas relações, é importante destacar que o tradutor se coloca em uma posição de compromisso tanto com a situação comunicativa do texto fonte quanto com a situação comunicativa do texto alvo (Nord, 2016, p. 62), implicando assim em uma tentativa de evitar a unilateralidade da tradução em um funcionalismo radical. Essa responsabilidade do tradutor é o que Nord (2016) chama de “lealdade”, um princípio ético que se preocupa em relacionar não só o texto fonte com o texto alvo, mas também os participantes da ação tradutória.

Para este trabalho, embora a proposta de Nord (2007, 2016) seja direcionada à formação de tradutores, o seu paradigma teórico permite a realização de uma análise sistemática do processo de tradução para fins acadêmicos. Dessa forma, considerando que o objetivo desta pesquisa é analisar os neologismos traduzidos de modo a compreender os procedimentos tradutórios empregados em *The Name of The Wind*, a teoria “funcionalismo + lealdade” de Nord se revela pertinente ao oferecer critérios mais objetivos para a descrição e análise do contexto em que foi realizada a ação tradutória.

Um desses critérios diz respeito justamente à funcionalidade da tradução. É comum que se espere que a reprodução entre os textos seja a mais “fiel” possível (Nord, 2016, p. 51). No entanto, quando trabalhamos com a tradução dentro de um espectro funcionalista, a relação de equivalência se estabelece de acordo com a finalidade pretendida com a tradução (ou seja, para que o texto alvo está sendo traduzido e em quais situações ele será utilizado na cultura de recepção), podendo haver assim um dinamismo conforme a situação em questão. Aqui o propósito do texto alvo torna-se o “guia” principal para a tradução.

No livro *Análise textual em tradução* (2016) é possível ver Nord contextualizando a *tradução funcional* sendo primeiramente sugerida por Reiss (1971), apresentando que esse conceito de tradução é amparado de forma que a “função especial de uma tradução” foi incluída como uma categoria a mais ao seu modelo de crítica tradutória proposta. Nord (2016, p. 22) aponta essa categoria como intencionada em visar e “recolocar o critério normal de crítica baseada na equivalência nos casos (especiais) em que o texto alvo exercia um propósito diferente do texto fonte”.

Nessa afirmação, vemos dois pontos interessantes. O primeiro é a postulação, primordialmente apresentada por Vermeer (1986), de que a escolha dos métodos e das estratégias tradutórias é determinada pelo propósito do texto alvo, propósitos que variam entre entreter, informar ou causar sensações, por exemplo, e não determinados pela função do texto fonte. Entretanto, vale salientar que, nesse processo tradutório, é possível que a função do texto fonte e o propósito do texto alvo tenham o mesmo objetivo, porém o que de fato determinará a forma como o tradutor realizará sua tradução é o *escopo*, nome dado para a postulação dessa regra.

O segundo ponto interessante é pensar na própria utilização da teoria do escopo¹⁵. Com o uso dessa regra é visto que a determinação do conceito de equivalência entre o texto fonte e o texto alvo acaba por ser um conceito subordinado ao escopo (Nord, 2016, p. 53). Por mais que a busca de palavras que tragam o mesmo efeito e função do texto fonte seja um ato comum na tradução, o escopo perfila o tipo do texto alvo produzido, podendo, de acordo com o escopo em questão, haver diferentes resultados. Nord afirma que a relação dos textos dependerá do escopo da tradução, pois são eles que “fornecem os critérios de decisão no que diz respeito aos elementos do TF-em-situação que podem ser ‘preservados’ e os que podem, ou devem, ser ‘adaptados’ para a situação alvo” (Nord, 2016, p. 62).

Com isso, reconhecendo que o escopo é o responsável por “guiar” o tradutor, é válido que surja o questionamento sobre quem seria o responsável pela criação do próprio escopo e se haveria outros componentes influenciadores na tradução. Nord (2016) reconhece que a ação tradutória não é um fenômeno exercido apenas por um único elemento. Além do tradutor, há pessoas e componentes envolvidos neste processo que, de alguma forma, se mostram interferentes na ação tradutória.

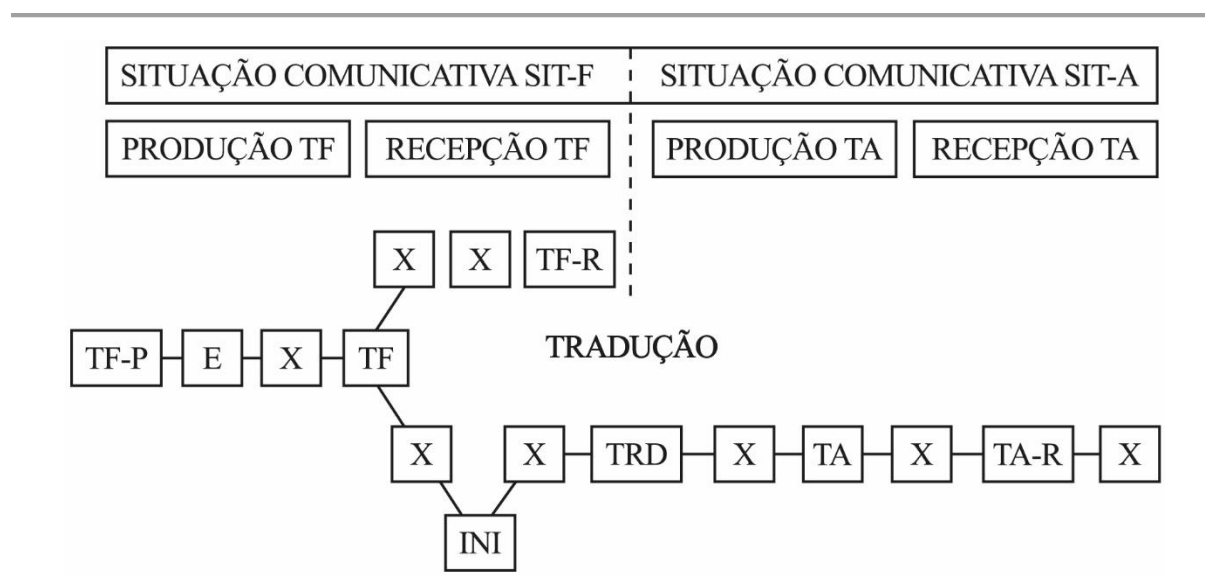
¹⁵ Na teoria do escopo apresentado por Vermeer (1986), o escopo de uma tradução é determinado pela função que o texto alvo se destina a desempenhar (Nord, 2016, p. 54).

2.1.3 Participantes e elementos da ação tradutória

Como mencionado na subseção anterior, o tradutor não é o único participante na ação tradutória. Compõem esse espaço outros elementos e influenciadores que, de forma indireta ou não, também se tornam interferentes nessa ação.

Nord (2016, p. 24) aponta que os seguintes participantes e componentes estão envolvidos com a ação tradutória: produtor do texto fonte (TF-P), emissor do texto fonte (E), texto fonte (TF), receptor do texto fonte (TF-R), iniciador (INI), tradutor (TRD), texto alvo (TA), receptor do texto alvo (TA-R), podendo ser representados pela Figura 2 mostrada a seguir.

Figura 2 – O processo de ação tradutória



Fonte: Nord, 2016, p. 27.

Na Figura 2, nota-se uma divisão entre a situação comunicativa do texto fonte (SIT-F) e a situação comunicativa do texto alvo (SIT-A), de forma a ajudar na identificação de onde cada participante/componente da ação tradutória se encontra. Da mesma maneira, uma subdivisão acontece dentro das situações comunicativas, sendo elas a produção e a recepção dos textos. Percebe-se que as duas situações comunicativas, tanto a do TF quanto a do TA, realizam as tarefas de produção e recepção. Essa divisão nos mostra como os textos (fonte e alvo) não se produzem ou não são recebidos de maneira isolada, nos indicando como esses textos estão vinculados a contextos comunicativos específicos.

Como o primeiro participante citado, conforme a teoria do “funcionalismo + lealdade”, a ação tradutória começa com o *iniciador* (Nord, 2016, p. 22), podendo ser, por exemplo, uma editora precisando traduzir uma obra literária. Dentro desse sistema, normalmente, será o iniciador o responsável por construir o escopo da tradução, sendo a sua necessidade de um instrumento específico de comunicação um fator determinante para a criação do escopo (Nord, 2016, p. 28). Dessa forma, o iniciador cumpre um papel significativo nesse processo, já que o objetivo do texto alvo será cumprir um propósito derivado da necessidade do próprio iniciador.

Após a iniciativa de buscar a tradução, conseqüentemente, o *tradutor* torna-se o próximo participante desse processo (Nord, 2016, p. 22). É ele/ela quem realiza a interpretação dos signos e cumpre a missão proposta pelo iniciador. De modo a atuar como o mediador linguístico-cultural, o tradutor, ao mesmo tempo em que se torna receptor do texto fonte e produtor do texto alvo, executa o processo tradutório com base no encargo que lhe foi dado. Ainda nessa relação, o próprio *texto fonte*, o texto a ser traduzido, assim como também o *texto alvo*, também são categorizados como componentes essenciais na ação tradutória (Nord, 2016). Por sua vez, é visto que a tradução do texto alvo, em consonância com o escopo da tradução, é feita visando atender as necessidades de outro componente essencial na ação tradutória, o *receptor do texto alvo* (Nord, 2016, p. 22).

Conforme a Figura 2, nota-se que, mesmo antes do iniciador, Nord identifica a presença de outros participantes na tradução, sendo eles o “produtor do texto fonte” (TF-P), este que é o responsável pela produção do texto a ser traduzido, e o “emissor do texto fonte”, este que “transmite um texto para veicular certa mensagem” (Nord, 2016, p. 23). Ainda no que se refere ao emissor, Nord (2016, p. 95) aponta que “a intenção do emissor é de especial importância quando analisamos textos literários ou textos marcados como uma opinião pessoal porque não há ligação convencional entre gênero e intenção”.

Percebemos que, mesmo com a participação dos elementos citados, na figura ainda é acrescentada a existência do participante X, que se trata de qualquer elemento que tenha interferido na ação tradutória. O acréscimo do elemento X pode ser uma pessoa que transporta o texto alvo ao receptor ou alguém que apresenta o texto fonte ao iniciador, por exemplo.

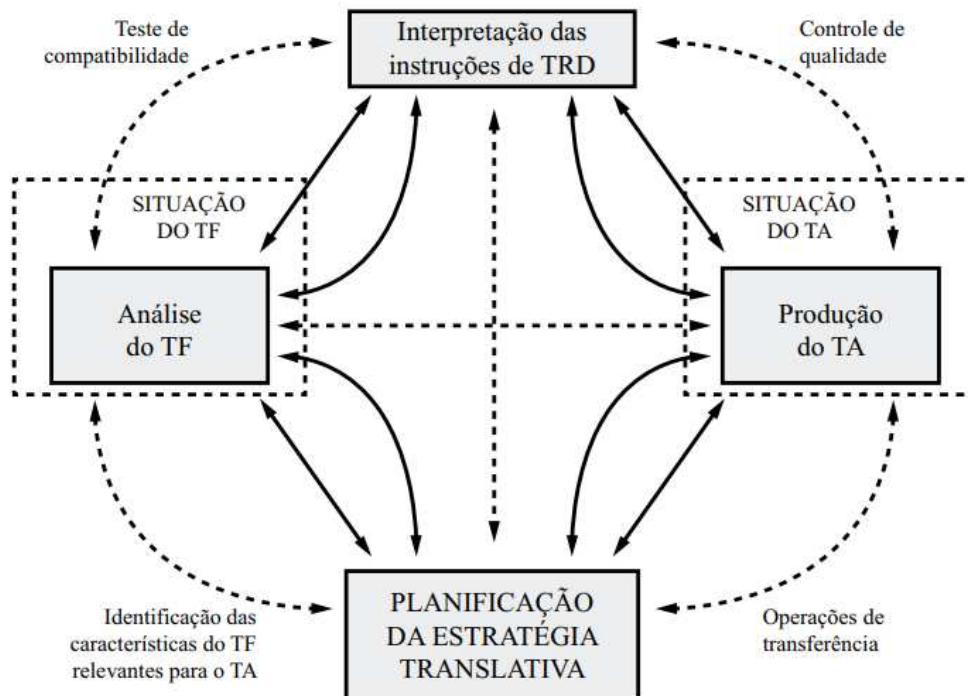
Considerando o objeto de estudo da presente pesquisa, a obra *The Name of The Wind*, é possível observar que: i) o autor Patrick Rothfuss seria o emissor e produtor do texto fonte; ii) o livro *The Name of The Wind* finalizado na língua fonte (a língua inglesa) seria o texto fonte; iii) aqueles que consomem o livro na língua inglesa seriam os receptores fonte; iv)

a editora Arqueiro, que propôs a tradução do livro, seria a iniciadora; v) Vera Ribeiro, a responsável pela tradução da obra, seria a tradutora; vi) o livro *O Nome do Vento* traduzido na língua portuguesa seria o texto alvo; e vii) os leitores que recebem o livro na língua alvo (português brasileiro) seriam os receptores fonte.

2.1.4 O processo tradutório

Dentro do modelo funcionalista proposto por Nord (2016), reconhece-se que o processo de tradução propriamente dito não se trata de uma ação linear, que parte de um ponto A até um ponto B. O tradutor realiza pelo menos quatro etapas durante o processo de tradução de maneira circular e recursiva até que o texto alvo esteja finalizado, etapas essas que são: i) interpretações das instruções do tradutor, ii) análise do texto fonte, iii) planificação da estratégia translativa e iv) produção do texto alvo. Para ajudar na compreensão desse caminho circular do processo tradutório, Nord (2016, p. 72) sugere a seguinte representação.

Figura 3 – O processo de tradução



Fonte: Nord, 2016, p. 72.

Na Figura 3, é possível ver como todas as etapas estão relacionadas e interconectadas. Contudo, mesmo com esse modelo circular e recursivo, Nord (2016, p. 72)

direciona o ponto de partida dizendo que “o processo começa após o iniciador fixar o *skopos* do TA (situação alvo e função do TA), no topo da figura, com a análise e, se necessário, a interpretação do encargo de tradução”. Após a análise, durante a sua transição para a próxima etapa, o tradutor ainda se depara com a fase de *teste de compatibilidade*, na qual o tradutor busca reconhecer a possibilidade de concordâncias do texto fonte.

Chegando à etapa de *análise do TF*, o tradutor se depara com a situação de ler o TF e compreender os seus aspectos, como forma de reconhecer, por exemplo, os elementos gramaticais e semânticos do texto. Transitando para a próxima etapa, o tradutor passa pela fase de *identificação das características do TF relevantes ao TA*, momento no qual o tradutor, por exemplo, reconheceria os elementos estilísticos do produtor do texto fonte que se mostram interessantes ao escopo sugerido.

Na fase de *planejamento da estratégia da tradução*, o tradutor procura identificar a abordagem mais adequada para efetuar a tradução. Após sua decisão, inicia-se a *operação de transferências* e, conseqüentemente, a *produção do TA*. Esse processo tradutório se manterá em círculos e se repetirá até que a tradução seja finalizada. Quando então a tradução chega ao fim, a estruturação do texto alvo se torna o último passo para o fechamento do círculo tradutório (Nord, 2016, p. 70). Tendo como referência o escopo, é nessa etapa que o tradutor avaliará a qualidade da sua tradução. Nord (2016, p. 70) aponta que “se o tradutor foi bem-sucedido na produção de um texto funcional, conforme as necessidades do iniciador, o texto alvo será congruente com o *skopos* do TA”.

Nesse processo, torna-se importante destacar que, durante a análise do texto fonte, alguns fatores textuais ganham destaque na tradução (Nord, 2016). Um deles refere-se aos fatores extratextuais, caracterizando-se como os fatores da situação comunicativa em que o texto fonte é utilizado e que “são de importância decisiva para a análise dos textos porque determinam sua função comunicativa” (2016, p. 73). Nessa busca de compreender a função do texto alvo, Nord (2016, p. 75) sugere uma análise das informações do conjunto de sete fatores extratextuais específicos na qual estes podem apresentar uma resposta relacionada com o propósito que o texto pretende atingir. A requisição das informações referentes aos setes fatores extratextuais deve ser direcionada em saber sobre:

[...] o autor ou emissor do texto (quem?), a intenção do emissor (para quê?), o público para o qual o texto é direcionado (para quem?), o meio ou canal pelo qual o texto é comunicado (por qual meio?), o lugar (em qual lugar?), o tempo da produção e recepção do texto (quando?) e o motivo da comunicação (por quê?). (Nord, 2016, p. 75)

Tais fatores recebem o nome de fatores extratextuais por oposição a outros fatores da análise do texto fonte: os fatores intratextuais. Estes, que são “relacionados ao próprio texto, incluindo os seus elementos não verbais” (Nord, 2016, p. 74), interessam ao tradutor quanto à aquisição de conhecimento sobre:

[...] o tema de que o texto trata (sobre qual assunto?), a informação ou conteúdo apresentados no texto (o quê?), as pressuposições de conhecimento feitas pelo autor (o que não?), a estruturação do texto (em qual ordem?), os elementos não linguísticos ou paralinguísticos que acompanham o texto (utilizando quais elementos não verbais?), as características lexicais (com quais palavras?) e as estruturas sintáticas (com/em quais orações?) que são encontrados no texto, e as características suprasegmentais de entoação e prosódia (com qual tom?). (Nord, 2016, p. 75)

Adicionalmente, na análise do texto fonte, Nord (2016, p. 229) também considera o interesse do tradutor em compreender o efeito pretendido (esse que é a combinação específica de fatores extra e intratextuais). A compreensão do efeito em questão deve ser considerada uma categoria orientada ao receptor (2016, p. 228), pois são eles mesmos que estão sujeitos ao texto, seja pelo conteúdo, pela forma ou pelas suas próprias expectativas. No contexto desta pesquisa, o receptor do efeito pretendido se trata especificamente de leitores de textos literários fantásticos, uma área na tradução que ganha destaque no que se refere a efeitos e narrativas.

2.2 Neologia

Após a compreensão dos processos e nuances da tradução, a fim de dar início à análise aqui proposta, faz-se necessário agora reconhecer e compreender esse fenômeno linguístico chamado neologismo. Para tanto, a presente seção está dividida em três subseções. Na primeira, apresento os aspectos gerais relacionados à neologia e ao neologismo e sua importância no nosso cotidiano. Na segunda, apresento a tipologia de neologismos proposta por Newmark (1988) e suas respectivas características. Na terceira e última, retomo as reflexões de Newmark (1988) e discorro sobre os possíveis procedimentos tradutórios de um neologismo.

2.2.1 Neologia e neologismo

Conforme indicam diversos autores (Newmark, 1988; Alves, 2004; Cabré; Estopà; Vargas, 2012; etc.), as línguas naturais apresentam dinamismo, permitindo com que

novas palavras sejam criadas e incorporadas ao seu léxico diariamente. Aqui se entenderá o conceito de **palavra**, ou por vezes referenciada como **unidade lexical**, como “uma forma, um significante, ao qual associamos, de forma estável, um padrão flexional, uma categoria morfossintática e um significado ou conjunto de significados relacionados” (Correia e Almeida, 2012, p. 12).

A expansão linguística é um fenômeno comum e pode ser motivada por diferentes razões, tais como por inovações tecnológicas ou por transformações culturais, por exemplo, podendo ser considerada, inclusive, como um sinal de vitalidade da língua (Cabré, Estopà e Vargas, 2012, p. 01). Todavia, independentemente do cenário inserido, destaca-se que grande responsabilidade dessa expansão tem como contribuição um específico processo, a **neologia**.

A neologia pode ser entendida por dois distintos conceitos (Correia e Almeida, 2012, p. 17):

- A neologia traduz a capacidade natural de renovação do léxico de uma língua pela criação e incorporação de unidades novas, os **neologismos**.
- A neologia é entendida, ainda, como o estudo (observação, registro, descrição e análise) dos neologismos que vão surgindo na língua.

De acordo com Cabré (1999, p. 203), a neologia pode ser observada em todos os níveis de análise linguística, tais como no plano fonológico, morfológico ou sintático, e normalmente ocorre por conta de uma necessidade comunicativa. Por exemplo, Cabré (1999, p. 203) aponta que, quando uma determinada língua não apresenta um termo que expresse um conceito específico, será normalmente necessário se recorrer à criação lexical para suprir essa lacuna linguística.

Tais necessidades podem resultar em dois tipos diferentes de neologia: a (i) neologia denominativa, surgindo pela necessidade de nomear realidades, anteriormente inexistentes; ou a (ii) neologia estilística, que busca expressividade no discurso ao traduzir ideias não originais de forma renovada ou ao para expressar uma perspectiva inédita do mundo (Correia e Almeida, 2012, p. 18).

No que se referem ao resultante desses processos, os neologismos, Newmark (1988, p. 140) aponta que “podem ser definidos como unidades lexicais recém-criadas ou unidades lexicais existentes que adquirem um novo sentido”¹⁶. Sendo assim, o pesquisador divide os neologismos em dois tipos bases, os quais aqui serão chamados, respectivamente, de *forma nova* e de *forma existente*.

¹⁶ Citação fonte (ing.): “can be defined as newly coined lexical units or existing lexical units that acquire a new sense.”

Como exemplos de neologismos de *forma nova*, podemos mencionar, por exemplo, a expressão *FOMO* (sigla para *Fear Of Missing Out*) ou *hangry* (uma combinação das palavras *hungry* e *angry*). Em contraponto, quanto aos neologismos de *forma existente*, podemos citar *cancel culture* [en] (cultura do cancelamento [pt-BR]), expressão para rejeição social por comportamento controverso nas redes sociais, ou *cloud* [en] (nuvem [pt-BR]), armazenamento e processamento de dados on-line, acessível remotamente.

Em primeiro momento, Alves (2004, p. 5) aponta que a criação de neologismos, propriamente ditos, pode se dar da seguinte forma: (i) a utilização de mecanismos oriundos da própria língua e (ii) a utilização de itens léxicos provenientes de outros sistemas linguísticos. No primeiro caso, podemos ver um exemplo quando é atribuído a uma unidade lexical um “sufixo” ou “prefixo” comum à própria língua. Ao selecionar os sufixos nominais -ismo e -ista da língua portuguesa, vemos os mecanismos gramaticais serem influentes na criação da palavra como, por exemplo, “lulismo” e “cirista”, termos esses identificados nos últimos anos na política brasileira. No segundo caso, ao utilizar elementos de outros idiomas, temos como exemplo palavras emprestadas do inglês como “delivery” ou “design”, que são de uso bastante difundido na variedade contemporânea do português brasileiro.

Por esses exemplos, podemos ver como os neologismos costumam surgir em diversos ambientes, como na própria política ou em ambientes mais especializados. Pela grande diversidade de situações e ambientações cabíveis à neologia, a criação ou adoção de novas palavras pode por muitas vezes passar despercebida. Muitas vezes, não sendo registradas em dicionários gerais da língua, não passando de uma necessidade comunicativa momentânea, desaparecendo tão depressa quanto aparecem (Correia e Almeida, 2012, p. 16).

Como forma de reconhecer e identificar se a devida palavra constitui-se como neologismo, Cabré (1999, p. 205) aponta diversos parâmetros possíveis, como: o parâmetro (i) diacrônico, quando se reconhece que a palavra foi criada recentemente; o parâmetro (ii) lexicográfico, caracterizando-se como neologismos se ela não está registrada em dicionários; o parâmetro pela (iii) instabilidade sistemática, ocorrendo quando a palavra mostra sinais de instabilidade na forma (ex: morfologia, grafia, fonética) ou instabilidade semântica; e o parâmetro (iv) psicológico, quando a unidade é caracterizada como neologismo se os falantes envolvidos a perceberem como nova.

Tendo como exemplo a língua portuguesa brasileira, a língua alvo da pesquisa aqui estudada, é possível ver como a própria língua é composta por diversas derivações e empréstimos de outros idiomas (Alves, 2004, p. 5). Ao longo do tempo, a formação da língua portuguesa no Brasil se revelou com influências da língua árabe e do francês, por exemplo,

como as palavras “álcool” e “*croissant*”. Entretanto, nos dias de hoje, o inglês tem desempenhado um papel significativo como fonte mais proeminente de empréstimos linguísticos para a língua portuguesa, como, por exemplo, as palavras “*e-mail*” e “*download*”.

Compreendendo como a neologia se mostra como um processo comum e essencial para o crescimento da língua, por sua vez, conseqüentemente, os neologismos também se revelam como uma parte importante nessa expansão. No entanto, vimos nos exemplos do parágrafo anterior que, à medida que o tempo passa, alguns desses neologismos deixam de ser novos e passam a ser incorporados de forma definitiva ao léxico da língua, tornando-se parte essencial da comunicação cotidiana.

No que se refere ao processo de incorporação, para o neologismo se tornar membro integrante do acervo lexical da língua, não basta somente a sua criação. A respeito do fenômeno de assimilação dos neologismos, Alves (2004, p. 84) aponta que “é a comunidade linguística, pelo uso do elemento neológico ou pela sua não-difusão, que decide sobre a integração dessa nova formação ao idioma”. Por conta disso, não se pode esperar que todo e qualquer neologismo será integrado ao vocabulário de uma língua de maneira permanente; muitas vezes eles são, simplesmente, esquecidos.

Por conta da comunidade linguística como um fator vital à inclusão de um neologismo na língua, fatores além da linguagem, como a cultura e a política, também passam a se tornar influentes nesse processo. Com isso, pode-se dizer que não se pode saber com certeza se um neologismo deixará de ser um neologismo, contudo Alves (2004, p. 84) aponta que “se bastante frequente, o neologismo é inserido em obras lexicográficas e considerado parte integrante do sistema linguístico”.

Levando em consideração a afirmação de Alves, percebe-se como diversos fatores de uma comunidade linguística podem ser precursores na inclusão de um neologismo na língua. Dentre esses fatores, podemos destacar um filme popular, um pronunciamento no jornal ou até um livro de literatura fantástica, por exemplo. Ademais, é relevante salientar que, assim como há pluralidade dos ambientes propícios para a inclusão dos neologismos, os próprios neologismos também manifestam suas próprias características de pluralidade. Tais características, por exemplo, podem ser evidenciadas por meio de suas categorizações em diferentes tipos e subtipos.

2.2.2 Tipos de neologismos

Conforme discutido anteriormente, os neologismos podem ser classificados em duas formas distintas (Newmark, 1988, p. 150), sendo eles: a *forma existente*, que se caracteriza por utilizar uma estrutura já presente no idioma, porém com um novo significado, como pode ser exemplificado no neologismo de origem literária *Middle Earth*¹⁷; e a forma nova, que surge a partir da criação de uma unidade lexical inexistente na língua, como pode ser exemplificado no neologismo também de origem literária *Braavos*¹⁸.

Entretanto, Newmark (1988, p. 150) salienta a presença de outras subdivisões dentro dessas duas categorias, as quais possibilitam uma classificação mais detalhada dos neologismos. No total, Newmark (1988, p. 150) nos expõe doze subtipos de neologismos, distribuídos entre os dois tipos base já anteriormente mencionados.

A segmentação e a descrição dos tipos e subtipos dos neologismos são representadas da seguinte maneira:

1. **TIPO A – Forma existente:** unidades léxicas já existentes na língua empregadas com um novo sentido.

a) **Palavra existente com novo sentido:** esse subtipo ocorre quando o neologismo é criado a partir de uma unidade lexical já existente na língua. Um exemplo desse subtipo é o neologismo “*seeker*” [en] (apanhador [pt-BR]) visto na saga *Harry Potter* (Rowling, 1997-2007). No inglês essa palavra se trata de um substantivo que se refere a uma pessoa que procura ou tenta obter alguma coisa¹⁹. Na obra literária de J. K. Rowling, “*seeker*” ganha um novo significado ao ser usado para designar a posição de um jogador em uma disputa de *Quidditch* [en] (Quadribol [pt-BR]), jogo criado pela própria autora na obra.

b) **Locução existente com novo sentido:** o neologismo desse subtipo é quando uma locução já existente ganha um novo significado. Podemos ver um exemplo em *Hand of the King* [en] (Mão do Rei [pt-BR]) da saga *A Song of Ice and Fire* (Martin, 1996 – 2011). Na linguagem popular “*Hand of the king*” pode se tratar simplesmente da parte do corpo de um rei, por exemplo. Entretanto, dentro da obra de George R. R. Martin, “*Hand of the king*” se refere especificamente ao principal conselheiro do Senhor dos *Sete Reinos*, um reino fictício da obra em questão.

¹⁷ Middle Earth [en] (Terra Média [pt-BR]) se refere a um continente no mundo fictício da saga de livros *The Lord of the Rings*, de J. R. R. Tolkien (1937-1949).

¹⁸ Braavos [en] (Braavos [pt-BR]) se refere a uma cidade no mundo fictício da saga de livros *A Song of Ice and Fire*, de George R. R. Martin (1996 – 2011).

¹⁹ Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/seeker>. Acesso em: 22 dez. 2023.

2. **TIPO B – Forma nova:** neologismos criados sem unidades lexicais já existentes na língua.

a) **Nova cunhagem:** esse subtipo se caracteriza por se tratar de um neologismo sem um processo óbvio em sua criação. Newmark (2017, p. 142) relembra que “não existe uma palavra totalmente nova; se uma palavra não deriva de vários morfemas, então ela é mais ou menos fonestética ou sinestésica”²⁰. No contexto literário em especial, é possível que elas sejam cunhadas para que sua qualidade passe alguma sensação ao leitor, como alegria, terror, êxtase. Um exemplo de neologismo com esse subtipo é *floo* [en] (flu [pt-BR]), surgido na saga literária de *Harry Potter* (Rowling, 1997-2007). Na obra, “*floo*” se trata de um pó que é usado entre os personagens para viajarem magicamente entre as lareiras das casas e dos prédios.

b) **Palavras derivadas:** esses neologismos são criados por derivação de algum termo já em uso da língua. Seus surgimentos podem acontecer pela utilização de afixos ou aglutinações, por exemplo. Na saga *A Song of Ice and Fire* (Martin, 1996 - 2011) há dois neologismos específicos que podem ilustrar uma derivação, o primeiro se trata de uma região fictícia denominada “*Lhazar* [en] (Lhazar [pt-BR])”, e o segundo se trata do povo que habita esse lugar, os “*Lhazareen*” (Lhazarenos [pt-BR]). No segundo neologismo, observa-se o emprego do nome da região (*Lhazar*) como radical da palavra, seguido pela adição do sufixo “-en” para indicar a origem, pertencimento ou uma representação para “natural de”²¹ de “*Lhazar*”, resultando, assim, em um neologismo derivado de seu radical. Observa-se, neste exemplo, que um neologismo emerge por meio da derivação de outro neologismo, evidenciando a viabilidade dessa ocorrência. Não obstante, também é possível observar o surgimento de neologismos por meio de derivações que envolvem mais do que uma palavra, como ocorre nas aglutinações. Também na saga de *A Song of Ice and Fire* há exemplos como *Milkwater* [en] (Guadeleite [pt-BR]) e *Direwolf* [en] (Lobo Gigante [pt-BR]).

c) **Abreviações:** esse subtipo compreende os neologismos que surgem devido ao processo de redução de outra palavra. Os neologismos criados dessa forma têm sido um tipo comum de pseudoneologismos, já que são abreviações de outras palavras e se utilizam do mesmo significado (Newmark, 2017, p. 145). Um exemplo desse subtipo pode ser visto na obra em *The Silmarillion* (Tolkien, 1977/2009) quando o neologismo *High-Eldarin* [en]

²⁰ Citação fonte (ing.): “there is no such thing as a brand new word; if a word does not derive from various morphemes then it is more or less phonaesthetic or synaesthetic” (Newmark, 2017, p. 142).

²¹ Disponível em: <https://www.etymonline.com/word/-en>. Acesso em: 26 dez. 2023.

(Alto-Eldarin [pt-Br]), nome dado à língua élfica da obra, é tratada, por vezes, apenas como *Eldarin* [en] (Eldarin [pt-Br]).

d) **Locução nova:** neste subtipo o neologismo continua dependendo da associação de duas palavras, mas, diferentemente dos neologismos de locuções coloquiais do primeiro tipo, aqui a junção de duas palavras já existentes cria combinações de palavras inexistentes. Na saga de *A Song of Ice and Fire* (Martin, 1996 – 2011) podemos ver um exemplo desse subtipo no neologismo *Salt Throne* [en] (Trono de Sal [pt-BR]), que se trata de um antigo trono de *Iron Islands* [en] (Ilhas de Ferro [pt-BR]), um lugar fictício da obra.

e) **Epônimos:** são os neologismos que surgem por derivações de um nome próprio, tais quais os exemplos citados na subseção 2.2.1, “lulismo” e “cirista”. Entretanto, para Newmark (1988, p. 146), esse subtipo também engloba os neologismos por topônimos, ou seja, neologismos que possuem origens geográficas. No contexto literário, podemos utilizar o exemplo *gondorian* [en] (gondoriano ou gondoriana [pt-BR]), palavra proveniente da saga de *The Lord of The Rings* (Tolkien 1937 – 1949). Esse neologismo surge pela utilização da nomenclatura de um local fictício da obra (Gondor) para nomear especificamente o povo desse lugar.

f) **Palavras frasais:** Newmark (1988, p. 147) categoriza esses neologismos como os criados pela derivação de verbos frasais do inglês. Alguns verbos frasais comuns no idioma inglês incluem expressões como “*get in*”, “*turn off*” e “*go on*”, por exemplo. No entanto, ao explorar neologismos relacionados a verbos frasais, podemos mencionar “*beam up*”²² da aclamada série televisiva *Star Trek* (Roddenberry, 1966), que se expandiu para além da TV, gerando diversos filmes e livros ao longo dos anos. Dentro desse universo ficcional, “*beam up*” representa a ação fictícia de teletransportar um indivíduo. No contexto da tradução para o português brasileiro, é possível observar diferentes adaptações para “*beam up*”, tais como “teletransportar” ou “levar para cima”.

g) **Empréstimos:** os neologismos aqui são criados ao serem “emprestados” de outras línguas. Alguns exemplos são os neologismos *Winterfell* e *Harlaw*, referentes a lugares fictícios da saga *A Song of Ice and Fire* (Martin, 1996 – 2011), que preservaram suas unidades lexicais em português brasileiro, mantendo-se as mesmas do texto fonte em inglês. No contexto da tradução, é perceptível que o uso de empréstimos de palavras pode ser uma

²² Esse exemplo, originado da obra *Star Trek*, destaca-se atualmente por sua integração nos léxicos contemporâneos, configurando um caso paradigmático de neologismo que transcendeu sua condição inicial. Tal mudança é atestada, por exemplo, quando o neologismo passa a ser encontrado em dicionários, como ocorre no dicionário on-line da Oxford. Disponível em: <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/definition/english/beam-u>. Acesso em: 18 jan. 2024.

estratégia viável, se assim o escopo permitir. Com isso, torna-se relevante ressaltar que o neologismo de empréstimo não se restringe como um subtipo exclusivo dessa esfera. Neologismos de empréstimos também podem ser criados ao incorporarem palavras de outras línguas sem necessariamente preservar o mesmo significado ou serem empregadas em traduções diretas. Um exemplo é a unidade lexical *Nox* presente na obra *Harry Potter* (Rowling, 1997-2007), originada do latim e que significa “noite”. No entanto, na narrativa de J.K. Rowling, o neologismo “Nox” tangencia a literalidade da representação “noite” e passa a se referir como um feitiço para extinguir a luz proveniente da varinha mágica do usuário.

h) **Acrônimos:** são os neologismos criados pela utilização das primeiras letras de um conjunto de palavras como forma de abreviá-las. Um exemplo se encontra na saga de *Harry Potter* (Rowling, 1997-2007), quando na obra é apresentada uma aula chamada de *Defence Against the Dark Arts* [en] (Defesa Contra as Artes das Trevas [pt-BR]) e adiante ela é abreviada como *D.A.D.A* [en] (D.C.A.T. [pt-BR]).

i) **Pseudoneologismos:** o neologismo se caracteriza com esse subtipo quando “uma palavra genérica substitui uma palavra específica” (Newmark, 1988, p. 148). Em certos momentos narrativos, em *The Lord of The Rings* (Tolkien 1937 – 1949), por exemplo, ocorre a substituição da palavra *Men* [en] (Homens [pt-BR]) para a palavra *Secondborn* [en] (Nascidos-Depois [pt-BR]). Ambas as escritas representam na obra a mesma ideia, a raça humana, entretanto, como a segunda ocorrência (*Secondborn*) se cria como uma tentativa de substituir uma ocorrência já em uso (*Men*), ela passa a ser categorizada como um subtipo de pseudoneologismo.

j) **Internacionalismo:** os neologismos aqui são palavras que, independentemente do idioma, mantêm os seus significados e suas mesmas unidades lexicais. Aqui pode haver uma comparação com o subtipo de empréstimo, já que ambas adotam as unidades lexicais de outro idioma. Entretanto a maior diferença de ambas é que o subtipo de empréstimo adota a unidade lexical sem necessariamente manter os seus significados, enquanto o subtipo do internacionalismo sempre os mantém. É possível encontrar na saga de *Harry Potter* (Rowling, 1997-2007) várias palavras que foram internacionalizadas para a obra no português brasileiro, tais como o nome da escola de magia “Hogwarts” e várias magias apresentadas na narrativa: “*obliviate*²³”, “*wingardium leviosa*” e “*riddikulus*”, por exemplo.

Para uma melhor representação do esquema de Newmark, proponho no Quadro 1 uma representação dos tipos, subtipos e exemplos de neologismos respectivamente citados em

²³ As magias aqui apresentadas são anunciadas como uma forma de conjuração. Respectivamente, elas são usadas para “apagar memórias”, “levitar objetos” e “repelir o bicho-papão”.

cada categorização. Sobretudo, como forma de manter-se no nicho literário, destaca-se que tais exemplos foram retirados dessa esfera.

Quadro 1 – Representação dos tipos e subtipos de neologismos propostos por Newmark (1988, p. 150) com exemplos retirados de obras literárias

TIPO	SUBTIPO	NEOLOGISMO
Forma existente	Palavra existente com novo sentido	<i>Seeker</i>
Forma existente	Locução existente com novo sentido	<i>Hand of The King</i>
Forma nova	Nova cunhagem	<i>Floo</i>
Forma nova	Palavra derivada	<i>Lhazareen</i>
Forma nova	Abreviação	<i>Eldarin</i>
Forma nova	Locução nova	<i>Salt Throne</i>
Forma nova	Epônimos	<i>Gondorian</i>
Forma nova	Palavras frasais	<i>Beam up</i>
Forma nova	Empréstimo	<i>Nox</i>
Forma nova	Acrônimo	<i>D.A.D.A</i>
Forma nova	Pseudoneologimo	<i>Secondborn</i>
Forma nova	Internacionalismo	<i>Wingardium Leviosa</i>

Fonte: Elaborado pelo autor.

2.2.3 Tradução de neologismos

Com todas essas possibilidades de traduções e caracterizações de neologismos, Newmark (1988, p. 148-149) reforça que o tradutor não precisa ser favorável nem desfavorável a uma palavra nova, tendo como responsabilidade primordial a garantia que a representação dos neologismos esteja em consonância com o encargo de tradução em questão e com as expectativas do público-alvo que receberá a obra. Além do mais, para ajudar no processo da tradução de neologismos, Newmark (1988, p. 143) também aponta alguns cuidados que devem ser tomados.

O primeiro cuidado é reconhecer que existem várias formas de neologismos, dentre elas, os criados por derivações de outras línguas. Em casos de traduzir neologismos derivados de outras línguas, deve se ter um conhecimento e fazer uma pesquisa de campo para se assegurar que na língua alvo já não exista uma palavra ou um termo que represente equivalência ao neologismo da língua fonte (Newmark, 1988, p. 143). Essa investigação visa evitar a adoção desnecessária de neologismos na língua alvo para representar um conceito já preexistente na língua.

Entretanto, no segundo cuidado ao traduzir um neologismo, Newmark (1988, p. 143-144) reforça que, quando houver uma representação para o neologismo na língua alvo, é

preciso conduzir uma pesquisa para averiguar se o termo escolhido da LA ainda está em uso. Na situação do termo estiver em desuso, surge uma nova questão, demandando possivelmente uma análise adicional para determinar se o termo escolhido é capaz de cumprir com seu objetivo dentro da tradução.

Vimos que caso a LA se mostre com um termo capaz de representar o termo da LF, não há uma necessidade de usar de neologismo, porém Newmark (1988, p. 143-144) reforça que o segundo cuidado ao traduzir um neologismo é que, nestas situações, é preciso fazer uma pesquisa para averiguar se o termo escolhido da LA ainda está em uso na língua. Na situação em que o termo estiver em desuso, entra-se uma nova questão, em que possivelmente uma nova análise precisará ser feita para averiguar se o termo escolhido é capaz de cumprir seu objetivo dentro da tradução.

Por fim, o terceiro cuidado que Newmark (1988, p. 143-144) aponta em traduzir um neologismo é averiguar se é vantajoso “transplantar” o neologismo; ou seja, empregar tal qual é sua forma no texto fonte ao texto alvo. Para isso, o tradutor pode se fazer algumas perguntas, como por exemplo: É justificável “transplantar” o neologismo? Tenho autoridade suficiente para isso? Sou a primeira pessoa a traduzir esse termo? No final, ainda é o tradutor que analisará e escolherá a estratégia que melhor convém para o escopo da tradução desejada.

Tendo conhecimento dos cuidados ao traduzir um neologismo, torna-se pertinente compreender quais os possíveis procedimentos tradutórios que podem ser usados em neologismos. Como forma de classificação, Newmark (1988) categoriza e apresenta diversas estratégias tradutórias, como, por exemplo, o uso de notas de rodapé ou a própria busca por sinônimos equivalentes na língua, como mencionado anteriormente. Entretanto na ocorrência de traduzir especificamente neologismos, independente de suas tipologias, Newmark (1988, p. 150) divide e afunila os procedimentos tradutórios em um total de onze deles.

Os procedimentos tradutórios usados em neologismos são:

a) Transferência (transcrição, palavra de empréstimo)

O procedimento de *transferência* na tradução, seja dos neologismos ou de forma geral, se trata do processo de transportar (ou transplantar) uma palavra do texto fonte para o texto alvo tal qual como é sua forma no texto fonte. Isso faz com que a palavra se torne uma “palavra emprestada” (Newmark, 1988, p. 81). Geralmente, são transferidos diversos elementos, como nomes de pessoas, nomes geográficos e topográficos, títulos de obras literárias, jornais, entre outros (Newmark, 1988, p. 82).

Em determinados contextos, especialmente em romances, ensaios regionais e anúncios, palavras culturais são transferidas para dar *autenticidade*, atrair o leitor e estabelecer uma conexão mais próxima entre o texto e quem o lê. Newmark (1988, p. 82) aponta que o uso da transferência “demonstra respeito pela cultura do país”. No entanto, a tradução de palavras “semiculturais” pode apresentar desafios, especialmente aquelas associadas a um período específico, país ou indivíduo.

Existe certo debate sobre a tradução pela transferência, sendo recomendada, em princípio, a tradução que leve em consideração a cultura do leitor do texto fonte e a sua compreensão com o texto. Em alguns casos, a tradução pela transferência pode causar confusão ao leitor alvo, justamente pela tradução ser carregada de uma cultura fonte que, por vezes, o leitor alvo não está acostumado. Se necessário, a inclusão de um sinal linguístico para indicar ao leitor a palavra, talvez, incomum a sua cultura como colchetes ou aspas, se torna um recurso plausível à tradução (Newmark, 1988, p. 82).

Exemplo: **Bitcoin**²⁴ is a digital currency.

Bitcoin é uma moeda digital.

b) Neologismo na língua alvo (com composição)

O procedimento tradutório pelo *neologismo na língua alvo*, aqui referenciado diretamente como *composição*, ocorre quando o tradutor também se utiliza de neologismo no texto alvo, de forma a combinar dois ou mais elementos na língua alvo para se criar uma nova palavra. Esses neologismos “são geralmente criados por analogia (por exemplo, ‘terrifone’ ou ‘endorfina’)”²⁵ (Newmark, 1988, p. 178).

Importante destacar que esse procedimento tradutório não necessariamente é usado apenas em neologismos, se assim for a escolha do tradutor, ele pode escolher traduzir uma locução de um texto fonte para um neologismo no texto alvo com a mistura mórfica das palavras da locução em questão, criando assim um neologismo com a sua própria unidade lexical no texto alvo.

Em uma situação hipotética de tradução do inglês para português brasileiro, podemos exemplificar esse procedimento tradutório por meio da criação de um neologismo para o termo “Veganuary” (dieta do janeiro vegano). Entre as opções estratégicas viáveis ao

²⁴ Esse e outros neologismos apresentados nesta subseção foram retirados do site GPB. Disponível em: <https://www.gpb.eu/2023/05/neologisms-new-words.html>. Acesso em: 08 dez. 2023.

²⁵ Tradução direta de: Neologisms are usually created by analogy (e.g. 'terrifhone' or 'endorphine').

tradutor, poderia ser utilizado um processo de neologia resultando no neologismo “Veganeiro”. Esse neologismo seria formado pela combinação das palavras “vegano” (*vegan*) e “janeiro” (*january*), amalgamando, assim, os conceitos da dieta apresentada.

Exemplo: Christmas is over, are you ready to start the **Veganuary** diet?

Natal acabou, está preparado para começar a dieta de **Veganeiro**²⁶?

c) Derivação

O procedimento tradutório da derivação ocorre quando o tradutor se utiliza de uma palavra já existente, podendo ser a palavra a ser traduzida ou de qualquer outra língua, para criar um novo neologismo no texto alvo. De acordo com Newmark (1988, p. 143-144), “a grande maioria dos neologismos são palavras derivadas por analogia do grego antigo (cada vez mais) e dos morfemas latinos”²⁷.

A cultura costuma ser um fator influente na tradução pela derivação, sendo, por vezes, preferível o seu uso para designar termos mais científicos e tecnológicos (Newmark, 1988, p. 143-144). Nesses casos, é comum que as traduções também sejam naturalizadas para o idioma alvo.

Exemplo: The celebrity faced a **Milkshake Duck** moment.

A celebridade enfrentou um momento de **contrafama**²⁸.

Nesse exemplo, o neologismo *Milkshake Duck* descreve alguém inicialmente admirado nas redes sociais por qualidades positivas, mas que depois se revela com aspectos negativos, sofrendo uma reviravolta na percepção pública. Pelo sentido apresentado do neologismo, uma possível tradução do termo ao português brasileiro poderia ocorrer para “contrafama”. Essa sugestão surge a partir da ideia de “uma pessoa famosa perdendo sua admiração”, sendo assim, usado o substantivo “fama” juntamente com prefixo “contra-”, dando uma ideia de oposição²⁹. Por conta disso, o uso da palavra “fama” presente na língua

²⁶ Tradução sugerida pelo próprio autor.

²⁷ Citação fonte (ing.): “The great majority of neologisms are words derived by analogy from ancient Greek (increasingly) and Latin morphemes”

²⁸ Tradução sugerida pelo autor.

²⁹ Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/prefixo-e-sufixo>. Acesso em: 08 dez. 2023.

alvo, mais a adição do prefixo também comum a língua, estabelece ao procedimento tradutório a categorização como derivação.

d) Naturalização

O procedimento tradutório da naturalização é usado quando o tradutor decide adaptar um neologismo à língua alvo. Inicialmente, esse neologismo é ajustado foneticamente para se alinhar com os sons usuais presentes na língua de chegada (Newmark, 1988, p. 82). Posteriormente, ocorre a adaptação morfológica da palavra, de modo a incorporar características linguísticas comuns da língua alvo.

Tratando-se da forma da palavra, muitas são as opções para a adaptação na língua alvo, basta que essa adaptação faça algum sentido na língua. Existem diversas características no português brasileiro, por exemplo, que não existem no inglês, como os gêneros masculinos e femininos de uma palavra. De forma geral, a tradução de uma palavra sem gênero, pode exigir do tradutor uma atenção contextual para que o procedimento de naturalização em um texto consiga manter-se no escopo tradutório. Por exemplo, traduzir do inglês para o português brasileiro a palavra “*gondorian*”, neologismo provindo da saga de *The Lord of The Rings* (Tolkien 1937 – 1949), exige do tradutor uma análise mais ampla para saber se a tradução deve ocorrer como “gondoriano” ou “gondoriana” ou até mesmo uma terceira opção.

Exemplo: He doesn't take care of himself. He's a **Covidiot**.

Ele não se cuida. Ele é um **Covidiota**.

e) Tradução reconhecida na língua alvo

Embora um neologismo possa emergir como novo em uma língua específica, ainda é possível que o conceito expressado por esse neologismo já seja representado por uma unidade lexical em outro idioma. Nesse cenário, o procedimento tradutório *reconhecido na língua alvo* tem como papel recorrer à tradução previamente oferecida por outro profissional. Newmark (1988, p. 89) aponta que “normalmente você deve usar a tradução oficial ou geralmente aceita de qualquer termo institucional”³⁰.

Quando um tradutor discorda da maneira como um neologismo é representado na língua alvo, seja pelo próprio escopo exigido ou por razões contextualmente específicas, é

³⁰ Citação fonte (ing.): “You should normally use the official or the generally accepted translation of any institutional term”.

viável que o tradutor inclua uma nota explicativa. Essa observação pode indiretamente refletir a objeção do tradutor em relação à representação adotada da palavra na cultura do idioma alvo.

Em um cenário hipotético no qual um neologismo em inglês emergisse para expressar a noção de “uma pessoa que sente calor com facilidade”, por exemplo, ao realizar a tradução de tal neologismo para o português brasileiro, não seria necessário introduzir um novo neologismo na língua alvo. Isso se deve à existência já consolidada de uma expressão equivalente nesse idioma, ou seja, “calorento”.

Exemplo: My son is very **heat-prone**.

Meu filho é muito **calorento**.

f) Termo funcional

O procedimento tradutório pelo termo funcional é empregado com o propósito de permitir que a palavra opere de maneira mais *prática*. De acordo com Newmark (1988, p. 83), esse procedimento é aplicado às palavras culturais, em que a tradução, seja em neologismos ou de forma geral, acontece de modo que a palavra fique livre dos próprios contextos culturais. Nesses casos é comum que o tradutor opere trazendo um novo termo específico à língua, sendo, por vezes, frequente a combinação deste procedimento com outros, como o de *transferência* ou *descritivo*.

Entre os procedimentos tradutórios, a tradução por meio de um termo funcional não apenas demanda que o tradutor tenha um entendimento profundo das culturas envolvidas, mas também é o que mais busca desvincular a palavra de uma cultura (Newmark, 1988, p. 83).

Exemplo: Please wash the **cutter** before use.

Por favor, lave a **faca** antes de usar.

g) Termo descritivo

O método de tradução utilizando o termo descritivo é adotado quando o tradutor escolhe interpretar o neologismo de forma descritiva, conforme sugere o próprio nome. Nesse contexto, ao invés de encontrar ou criar um termo que represente diretamente o neologismo

no texto alvo, o tradutor, mantendo escopo tradutório sugerido, pode optar por descrever o seu significado ou seu conceito subjacente.

Newmark (1988, p. 83-84) aponta que “a descrição e a função são elementos essenciais na explicação e, portanto, na tradução”³¹. Com isso, nota-se como ambos os procedimentos costumam trabalhar juntos, já que entender a função de um neologismo é essencial para transcrevê-lo.

Um exemplo de termo descritivo e também funcional acontece quando o neologismo “*Stan*”, um adjetivo para denominar uma pessoa obsessiva ou perseguidora, pode ser traduzido para o português brasileiro simplesmente como “obsessivo” ou “perseguidor”. Nessa tradução é visto como se privilegia a função da palavra, desconsiderando a cultura de origem do neologismo ao descrever o que “*Stan*” representa: alguém perseguidor.

Exemplo: There is a difference between being a **stan** and being a fan.

Há uma diferença entre ser um **fã perseguidor** e ser um fã.

h) Tradução literal

Como o próprio nome indica, este procedimento busca realizar a tradução por meio da literalidade. Newmark (1988, p. 70) acredita que “a tradução literal seja o procedimento básico de tradução, tanto na tradução comunicativa quanto na tradução semântica, pois a tradução começa a partir daí”³².

No que diz respeito aos neologismos, pode-se dizer que esse procedimento é usado com neologismos que já possuem uma unidade lexical na língua fonte com equivalência na língua alvo, ou seja, usado em neologismos do tipo de forma existente. No contexto literário, na saga *The Lord of the Rings* (Tolkien, 1937-1949) a raça de criaturas chamada no inglês de “*dwarf*”, um neologismo de *forma existente* na história, foi traduzida de forma literal para o português brasileiro, simplesmente, como “anão”.

Exemplo: Many people on the internet are being **canceled**.

Muitas pessoas na internet estão sendo **canceladas**.

³¹ Citação fonte (ing.): “[...] description and function are essential elements in explanation and therefore in translation.”

³² Citação fonte (ing.): “[...] literal translation to be the basic translation procedure, both in communicative and semantic translation, in that translation starts from there.”

i) **Through-translation**

Este procedimento ocorre quando duas ou mais palavras que formam uma colocação ou um nome de empresa ou palavras compostas e/ou talvez frases são traduzidas de forma literal (Newmark, 1988, p. 84). De início, pode existir uma comparação deste procedimento com o procedimento de tradução literal, contudo, destaca-se que a diferença entre os dois é que a tradução literal opera pela palavra e o *through-translation* pela colocação.

Dentro da tradução, talvez a forma mais comum de *through-translation* sejam os nomes das empresas internacionais (Newmark, 1988, p. 84). Não obstante, também podemos indicar nomes de organizações, como a própria ONU (United Nations Organization), pois tais instituições costumam carregar palavras universais e de fácil entendimento.

Exemplo: **Black Lives Matter** is an international activist movement.

Vidas Negras Importam é um movimento ativista internacional.

j) **Internacionalismo**

O procedimento tradutório de internacionalização muito se assemelha com o procedimento de transferência, entretanto esse procedimento se destaca por sua base referencial sólida ser levada em consideração na tradução. Na situação do procedimento de transferência, o neologismo, ou qualquer palavra de forma geral, pode ser transferido por diferentes questões tradutórias, seja pelo escopo ou pela falta de equivalência na língua alvo, por exemplo. Na situação do procedimento de internacionalização, a palavra e a cultura em que a palavra está envolvida tem mais força e mais efeito na decisão de transpor a palavra tal qual como é na língua alvo.

Frequentemente os neologismos acrônimos como “USA” (Estados Unidos da América) são internacionalizados (Newmark, 1988, p. 148), mesmo que a sua forma por extenso traduzida na língua alvo já não corresponda mais de maneira equivalente para a construção do acrônimo.

Exemplo: The new operating system is 64 **bits**.

O novo sistema operacional é 64 **bits**.

k) Combinações de procedimentos

Como o próprio nome indica, esse procedimento se trata da combinação de dois ou mais procedimentos. Vimos misturas de procedimentos como o do termo funcional e o descritivo em “Stan”, por exemplo, entretanto, ainda há as traduções que requisitam mais do que dois procedimentos, como os triplets e os quadruplets (Newmark, 1988, p. 91).

Tendo como exemplo o neologismo presente na saga de Harry Potter “*ton-tongue toffee*” [en], é possível notar em sua tradução “caramelo incha-língua” [pt-BR], o uso de três procedimentos tradutórios, sendo eles: (a) composição, pelo uso nas unidades lexicais “incha” e “língua” para formação da palavra no português brasileiro “incha-língua”; (b) tradução literal, pelo processo de tradução realizado na unidade lexical “*toffee*” [en] para caramelo [pt-BR] e (c) tradução funcional, pela substituição da unidade “ton”, equivalente a “tonelada” no inglês, para o uso de “incha”, apresentando de maneira mais prática e funcional o neologismo que trata-se de um caramelo mágico capaz de “inchar” a língua de quem o come³³.

Exemplo: **Ton-tongue toffee** is a sweet invented by the twins.

Caramelo incha-língua é um doce inventado pelos gêmeos.

Esses onze procedimentos são frequentemente utilizados na tradução de neologismos. No entanto, é fundamental compreender que, para além do conhecimento sobre como traduzir tais neologismos, também é relevante saber *quando* aplicar esses procedimentos. Dessa forma, a habilidade de identificar os neologismos assume um papel igualmente essencial, em paridade com o conhecimento das técnicas de tradução. Para isso, pode-se usar, por exemplo, os parâmetros de identificação de Cabré (1999, p. 205) previamente mencionados como forma de primeiro reconhecer se uma palavra é de fato um neologismo para só então usar um dos procedimentos tradutórios propostos por Newmark (1988, p. 150).

2.3 Estudos literários

Após explorar os processos da Neologia, visando concluir o referencial teórico, torna-se essencial abordar e compreender o contexto no qual os neologismos e a tradução se

³³ Informação sobre o neologismo “caramelo incha-língua”. Disponível em: <https://criticalhits.com.br/cinema-e-tv/as-brincadeiras-mais-marcantes-dos-gemeos-weasley-em-harry-potter/>. Acesso em: 31 jan. 2024.

inserir neste trabalho. Para atingir esse propósito, esta seção está dividida em três partes. Na primeira, analiso os aspectos gerais do texto literário e suas realidades fantásticas, incorporando as teorias de Todorov (1973) acerca do estranho e do maravilhoso, além da concepção que permite identificar o que confere caráter fantástico a um texto. Na segunda parte, desenvolvo uma compreensão mais aprofundada da tradução no contexto literário. Na terceira e última, examino o neologismo no cenário literário, destacando o seu papel nesse contexto e apresentando novos exemplos de neologismos na literatura fantástica.

2.3.1 O texto literário e suas realidades fantásticas

Em um primeiro momento, a definição precisa do conceito de “texto” pode aparentar ser uma tarefa não tão simples. Ao longo dos anos, múltiplas definições têm surgido para abordar tal palavra, assim como também o surgimento de ramificações, tais como as próprias variações de gêneros, que contribuem para a expansão do seu significado. Entretanto, para os propósitos deste estudo, adotaremos a perspectiva de que “o texto é resultado de uma ação linguística cujas fronteiras são em geral definidas por seus vínculos com o mundo no qual ele surge e funciona” (Marcuschi, 2008, p. 71-72). Dito isso, podemos testemunhar em diferentes modelos de textos, como jornais, romances ou artigos, como tais ações linguísticas podem surgir pelos seus resultados com diferentes formas e propósitos. No contexto deste estudo, não nos deteremos nas considerações relativas ao texto de forma geral. A atenção restringe-se, de maneira significativa, à apreensão do modelo textual do *corpus* que será empregado na investigação dos neologismos em análise deste trabalho, o qual se caracteriza como modelo de *texto literário*.

Os textos literários, como criadores de ficção, se destacam por desviar-se da linguagem convencional (Hurtado, 2011, p. 63). Apresentam uma ampla diversidade de tipos textuais, campos, tons, modos e estilos, permitindo a combinação de diferentes elementos. Esses textos podem refletir várias relações interpessoais, alternam entre narrativa e diálogo, além de poder incorporar diversos dialetos. O texto literário se mostra com certa liberdade de escrita, de modo que a sua compreensão se norteia, de fato, a uma faceta mais artística.

Nesse sentido, o conceito de texto literário aqui englobará toda e qualquer manifestação escrita, incluindo, com destaque para esta pesquisa, os materiais a serem traduzidos (o texto fonte), assim como os materiais resultantes da tradução (o texto alvo). Além disso, destaca-se que os neologismos aqui analisados surgem a partir de uma obra de

um texto literário, na qual os gêneros se caracterizam como romance, épico, literatura infantil e literatura fantástica (às vezes chamada de fantasia).

Mesmo que pareça evidente para alguns, vale salientar que o gênero fantasia não foi iniciado com a obra de Patrick Rothfuss (2007). Alguns livros do gênero vieram antes e merecem o seu destaque, como *The Hobbit*, de J. R. Tolkien (1937), *The Lion, The Witch and the Wardrobe*, de Clive Staples Lewis (1950), e *Harry Potter and the Philosopher's Stone*, de J. K. Rowling (1997).

Além dessas renomadas obras, ainda há uma infinidade de outras que também se agregam a esse nicho, cada uma possuindo suas próprias peculiaridades e narrativas; no entanto, para serem consideradas como pertencentes ao gênero da literatura fantástica, algumas características específicas ainda se tornam recorrentes entre elas.

Um dos sinais que categorizam a literatura como fantástica são os elementos presentes na história que contrariam a noção de realidade. De acordo com Todorov (1973, p. 16), o fantástico presente na literatura é a vacilação que um ser experimenta e que as leis naturais se tornam desconhecidas, devido a um feito aparentemente sobrenatural.

No sentido amplo da literatura, Nord (2007, p. 81) atribui uma responsabilidade literária ao leitor, que cumpre o papel de ter que abordar o texto como literário ou não. Da mesma forma, o leitor cumpre esse papel de absorver o texto como fantástico ou não, recebendo essa vacilação no consciente do que é ou não real. Uma criança ao ler a história “João e o Pé de Feijão”, por exemplo, em sua percepção e visão, pode adotar tal obra e recebê-la como realidade, sem a vacilação que questiona o sobrenatural citado por Todorov (1973) e assim tirando a interpretação do conto como sendo fantástico.

Por outro lado, quando o leitor aproveita a leitura em seu tempo, ao fim da obra, essa “vacilação” do fantástico consequentemente também termina. Aqui o leitor se encontra em uma situação de escolher entre duas possíveis posições (Todorov, 1973, p. 15). Como leitor, a primeira posição seria reconhecer o sobrenatural da obra lida como um feito imaginário, fora do mundo comum e simplesmente aceitar aquela realidade com suas próprias leis e estranhezas. A segunda posição seria o leitor aceitar o sobrenatural da obra lida como uma regra comum da nossa realidade, porém reconhecendo tais experiências como leis desconhecidas perante nossa sabedoria e vivência. Nesses dois casos, novamente, é o leitor quem receberá o gênero designado por sua própria percepção do real.

Na análise e compreensão dos gêneros literários, nota-se como os leitores desempenham um papel mais ativo do que comumente se presume ao categorizar um texto. Assim que presentes no imaginário do leitor, essas duas posições mencionadas podem

influenciar o afastamento da classificação da obra como pertencente exclusivamente ao gênero fantástico e abrir espaço para a consideração de duas novas possíveis designações: o gênero estranho e o gênero maravilhoso. Ambas trabalham com o sobrenatural e são recorrentes do mesmo vacilo imaginário criado na história fantástica. Entretanto, salienta-se que o que de fato dirá qual posição/gênero será designado para a obra, será ou o leitor escolhendo a forma como receberá o fantástico contado ou a própria obra que montará todo o cenário narrativo que influenciará o leitor a escolher uma devida posição.

No caso de livros aqui já referenciados, em *The Hobbit*, por exemplo, podemos ver insinuações do “estranho” ao reconhecer que as leis dessa obra funcionam dentro de suas próprias leis e estranhezas. No livro, vemos um universo “lógico” criado por magias e que possui diferentes raças que narrativamente convivem entre si. Por outro lado, também podemos citar *The Lion, The Witch and the Wardrobe*, que possui um aspecto do maravilhoso ao aceitar a presença de um armário que, de forma desconhecida para o nosso comum, transporta crianças para um mundo diferente.

Como citado anteriormente, é o leitor que toma essa posição de transformar a obra fantástica em estranho ou em maravilhoso. Pontuar *The Hobbit* como estranho e *The Lion, The Witch and the Wardrobe* como maravilhoso são escolhas feitas de um ponto de vista e análise próprios. Uma posição diferente pode ser tomada por qualquer outra pessoa que leia essas obras.

Com isso, estabelecido que o gênero fantástico se define com uma percepção particular do que é o estranho e, conseqüentemente, como o leitor se posiciona com ele, agora se faz necessário compreender o outro lado dessa moeda. Troquemos os papéis e agora observemos a posição do próprio *estranho* para o leitor.

Perceba que agora irei me referir ao termo “estranho” não como uma bifurcação do gênero fantástico, como previamente falado, mas sim como um termo do irreal e/ou diferente que faz o texto literário receber a categoria de fantástico.

Em um contexto mais amplo, Todorov (1973, p. 49-50) designa que o estranho de um texto literário é composto por uma índole sintática, ou seja, parte de uma semiótica que trata da combinação de signos. Desta forma, Todorov (1973, p. 49-50) aponta que, para compreender o estranho no meio literário, o uso da sintaxe é um auxílio que facilita o reconhecimento do estranho no meio em que ele é utilizado, de modo que as relações dele com os elementos que constituem o cenário do texto criam para o leitor uma melhor representação do estranho. Da mesma forma, a compreensão semântica do estranho também

se beneficia dos elementos presentes no campo descritivo, criando para si uma tentativa de imagem mental com base no estranho apresentado.

Ainda na busca pela compreensão da posição do leitor para com o estranho, se percebe que, na construção da obra fantástica, o autor busca transmitir de forma verbalizada a sua própria visão do estranho. Nessa tentativa, vemos a intenção do autor em dar para o estranho uma função a ser cumprida.

Todorov (1973, p. 50) apresenta três possíveis funções para o estranho, as quais não representam uma ordem necessariamente cronológica ou exclusiva de uso: (i) produzir um efeito particular no leitor, seja terror, medo ou simplesmente curiosidade, por exemplo; (ii) permitir uma continuidade narrativa para obra e para a intriga de forma que o enredo mantenha-se no percurso desejado pelo autor; (iii) cumprir um papel tautológico, isto é, descrever um universo que não existe na nossa realidade, de modo que não haja uma diferença essencial entre a descrição do objeto e o próprio objeto descrito.

A compreensão dessas funções se faz necessária não só para o leitor da obra fantástica, mas também para os possíveis profissionais e/ou pesquisadores que de alguma forma estejam envolvidos com a obra. Em se tratando do campo da tradução, por exemplo, se perguntar o que está se traduzindo e para que está se traduzindo algo são estratégias que ajudam o tradutor a chegar à tradução desejada. Desta forma, quanto mais o tradutor absorver as nuances das características estranhas dentro de um texto fantástico, melhor será para ele trabalhar com o estranho em sua própria tradução.

2.3.2 Tradução do texto literário

No paradigma “funcionalista + lealdade”, conforme apresentado anteriormente por Nord (2007, 2016), a teoria se mostra com uma abordagem abrangente, buscando acomodar diversas perspectivas de tradução, inclusive a dos próprios textos literários. No âmbito do processo da ação tradutória, ilustrado na Figura 2, os textos literários se mostram cabíveis de desempenhar o papel tanto do texto fonte, como material a ser traduzido, como texto alvo, constituindo-se do material proveniente da tradução, conforme o escopo sugerido.

Nesses cenários, Nord faz a análise da comunicação literária a partir dos critérios que ela estipula na própria teoria e destaca determinados agentes da abordagem funcional que, quando aplicados à tradução de textos literários, tornam possível identificar certas características. De início, tais agentes identificados por Nord são: i) o autor; ii) a intenção; iii) os receptores; iv) a forma; v) o lugar; vi) o tempo e o motivo; vii) a mensagem; e viii) o efeito

e a função; estes que também são fatores extratextuais apresentados na subseção 2.1.3.

O *autor* da obra, este que possui o papel de criar o texto, por vezes, pode adquirir a posição de um agente influente entre os *receptores* da obra, de modo que sua popularidade se torna uma influência norteadora capaz de interferir e causar um sentimento de expectativa para com o texto. Nord (2007, p. 80) afirma que “os textos literários se dirigem prioritariamente a destinatários que têm expectativas específicas condicionadas pela sua experiência literária, bem como um certo domínio dos códigos literários”³⁴. Não obstante, Nord (2007, p. 80) fala que a *intenção* do autor pode ser carregada de várias formas e, diferentemente do texto não literário, a intenção aqui trazida costuma ser motivada por uma descrição “não real”, algo ficcional.

Por vezes, na tradução dessas descrições ficcionais, o tradutor se depara com desafios para atingir o efeito pretendido. Conforme mencionado anteriormente, o efeito pretendido deve ser focado primordialmente no receptor (vide subseção 2.1.3). Dessa forma, para entender as recepções no receptor alvo, torna-se uma estratégia tradutória comum compreender sobre as características estilísticas e os possíveis efeitos alcançados pelo texto fonte. Nesse cenário, quando o tradutor se empenha em não só compreender as nuances culturais, mas também em “atingir um efeito similar através da reprodução no contexto literário da CA [cultura alvo] da mesma função que o TF [texto fonte] tem em seu próprio contexto”, Nord (2016, p. 135) conceitua esse processo como *tradução homóloga*.

No entanto, deve-se ter a atenção de que, uma vez que os recursos estilísticos são vinculados à cultura, é plausível que nem sempre esses recursos sejam refletidos da mesma maneira na cultura de origem e na de destino (Nord, 2007, p. 88). Mesmo que possa haver um terreno comum, a tradução do texto literário entre culturas se mostra cabível de risco para essa pendência estilística. Com isso, Nord teoriza que o mesmo efeito sobre os receptores do texto fonte só pode ser alcançado se a relação da tradição do texto alvo for a mesma do texto fonte. Contudo, esses mesmos efeitos não podem ser garantidos, já que o contexto e o ambiente dos receptores também precisam ser os mesmos.

A partir daí é possível perceber como a cultura, entre os agentes envolvidos, é capaz de alterar a forma de uma comunicação. O tradutor, agente que se torna o interlocutor entre as culturas, se põe numa posição de conhecer não apenas a língua do TA, mas também de conhecer a *cultura* do receptor que receberá o TA. Devido a essa barreira comunicativa, a tradução de textos com culturas de recepção distintas se revela com uma necessidade

³⁴ Citação fonte (ing.): “Literary texts are primarily addressed to receivers who have specific expectations conditioned by their literary experience, as well as a certain command of the literary codes”

adicional de atenção e análise.

A compreensão do tradutor pela cultura na tradução se mostra como um fator influente no processo. Nord (2007) cria a hipótese de que o receptor alvo, aquele que receberá o texto e os possíveis efeitos almejados pelo autor, ao ter contato com o texto alvo, não estará tendo contato com a intenção proposta pelo autor, mas sim com a interpretação de intenção que o tradutor teve com a obra. Nesse contexto, vemos o tradutor interpretando uma intenção e buscando reproduzi-la, se assim o escopo sugerir, no texto alvo. Com isso, pode-se dizer que o tradutor possui um impacto de intenção no receptor alvo talvez maior que do próprio autor, já que é a interpretação do tradutor que entrará em contato com o receptor alvo, e não com o texto fonte propriamente dito.

Diante da quantidade de agentes envolvidos, torna-se evidente que, devido à extensa troca de comunicações textuais e interpretações entre autores, tradutores e leitores, a tarefa de manter o controle dos efeitos pretendidos de um texto se mostra bastante complexa. Nessa tarefa, reconhecer como interpretar a cultura alvo se revela como um forte suporte no processo tradutório, contudo não se pode tangenciar a importância de que mesmo que a relação cultural da ficção e o mundo real se mostrem como uma relação menos física, elas também são notáveis e significativas para a tradução. Esta importância se dá pela compreensão que o tradutor terá sobre o texto e como ele lidará com a tradução.

No que se refere a um texto ficcional, Nord (2007, p. 86) aponta que a sua compreensão é alcançada pela verbalização produzida na obra com alguma forma de manifestação do real já presente na concepção do leitor. Aqui vemos semelhança com o pensamento de Todorov (1973, p. 49) ao falar que a compreensão do estranho em um gênero fantástico se apoia no conhecimento real do autor e das sintaxes que formam o sintagma apresentado.

Com isso, podemos deduzir que, em uma relação entre a ficção e o real, o tradutor deve levar em consideração dois pontos: a distância do mundo da obra em relação à cultura dos leitores do texto fonte, e a do mundo da obra em relação à cultura dos leitores do texto alvo. Nessa relação, é possível encontrar três variedades de distanciamento cultural (Nord 2007, p. 87).

A primeira é a do mundo da obra ser o mesmo do leitor do texto fonte, criando-se assim uma aproximação cultural mais próxima; neste caso, o leitor do texto alvo se mantém distante da cultura do mundo do texto. A segunda possibilidade é a do mundo da obra manter-se o mesmo da cultura de origem, porém é descontextualizado por fatores inalcançáveis aos leitores do texto fonte, como o distanciamento da cultura por fatores temporais ou sociais, por

exemplo; nessa possibilidade, os leitores do texto fonte e do texto alvo estarão em uma posição mais similares de efeito com a obra. A última possibilidade de distanciamento cultural é quando o mundo da obra não corresponde à realidade cultural dos leitores do texto fonte; neste caso, é comum o autor oferecer descrições que ajudem o leitor fonte a reconhecer o mundo. Para este trabalho, destaca-se a terceira possibilidade, em que a cultura do mundo ficcional de *Temerant* entra em contato com a cultura do nosso mundo.

Na obra estudada, percebe-se como no mundo ficcional de *Temerant* há uma vasta capacidade de análise cultural, como línguas próprias, gírias, raças e livros, por exemplo, o que nos revela possíveis obstáculos em uma tradução literária. Entretanto, além da identificação da cultura propriamente dita, há outros obstáculos na tradução que por vezes têm se revelado cada vez mais comuns em traduções literárias com os seus próprios mundos ficcionais. Tais desafios, por exemplo, podem aparecer quando uma palavra da língua fonte não possui uma correspondência direta na língua alvo, fazendo assim com que o tradutor pense cuidadosamente sobre qual estratégia tradutória deve ser usada.

Tomando como exemplo o universo fictício concebido pelo autor de *The Hobbit* (1937), J. R. R. Tolkien, observamos a criação de novas raças, culturas e monstros para povoarem esse mundo. Nesse contexto, o autor viu-se compelido a recorrer ao neologismo para designar nomenclaturas a tais criações que anteriormente não possuíam uma denominação específica. Tais nomenclaturas incluíam tanto palavras totalmente novas, como o próprio *hobbit*, quanto expressões já comuns na língua, porém dotadas de significados especializados dentro da obra, como *dwarf* (anão). Essas designações não possuíam equivalentes em outros idiomas além do inglês, a língua fonte da obra, o que provavelmente impôs desafios significativos durante o processo de tradução.

Atualmente, existem várias traduções das obras de Tolkien e, conseqüentemente, traduções para seus próprios neologismos. No entanto, em outros livros com aspectos similares, situações em que não há uma equivalência direta na língua alvo, é cabível ao tradutor recorrer a diversos procedimentos tradutórios, por vezes, sendo uma das possibilidades consistindo em suprir essa lacuna na língua alvo também por meio de neologismos.

2.3.3 Neologismos na literatura fantástica

O comportamento do neologismo na literatura não é tão diferente de outros contextos, pois suas formas se manifestam como em qualquer outro meio, seja, por exemplo, em unidades lexicais inteiramente novas ou por formas já existentes na língua, tais como,

respectivamente, as palavras *hobbit* (hobbit [pt-BR])³⁵ e *dwarf* (Anão [pt-BR])³⁶ apresentados na obra *The Lord of The Rings*, de J. R. R. Tolkien (1937-1949). No entanto, é crucial estabelecer se há uma definição mais específica que caracteriza os neologismos no âmbito literário fantástico, gênero este que caracteriza o *corpus* dos neologismos aqui estudados, além de também buscar compreender se há uma distinção clara dos neologismos no âmbito literário com o não literário.

Como comentando na seção 2.2.1, os neologismos podem surgir por dois processos diferentes, a neologia denominativa e a neologia estilística (Correia e Almeida, 2012, p. 18). Diferente dos neologismos surgidos da neologia denominativa, este que são mais estáveis e surgem da necessidade de nomear novas realidades, os neologismos da neologia estilística são mais frequentes em discursos humorísticos, jornalísticos e, por sua expressividade linguística, também são encontrados em textos literários. Nesse sentido, é pertinente ressaltar que os neologismos estilísticos possuem menos probabilidades de serem integradas ao sistema linguístico, entretanto o neologismo surgido por esse processo “apresenta características inesperadas, por vezes até violadoras do sistema linguístico, podendo, pois, dar indícios de mudanças no sistema, e os seus produtos passar a ser interessantes objetos de estudo para muitos morfologistas” (Correia e Almeida, 2012, p. 20).

Nessa tarefa de compreensão, sugere-se que os neologismos literários criados pelos próprios autores podem ser comparados com as composições “estranhas” de uma literatura fantástica. Essa comparação se dá pelo entendimento do que se trata o objetivo de um neologismo (suprimento de uma lacuna comunicativa) com as funções das palavras “estranhas” de uma literatura fantástica. Como comentado por Todorov (1973 p. 50), palavras estranhas servem para (i) dar continuidade a uma história, (ii) causar algum efeito sobre o leitor e/ou (iii) descrever algo que não existe na nossa realidade.

Tomando a obra *The Lord of the Rings* (Tolkien, 1937-1949) como exemplo, é possível encontrar diversos neologismos que nomeiam cidades, regiões e estruturas. Dentre eles, podemos destacar duas cidades: *The Shire* [en] (O Condado [pt-BR]) e *Mordor* [en] (Mordor [pt-BR]). Ao longo da história, tais cidades se mostram recorrentes na obra, revelando que o autor as criou com um propósito não só de ambientalizar o leitor, mas de

³⁵ *Hobbits* são criaturas apresentadas nas histórias de J. R. R. Tolkien, como na saga de *The Lord of The Rings* (1937-1949) e no livro *The Hobbit* (1937). São seres com características humanas, mas com metade de seu tamanho, pés peludos e com solas naturalmente resistentes.

³⁶ *Dwarf* (Anão [pt-BR]) é um tipo de raça também apresentado nos livros de J. R. R. Tolkien. São seres de tamanho mediano, avarentos, barbudos e com afinidades para mineração.

também dar uma (i) *continuidade narrativa à obra*; o que caracterizaria os neologismos *The Shire* e *Mordor* como dois neologismos estranhos.

Na segunda situação, a de (ii) *causar algum efeito sobre o leitor*, pode-se comparar o estranho da literatura fantástica com os neologismos do tipo “nova cunhagem”, um dos 12 subtipos de neologismos propostos por Newmark (1988, p. 150). Conforme citado na subseção 2.2.2, é comum que os neologismos desse subtipo sejam feitos para que sua qualidade fonestética ou sinestética passe alguma sensação ao leitor, por exemplo, alegria, terror, êxtase.

Por fim, também podemos relacionar a função do neologismo com o objetivo da palavra estranha, por exemplo, quando vemos uma história fantástica usar de neologismo para (iii) *nominar uma criatura que não existe em nossa realidade*. Tomando a série de livros *Harry Potter* (1997 – 2007) como exemplo, a palavra *doxy* [en] (fada mordente [pt-BR]), presente na obra, é usada para denominar uma raça específica de criatura não existente em nosso mundo. Dentro da obra, *doxy* são apresentados como uma pequena fera mágica que por vezes são confundidos com fadas.

Neste exemplo, a própria obra descreve a palavra, dando indicativo ao leitor sobre o que se trata tal neologismo, contudo é válido ressaltar que a descrição de um neologismo não é regra em uma obra literária; algo comum em textos não literários, como glossários e dicionários. Por vezes, caso o leitor não tenha conhecimento do neologismo, ele não vai ter uma imagem mental e física sem que o autor se utilize do sintagma que reforce essa interpretação para o leitor (Todorov, 1973, p. 49), ou seja, se faz necessária a utilização do contexto para compreensão do neologismo.

Todavia, diferentemente da descrição presente e da compreensão pelo contexto, também é possível deduzir o significado do neologismo, ou parte dele, apenas pela forma da própria palavra. No exemplo do neologismo *gondorian*, termo da saga de *The Lord of The Rings* (Tolkien 1937 – 1949), a fusão do sufixo do inglês -ian com o nome da cidade da obra, “Gondor”, criou um novo adjetivo, sendo um dos seus possíveis significados referentes a “origem de Gondor”.

É comum perceber que há uma amplitude maior de combinações e nuances de significados no domínio literário do que no próprio contexto não-literário. Esse fenômeno decorre da natureza de que “o discurso literário não busca unicamente transmitir uma informação ou ideia, mas, também, uma atemporalidade, uma universalidade, sobrepondo o ficcional ao real” (Mota, 2021, p. 17).

Ao abordar sobre as principais características dos neologismos na literatura fantástica, encerro então o referencial teórico que fundamenta a condução desta pesquisa. No próximo capítulo, exploro o conjunto dos métodos empregados para a realização do estudo aqui desenvolvido.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No que se refere aos procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa, com o intuito de organizar e seguir um planejamento de atividades a serem realizadas, este capítulo foi dividido em quatro etapas. A primeira aborda sobre a natureza do trabalho, apresentando os conceitos e os principais aspectos da pesquisa. A segunda etapa abrange a escolha do *corpus* e suas características. A terceira se concentra na seleção dos candidatos a neologismos e nas estratégias empregadas na confirmação do caráter neológico. Por fim, a quarta se dedica à categorização dos neologismos e à análise dos procedimentos tradutórios identificados.

3.1 Natureza da pesquisa

Esta pesquisa tem como objetivo identificar os procedimentos tradutórios utilizados na tradução dos neologismos do mundo de fantasia *Temerant* da obra *The Name of The Wind*, de Patrick Rothfuss, em língua inglesa para o português brasileiro. Para isso, este trabalho segue o modelo de pesquisa qualitativa, onde se realizou tarefas de identificação dos neologismos, assim como atividades de categorização e análise dos procedimentos tradutórios encontrados.

Adicionalmente, como forma de postular esta pesquisa dentro da área dos Estudos da Tradução, este trabalho se encontra na linha dos *Estudos Descritivos da Tradução* (Holmes, 1972). Conforme exposto na seção 2.1.1, o contexto conduzido desta pesquisa é primordialmente ligado aos Estudos Descritivos *orientados ao produto*, com ressalvas às relações que se referem aos estudos *orientados ao processo* e aos *estudos orientados à função*.

Como referencial teórico desta pesquisa, foram utilizadas teorias de pesquisadores aqui já comentados, como Todorov (1973), Nord (2007, 2016) e Newmark (1988). Suas teorias contemplaram este trabalho no que se refere, respectivamente, aos estudos da literatura fantástica, à tradução funcionalista moderna e à compreensão da neologia e dos neologismos de forma geral.

3.2 Escolha do *corpus*

Inicialmente, para efetuar a seleção de candidatos a neologismos torna-se fundamental contar com um *corpus* de estudo dos neologismos. Como previamente

estabelecido, esta pesquisa tem como objetivo identificar os procedimentos tradutórios dos neologismos em língua inglesa do mundo de fantasia *Temerant* para o português brasileiro. Para tanto, um *corpus* bilíngue (inglês-português) comparável foi elaborado a partir do livro *The Name of the Wind – The Kingkiller Chronicle: Day One* (2007) em língua inglesa, e de sua respectiva tradução *O Nome do Vento – A Crônica do Matador do Rei: Primeiro dia*, para o português brasileiro.

Na língua fonte, o livro *The Name of the Wind* (2007) representa a coleção 1396 da editora DAW Books. No que se refere ao *corpus* na língua alvo, foi usada a primeira versão do livro de *O Nome do Vento - A Crônica do Matador do Rei: Primeiro dia*, trazida pela editora Arqueiro em 2009.

Na intenção de considerar e estudar os procedimentos tradutórios neológicos utilizados em uma obra literária por completo, constatou-se que a construção do *corpus* deveria ser realizada contemplando todo o livro, ou seja, não houve recorte por capítulo ou qualquer divisão na busca pela seleção dos neologismos. Com isso, identificou-se a ocorrência de 264.961 palavras no *corpus* obtido através do livro na língua inglesa, enquanto no *corpus* obtido pelo livro em língua portuguesa brasileira identificou-se um total de 260.696 palavras.

3.3 Seleção dos candidatos a neologismos

Estabelecido os *corpora*, procede-se à etapa da coleta dos neologismos. Para Correia e Almeida (2012, p. 27 e 28), existem duas abordagens possíveis para a coleta de neologismos. A primeira abordagem envolve a extração manual, na qual o pesquisador realiza a leitura do *corpus* e identifica as palavras ou expressões que percebe como novas em seu contexto. Já na segunda abordagem, a coleta é realizada por meio de *softwares* semiautomáticos, nos quais a ferramenta identifica as unidades lexicais consideradas novas na língua, requerendo, por fim, a confirmação do pesquisador.

Percebe-se que, em relação à confirmação do caráter neológico, ambas as abordagens exigem a presença do pesquisador. Com isso, independentemente da abordagem escolhida, nota-se como a presença do pesquisador é um requisito inevitável para essa tarefa. Tendo isso em vista, para este trabalho, foi escolhido que a seleção dos neologismos deveria ocorrer de modo a tangenciar o uso de *softwares*, optando exclusivamente as atividades manuais.

A coleta foi realizada através de uma leitura cuidadosa do *corpus* da língua inglesa, atentando-se ao contexto narrativo e preocupando-se em identificar os neologismos que cumprissem ao menos um dos parâmetros neológicos apresentados por Cabré (1999, p. 205), conforme exposto na subseção 2.2.1, observando-se, inicialmente, os quatro parâmetros possíveis (diacrônico, lexigráfico, instabilidade sistemática e psicológica).

Após a coleta dos candidatos aos neologismos, entrou-se na fase de análise do caráter neológico. Para isso, recorreu-se às teorias de Newmark (1988), conforme apresentado na seção 2.2.1, como uma forma de reafirmação dos candidatos. Não obstante, também foram mobilizadas as teorias de Todorov (1973) como forma de auxiliar e reconhecer as palavras e termos de característica “estranha” de uma literatura fantástica, compreendendo e se atentando à possibilidade de o estranho ser representado por um neologismo.

Durante a seleção, optou-se pela adoção de determinados critérios para refinar o conjunto de neologismos a ser analisado, tais como a não inclusão de palavras e frases em outras línguas além do “*aturan*” (língua da obra correspondente ao inglês no texto fonte e ao português brasileiro no texto alvo). Essa escolha se deve ao fato de que determinadas unidades lexicais advindas de algumas línguas fictícias na narrativa não possuíam um significado bem delimitado na obra, tanto na língua fonte quanto na língua alvo.

Adicionalmente, por conta das limitações de espaço e tempo inerentes à presente pesquisa, optou-se por delimitar a seleção a unidades neológicas que pertencessem à classe nominal e que remetessem a elementos de natureza mais concreta. A divisão ficou da seguinte forma: (1) *objetos*, para os materiais não orgânicos, como moedas e invenções; (2) *substâncias*, para os materiais orgânicos, como alimentos e plantas; e (3) *criaturas*, para qualquer ser vivo que se mostre orgânico ou não na história. Neologismos referentes a nomes próprios, regiões e expressões, por exemplo, não foram considerados para efeitos desta pesquisa.

De acordo com as diretrizes propostas por Newmark (1988), esta pesquisa também enfoca o auxílio de dicionários como **corpus de exclusão** para a confirmação do caráter neológico. Para isso, foi usado o dicionário online Oxford³⁷ e Cambridge³⁸ para a confirmação da inexistência da unidade lexical na língua inglesa e se, de fato, trata-se de um neologismo provindo da obra de Patrick Rothfuss. Da mesma forma, também foi verificado se os termos da obra que possuíam uma unidade lexical já existente na língua inglesa se

³⁷ Disponível em: <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/>. Acesso em: 27 jun. 2023.

³⁸ Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/us/>. Acesso em: 27 jun. 2023.

demonstraram com significados que diferem daqueles apresentados no dicionário, de forma que também as caracterizariam como neologismos.

De início, houve certa dificuldade em selecionar os neologismos, pois, durante em toda a extensão da obra, há diversas ocorrências de termos especializados, tais como os termos “*heather*”[en] (urze [pt-BR]) ou “*wild oat*”[en] (aveia-brava [pt-BR]) da área da botânica, ou os termos “*castrati*”[en] (castrato [pt-BR]) e “*staccato*”[en] (staccato [pt-BR]) da área da música. Entretanto, com a ajuda dos dicionários, percebeu-se que essas palavras já estavam integradas à língua e que não se categorizavam como neologismos.

Dessa forma, uma vez constatado o caráter neológico das palavras em inglês, foi possível iniciar a busca pelas suas respectivas equivalências no *corpus* de português brasileiro. A confirmação da identificação do neologismo no texto fonte e de sua equivalência no texto alvo foi baseada no sentido que ela estava exercendo na obra, ou seja, se ambas estavam designando o elemento da realidade ficcional.

3.4 Categorização dos neologismos e análise dos procedimentos tradutórios

Com a coleta dos neologismos na língua inglesa, foi realizada uma análise e categorização com base nas tipologias de neologismos propostos por Newmark (1988, p. 150). Como previamente mencionado (vide subseção 2.2.2), os tipos principais de neologismos categorizados por Newmark são: tipo A (palavras existentes, locuções coloquiais) e tipo B (nova cunhagem, palavras derivadas, abreviações, locuções coloquiais, epônimos e topônimos, palavras frasais, empréstimos, acrônimos, pseudoneologismos, internacionalismo). A partir daqui, os neologismos e suas características encontradas podem ser representadas pelo Quadro 2 a seguir.

Quadro 2 – Modelo de categorização dos neologismos identificados no *corpus* *The Name of The Wind*

Neologismo no Inglês e contexto de uso	Tipo e Subtipo – EN
billow-boat “[...] Could take more than two days depending on if you’re on a barge or a billow-boat, and what the weather’s like.”	Forma nova Derivação
banerbyre she shrugged as she made her way though a thick tangle of yellowing banerbyre.	Forma nova Nova cunhagem

Fonte: elaborado pelo autor.

A construção do Quadro 2 se deu com a intenção de registrar os neologismos seguindo os requisitos propostos por Correia e Almeida (2012, p. 27), levando em consideração as seguintes informações: (i) a forma lematizada do neologismo propriamente dito; (ii) contexto em que aparece registrado; (iii) a fonte e a data de edição da ocorrência, sendo que todas as ocorrências foram retiradas da obra *The Name of Wind* (2007), de Patrick Rothfuss. Adicionalmente, como forma de agregar à pesquisa, também foi considerada a busca de informações e características complementares, como, por exemplo, o processo de criação que evidencia o tipo do neologismo.

Logo após, com a intenção de poder comparar os tipos dos neologismos antes e depois dos procedimentos tradutórios, o método de análise e categorização foi reutilizado para também encontrar os neologismos e seus tipos referente ao *corpus* da língua alvo (português brasileiro). Não obstante, também foi usado para os candidatos a mesma estratégia proposta por Newmark (1988), a de usar o dicionário para confirmação do caráter neológico. Os dicionários on-line escolhidos foram Dicio³⁹ e Aulete⁴⁰.

Após essa etapa, os neologismos em língua inglesa, suas respectivas traduções em português e as demais informações associadas foram organizados conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 – Modelo de categorização dos neologismos identificados nos *corpora* *The Name of the Wind* e *O Nome do Vento*

Neologismo no Inglês e contexto de uso	Tipo e Subtipo – EN	Neologismo no Português e contexto de uso	Tipo e Subtipo – PT-BR
billow-boat “[...] Could take more than two days depending on if you’re on a barge or a billow-boat, and what the weather’s like.”	Forma nova Derivação	vela Pode ser que leve mais de dois dias, dependendo de você ir de balsa ou à vela, e também das condições do tempo.	Forma existente Palavra Existente
banerbyre she shrugged as she made her way though a thick tangle of yellowing banerbyre.	Forma nova Nova cunhagem	banérbiras [...] disse ela, dando de ombros, enquanto avançava por uma moita emaranhada e densa de banérbiras amarelecidas.	Forma nova Derivação

Fonte: elaborado pelo autor.

³⁹ Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 27 jun. 2023.

⁴⁰ Disponível em: <https://www.aulete.com.br/index.php>. Acesso em: 27 jun. 2023.

Como resultado, o Quadro 3 apresentou uma lista de características dos neologismos registrando o tipo do neologismo no EN, o subtipo do neologismo no EN, o próprio neologismo identificado no TF, o seu contexto no TF, a sua tradução correspondente no TA, o seu contexto no TA, o tipo do neologismo no PT-BR e o subtipo do neologismo no PT-BR. Não bastando, na intenção de reconhecer e identificar a posição do neologismo dentro do seu campo semântico, também foi acrescentado uma coluna de “categoria semântica”. Como delineado na subseção 3.3, a busca dos neologismos ocorreu na intenção de identificar aqueles relacionados a *objetos*, *substâncias* e *criaturas*; por essa razão, tais neologismos também serão categorizados sob essas mesmas designações.

Após o preenchimento do Quadro com os itens até então apresentados, enfim iniciou-se a análise dos neologismos e suas traduções. Para reconhecer e denominar tais procedimentos, foram utilizados os procedimentos tradutórios apresentados por Newmark (1988, p. 150), conforme descrito na subseção 2.2.3. Em seu trabalho, ele apresenta uma série de procedimentos tradutórios, porém, quando se refere especificamente à tradução de neologismos, ele propõe que, para estes casos, exista apenas onze possíveis procedimentos cabíveis, sendo eles: (i) *Transferência (com aspas)*, (ii) *Neologismo na língua alvo (com compostos)*, (iii) *Palavra derivada da língua alvo*, (iv) *Naturalização*, (v) *Tradução da língua alvo reconhecida*, (vi) *Termo funcional*, (vii) *Termo descritivo*, (viii) *Tradução literal*, (ix) *Combinações de procedimentos de tradução*, (x) *Through translation* e (xi) *Internacionalismo*.

Adicionalmente, no contexto onde os neologismos identificados tiveram mais do que uma tradução, optou-se pela utilização do sinal de “/” como forma de separação das ocorrências e das tipologias identificadas, conforme ilustrado no modelo completo do segundo item do Quadro 4.

Quadro 4 – Modelo de registro dos neologismos identificados na obra *The Name of The Wind* com suas respectivas traduções, categorizações semânticas e procedimentos tradutórios

Neologismo no Inglês e contexto de uso	Tipo e Subtipo – EN	Neologismo no Português e contexto de uso	Tipo e Subtipo – PT-BR	Categoria semântica	Procedimento tradutório
<p>billow-boat “[...] Could take more than two days depending on if you’re on a barge or a billow-boat, and what the weather’s like.”</p>	<p>Forma nova Derivação</p>	<p>vela Pode ser que leve mais de dois dias, dependendo de você ir de balsa ou à vela, e também das condições do tempo.</p>	<p>Forma existente Palavra Existente</p>	<p>Objeto</p>	<p>Tradução funcional</p>
<p>lacillium “I’d like some lacillium.” / Lacillium is poisonous. Ophalum is highly addictive. Mhenka is perhaps the most powerful of all, [...]”</p>	<p>Forma nova Nova cunhagem</p>	<p>lacillium/lacilium — Eu gostaria de uma porção de lacillium. / O lacilium é venenoso. O ophalum vicia terrivelmente. A menka talvez seja o mais potente de todos, [...].</p>	<p>Forma nova Empréstimo / Derivação</p>	<p>Substância</p>	<p>Transferência / Naturalização</p>

Fonte: elaborado pelo autor.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos procedimentos metodológicos delineados, a busca dos neologismos na obra de *The Name of The Wind* acarretou em sua totalidade uma coleta de 317 candidatos a neologismos. Como mencionado, esta pesquisa concentrou-se nos neologismos da categoria semântica *criaturas* (com 11 neologismos), *substâncias* (com 35 neologismos) e *objetos* (com 35 neologismos), resultando na compilação de 81 neologismos para análise subsequente. Com o intuito de categorizar os neologismos de acordo com as tipologias propostas por Newmark (1988), esta coleta revelou a presença de 21 neologismos classificados como “forma existente” e 60 neologismos classificados como “forma nova”.

Realizada a coleta de dados, procede-se à análise das possíveis escolhas estratégicas que nortearam a tradução dos neologismos encontrados em *The Name of The Wind* para o português brasileiro. Com o propósito de estabelecer um ponto de partida, selecionarei para análise os neologismos que evidenciem, em qualquer medida, relevância substancial para o escopo da análise proposta. Dessa forma, a análise dos neologismos se guiará por qualquer aspecto ou particularidades de natureza tradutória que se destaque em relação aos demais elementos linguísticos presentes.

Este capítulo será dividido em duas partes. A primeira parte abordará sobre os procedimentos tradutórios, sendo que cada procedimento identificado será tratado em uma subseção específica. Cada subseção conterá exemplos dos neologismos, os resultados da tradução e análises detalhadas desses resultados. Na segunda parte, será empreendida uma discussão acerca da relação entre as tipologias dos neologismos e os procedimentos tradutórios identificados, com o intuito de catalogar e discutir sobre a utilização de determinados procedimentos tradutórios por certos tipos de neologismos.

4.1 Análises dos procedimentos tradutórios de neologismos identificados em *O Nome do Vento*

Conforme os procedimentos de tradução neológica propostas por Newmark (1988) (vide subseção 2.2.3), na tradução dos neologismos de *The Name of The Wind* foi identificado um total de seis diferentes procedimentos tradutórios, sendo eles: composição, naturalização, *through-translation*, tradução funcional, tradução literal e transferência. Adicionalmente, também foram encontrados neologismos que se utilizaram de mais de um procedimento tradutório, sendo esses os traduzidos de forma *combinada*. As contagens totais foram: seis procedimentos de “tradução literal”, 16 de “naturalização”, 18 de “composição”,

19 de “transferência”, 26 de “*through translation*” e 29 de “tradução funcional”. Ao somar os procedimentos tradutórios identificados obteve-se um total de 114 procedimentos, superando em 33 o número de 81 neologismos analisados. Esse resultado se deu pelo reconhecimento de que 29 neologismos foram traduzidos de forma *combinada* entre dois ou mais procedimentos tradutórios e dois neologismos foram traduzidos para o português brasileiro de duas formas diferente com dois procedimentos tradutórios diferentes.

Para obter um panorama geral, cada procedimento tradutório será analisado individualmente em uma subseção específica. A análise ocorrerá em ordem alfabética, revisitando os procedimentos tradutórios e apresentando os neologismos identificados no *corpus* de estudo. No entanto, é importante destacar que determinados neologismos traduzidos por meio do emprego de uma combinação de procedimentos tradutórios serão analisados após a análise daqueles neologismos que obtiveram apenas um procedimento tradutório. Desta forma, a subseção que apresentará os neologismos traduzidos de forma combinada será a última apresentada, a qual revisitará os procedimentos previamente comentados de forma a contribuir para um melhor entendimento do comportamento dos procedimentos combinados.

4.1.1 Análise das traduções de neologismo por naturalização

Conforme discutido na subseção 2.2.3, o procedimento tradutório de naturalização é usado quando o tradutor opta por traduzir certo neologismo adaptando-o à língua de chegada, por exemplo, utilizando ajustes fonéticos ou morfológicos comuns à língua (Newmark, 1988, p. 82). No que se refere às traduções dos neologismos identificados em *O Nome do Vento*, foi encontrado o procedimento de naturalização em 14 ocorrências de maneira exclusiva, e duas de maneira combinada, conforme evidenciado no Quadro 5 subsequente.

Quadro 5 – Procedimentos tradutórios de naturalização identificados nas traduções dos neologismos de *The Name of the Wind*

Neologismo TF	Neologismo TA	Procedimento tradutório
banerbyre	banérbiras	Naturalização
Chandrian	Chandriano	Naturalização
denner trees	dêneras	Naturalização
Draccus	Dracus	Naturalização
Felurian	Feluriana	Naturalização
guilder	guildre	Naturalização
Heroborica	herobórica	Naturalização
lacillium	lacilium	Naturalização
Mhenka	Menka	Naturalização
nahlrout	nahlruta	Naturalização
Selas flower	selaria	Naturalização
strehlaum	strehlaums	Naturalização
Tennasin	tenasina	Naturalização
verian	veraini	Naturalização
Denner resin	resina de dênera	Naturalização + Tradução literal
Vintish coin	moeda vintansiana	Naturalização + Tradução literal

Fonte: elaborado pelo autor.

Segundo o Quadro 5 apresentado, observa-se que os neologismos, quando traduzidos por meio do processo de naturalização, foram criados de forma a mesclar e/ou a adaptar os neologismos do TF com características linguísticas do português brasileiro. Dentre os neologismos traduzidos, destaca-se a necessidade de conferir especial atenção a dois deles.

O primeiro neologismo trata-se de “*Chandrian*” (do inglês). Na obra, *Chandrian* se trata de um grupo de sete seres conhecidos no mito e no folclore de *Temerant*. Não se sabe muito sobre eles, exceto que eles são quase universalmente vistos como uma força de grande mal. Em seu significante, a palavra “*Chandrian*” possui o emprego do sufixo -an do inglês. O uso desse sufixo⁴¹ é comum em (i) nomes de lugares para fazer substantivos e adjetivos serem relacionados a um determinado lugar, como visto em “*America*” e “*American*”, ou (ii) ser utilizado para transformar substantivos em novos substantivos ou mesmos adjetivos significando que alguém apoia algo, como no caso de “*Republic*” e “*republican*”.

⁴¹ Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/us/dictionary/english/an?q=-an>. Acesso em: 14 de jan. 2024.

No português brasileiro, ainda no que se refere ao sufixo do inglês, -an, é possível encontrar também sufixos com funções similares, tais como -ino, -ense e -ês. Sufixos esses comuns em palavras como “argentino”, “cearense” ou “norueguês”, todas que cumprem o papel de relacionar um sujeito a um determinado lugar ou ideia. Adicionalmente, também existe o sufixo -ano, este que cumpre as mesmas funções dos anteriores e que foi identificado no neologismo “Chandriano”, tradução identificada no português brasileiro como equivalente a “*Chandrian*” do inglês.

Outras opções poderiam ter sido usadas, como “Chandriês” ou “Chandrino”, por exemplo. Entretanto a escolha de “Chandriano” pode ter se dado, ao mesmo tempo em que naturaliza o neologismo para o português brasileiro, pela tentativa da tradutora em buscar um possível efeito conservador do texto fonte. Conforme Nord (2016, p. 50), a identificação da função-em-cultura ao ser comparada com a função-em-cultura do texto alvo, de forma a respeitar o escopo exigido, torna-se uma estratégia que ajuda o tradutor a reconhecer e tomar melhores decisões sobre quais elementos do TF deve ser conservado ou adaptado à tradução. No exemplo de “Chandriano”, nota-se que sua tradução ocorreu mantendo o seu significante de forma similar ao texto fonte, ocorrendo com uma alteração morfológica mínima; quase se utilizando do procedimento tradutório de *transferência*.

Adicionalmente, além das traduções dos neologismos que mantiveram suas raízes e tiveram apenas os seus sufixos naturalizados para o português brasileiro, também houve aqueles neologismos que foram naturalizados por aspectos subtrativos, como “*Mhenka*” e “*Draccus*”. Na obra, *Mhenka* se trata de uma específica droga capaz de adormecer pessoas, enquanto *Draccus*, de um largo réptil herbívoro comparável a um dragão. No português brasileiro, suas respectivas traduções ficaram “Menka” e “Dracus”, dois casos de tradução onde se reutilizou o neologismo do texto fonte com a subtração de apenas uma letra.

Nesses exemplos, identificou-se que a procedimento de naturalização foi feito como forma de adaptar tais neologismos ao português brasileiro de modo a evitar utilizações incomuns à língua. Tais utilizações se caracterizariam como atípicas pela sua baixa frequência em comparação ao padrão estabelecido comum à língua de chegada. Logo, o neologismo *mhenka* se tornou menka, de modo que o “h” após o “m” e no meio de uma sílaba foi retirado, e *draccus* se tornou dracus, retirando a terminação de “c” na sílaba de Drac.

4.1.2 Análise das traduções de neologismo por *through-translation* e tradução literal

Esta subseção terá como base a análise de dois procedimentos tradutórios: *through-translation* e tradução literal. Essa decisão se dá por ambas possuírem em seus processos tradutórios o enfoque na literalidade. Entretanto, conforme discutido na subseção 2.2.3, destaca-se que a diferença entre os dois procedimentos reside no fato de que o procedimento da *tradução literal* se concentra na literalidade em uma única palavra, enquanto o procedimento de *through-translation* enfoca a literalidade na tradução de colocações, nomes de empresas, palavras compostas e frases.

Conforme apresentado no Quadro 6, no que se refere ao *through-translation*, identificou-se um total de 26 ocorrências, sendo oito deles usados em neologismos de modo exclusivo, enquanto 18 foram usados de forma combinada com outros procedimentos.

Quadro 6 – Procedimentos tradutórios de *through-translation* identificados nas traduções dos neologismos de *The Name of the Wind*

Neologismo TF	Neologismo TA	Procedimento tradutório
dowsing compass	bússola de rabdomante	Through-translation
gold marks	marcos de ouro	Through-translation
handheld sympathy lamp	candeeiro portátil de simpatia	Through-translation
Organic iron	ferro orgânico	Through-translation
Rhetoric and Logic	Retórica e Lógica	Through-translation
sympathy clock	relógio de simpatia	Through-translation
sympathy lamps	lâmpada de simpatia	Through-translation
The Mating Habits of the Common Dracuss	Os hábitos de acasalamento do Dracuss comum	Through-translation
Bone-tar	alcatrão-de-osso	Through-translation + Composição
bull's-eye lanterns	lanternas olho-de-boi	Through-translation + Composição
clip eel	enguia-grampo	Through-translation + Composição
devil root	raiz-do-diabo	Through-translation + Composição
drawstone	pedra-de-atrair	Through-translation + Composição
half-harp	meia-harpa	Through-translation + Composição
orangestripe	risca-de-laranja	Through-translation + Composição
paterroot	raiz-de-padre	Through-translation + Composição
Sagebeard	Barba-de-sábio	Through-translation + Composição
straightrod	bastão-reto	Through-translation + Composição
blue-lamp emitters	emissores de lâmpadas azuis	Through-translation + Tradução funcional
bluedown	lanugem azul	Through-translation + Tradução funcional
brownbur	carrapichos marrons	Through-translation + Tradução funcional

four-plate door	porta das quatro chapas	Through-translation + Tradução funcional
sky-iron	ferro celeste	Through-translation + Tradução funcional
star-iron	ferro estelar	Through-translation + Tradução funcional
Tentbones	Ossos de tendão	Through-translation + Tradução funcional
white Dalonir cheese	queijo Dalonir branco	Through-translation + Transferência

Fonte: elaborado pelo autor.

Diferentemente do *through-translation*, o procedimento tradutório de *tradução literal* teve menos utilizações, com um total de apenas seis ocorrências. Dentre eles, dois foram utilizados em neologismos de modo exclusivo, enquanto quatro foram utilizados de forma combinada com outros procedimentos.

Quadro 7 – Procedimentos tradutórios de tradução literal identificados nas traduções dos neologismos de *The Name of the Wind*

Neologismo TF	Neologismo TA	Procedimento tradutório
dram	dracma	Tradução literal
talent	talento	Tradução literal
Denner resin	resina de dênere	Tradução literal + Naturalização
Vintish coin	moeda vintansiana	Tradução literal + Naturalização
Greysdale Mead	hidromel de Graysdale	Tradução literal + Transferência
loden-stone	pedra-loden	Tradução literal + Composição + Transferência

Fonte: elaborado pelo autor.

No que se refere à obra aqui estudada, não houve um destaque alarmante entre os neologismos traduzidos exclusivamente por esses procedimentos. No entanto, em relação à aplicação conjunta desses com outros procedimentos, observou-se a *through-translation* e a *tradução literal* como os procedimentos mais empregados de maneira combinada com outros procedimentos.

Outro aspecto notado foi que ambos os procedimentos, de fato, ocorreram conforme as suas propostas: de forma literal. No entanto, destaca-se que mesmo com a literalidade, as traduções não mostraram perda de sentido ou função na narrativa. Nas instâncias em que os neologismos poderiam indicar uma potencial perda de funcionalidade na obra, notou-se a adoção de um diferente procedimento tradutório, recorrendo, por vezes, ao procedimento da *tradução funcional*.

4.1.3 Análise das traduções de neologismo por tradução funcional

Conforme abordado na subseção 2.2.3, o procedimento de tradução funcional é utilizado com o intuito de conferir maior praticidade ao funcionamento da palavra, e geralmente é aplicado em palavras com contextos culturais (Newmark, 1988, p. 82). Na tradução *O Nome do Vento*, observou-se que a tradução funcional foi o procedimento tradutório mais recorrente, com 15 instâncias de maneira exclusiva e 14 de maneira combinada, como indicado no Quadro 8 a seguir.

Quadro 8 – Procedimentos tradutórios de tradução funcional identificados nas traduções dos neologismos de *The Name of the Wind*

Neologismo TF	Neologismo TA	Procedimento tradutório
billow-boat	vela	Tradução funcional
broken ha'pennies	moedas de meio vintém	Tradução funcional
clever little adhesive	adesivo inteligente	Tradução funcional
drench	cuba	Tradução funcional
gearwins	conversor de giro / conversor rotacional	Tradução funcional
Greystone	marco cinzento	Tradução funcional
iron drabs	ocre de ferro	Tradução funcional
itchroot	heléboro-branco	Tradução funcional
jot	iota de cobre	Tradução funcional
laystone	Marco miliário / Pedra deitada	Tradução funcional
shamble-man	trapento	Tradução funcional
shim	gusa	Tradução funcional
silver bits	lasca de prata	Tradução funcional
stockle-cap	touca de dormir	Tradução funcional
Waystones	Marcos do percurso	Tradução funcional
cut-tail	corta-tesão	Tradução funcional + Composição
dennerlings	gnomos-de-dênera	Tradução funcional + Composição
Nighmane	Erva-da-perdição	Tradução funcional + Composição
pipes	gaita-de-tubos	Tradução funcional + Composição
skin dancer	troca-pele	Tradução funcional + Composição
wild sage	sálvia-brava	Tradução funcional + Composição
blue-lamp emitters	emissores de lamparinas azuis	Tradução funcional + Through-translation
bluedown	lanugem azul	Tradução funcional + Through-translation
brownbur	carrapichos marrons	Tradução funcional + Through-translation

four-plate door	porta das quatro chapas	Tradução funcional + Through-translation
sky-iron	ferro celeste	Tradução funcional + Through-translation
star-iron	ferro estelar	Tradução funcional + Through-translation
Tentbones	Ossos de tendão	Tradução funcional + Through-translation
Khershhaen forth horse	Khershhaen marcha-longa	Tradução funcional + Composição + Transferência

Fonte: elaborado pelo autor.

Dentre os neologismos que usaram desse procedimento, ganha-se certo destaque o neologismo “Marco do Percurso”. Na história, ele pode ter dois significados. O primeiro deles é usado para nominar a pousada que o protagonista gerencia quando já mais velho, sendo uma forma reduzida de “Pousada Marco do Percurso”. O segundo significado é o objeto que inspirou o protagonista a nomear a sua pousada. Ao viajar de uma cidade para a outra, a família circense do protagonista possuía a tradição de descansar sempre que viam pelo caminho “monólitos cinzentos” que apareciam à beira da estrada. Dentro da obra, tais monólitos são chamados de “Marcos do Percurso”. A obra os representa como:

[...] um retângulo toscamente acabado, de uns 3,5 metros de altura. As carroças que se juntavam a seu redor pareciam insubstanciais, comparadas à sólida presença da pedra. — Já ouvi quem as chamasse de pedras verticais, mas vi muitas que não estavam de pé, e sim deitadas de lado (Rothfuss, 2009, p. 104).

Na tradução de “*Waystone*”, destaca-se que o procedimento funcional foi utilizado por duas questões proeminentes. Primeiramente a tradução do neologismo fez uso de recursos já presentes na língua, de modo que a tradução aconteceu de forma mais prática. Tal praticidade, por exemplo, é evidenciada quando a tradução “Marcos do Percurso” não corresponde à mesma tipologia de neologismo adotada por “*Waystone*”, não se caracterizando como *forma nova* e *derivação*, mas sim como *forma existente* e *nova locução*; tipologias associadas a neologismos que incorporam palavras já estabelecidas na língua.

A segunda questão que indicou a categorização dessa tradução como funcional foi a escolha tradutória em tangenciar uma tradução literal das palavras “*Way*” e “*Stone*”; onde poderiam ser, possivelmente, “Caminho” e “Pedra”. No contexto onde a tradução de “*Waystone*” fosse “Pedras no Caminho”, por exemplo, cria-se a possibilidade do leitor, ao ter contato com esse neologismo, ter um distanciamento da obra, efeito esse majoritariamente indesejado por qualquer escopo tradutório. No exemplo em questão, a possível escolha de “Pedras no Caminho” para “*Waystone*” poderia fazer com que o receptor, inconscientemente, se utilizasse de sua bagagem cultural e remetesse o *monólito cinzento* da história a outras

questões culturais, como, por exemplo, ao famoso poema “Pedras no Caminho”, de Carlos Drummond de Andrade. Nesse contexto, uma associação ao poema de Drummond poderia resultar com que o estranho empregado ao neologismo desencadeasse o não cumprimento de sua função, seja de modo a não produzir um específico efeito no leitor ou, simplesmente, não mantendo o fluxo narrativo da obra.

Outro neologismo que merece destaque na análise é “*skin-dancer*”, que foi traduzido para o português brasileiro como “troca-pele”. Nesse neologismo foi identificado o procedimento de composição e de tradução funcional. Em um cenário hipotético, onde o procedimento funcional fosse retirado e o de *through-translation* fosse adotado, possivelmente sua tradução seria algo como “dançarino da pele”. Entretanto, visto que o neologismo em questão trata sobre uma criatura capaz de mudar de rosto, a tradução optou em privilegiar a tradução do neologismo à sua função narrativa: a de “trocar de pele”.

Entretanto, no exemplo em questão, ao escolher o método de tradução funcional e abster-se da aplicação da literalidade pelo processo de *through-translation*, é possível que algumas implicações ocorram ou possam ocorrer ao leitor. Três possíveis consequências são: (i) a possibilidade de privar que os receptores do texto alvo tenham qualquer associação com os possíveis signos causados pela palavra “*dancer*” ou a sua tradução literal, “dançarino”; (2) posteriormente, se o autor criar novas obras literárias cujo mundo fantástico seja o mesmo de *The Name of The Wind*, e que a representação de uma figura “dançarina” na criatura em questão revelar-se como uma característica importante, conseqüentemente, o neologismo traduzido mostrará a ausência de um signo importante para a obra; (3) ou simplesmente o afastamento da intenção do autor em representar na criatura uma figura “dançarina” e, desta forma, sendo uma tradução não respeitosa estilisticamente.

Dentre as 29 ocorrências analisadas, notou-se que o procedimento da tradução funcional foi capaz de levar ao leitor uma representação do mundo literário fantástico, de fato, mais prática. No entanto, por outro lado, alguns possíveis efeitos intencionados pelo autor podem acabar sendo comprometidos na tradução. Efeitos esses que, dependendo do contexto e do escopo, foram mantidos pelos procedimentos mais literais, ou, simplesmente, pelo procedimento da *transferência*.

4.1.4 Análise das traduções de neologismo por transferência

Conforme discutido na seção 2.2.3, o procedimento de transferência diz respeito ao processo de tradução de uma palavra, de modo a transpor a sua forma inalterada do texto

fonte ao texto alvo para culminar na inclusão como um empréstimo linguístico (Newmark, 1988, p. 81). Na análise dos neologismos traduzidos, constatou-se que o procedimento tradutório de transferência foi empregado em 15 ocorrências de maneira exclusiva e 4 de maneira combinada.

Quadro 9 – Procedimentos tradutórios de transferência identificados nas traduções dos neologismos de *The Name of the Wind*

Neologismo TF	Neologismo TA	Procedimento tradutório
bassal	bassal	Transferência
burrum	burrum	Transferência
Faen-Moite	Faen-Moite	Transferência
gilthe	gilthe	Transferência
guilder	guilder	Transferência
Keveral	Keveral	Transferência
lacillium	lacillium	Transferência
Mael	Mael	Transferência
Mahael-uret	Mahael-uret	Transferência
Metheglin	Metheglin	Transferência
ophalum	ophalum	Transferência
roah	roah	Transferência
Scrael	Scrael	Transferência
scutten	scutten	Transferência
Teccam	Teccam	Transferência
white Dalonir cheese	queijo Dalonir branco	Transferência + Through-translation
Greysdale Mead	hidromel de Graysdale	Transferência + Tradução literal
Khershaen forth horse	Khershaen marcha-longa	Composição + Transferência + Tradução funcional
loden-stone	pedra-loden	Composição + Transferência + Tradução literal

Fonte: elaborado pelo autor.

Em sua maioria, foi identificado que o uso do procedimento de transferência ocorreu na situação em que os neologismos da LF foram identificados como subtipo de *nova cunhagem*, como, por exemplo, os neologismos “*Scrael*” e “*roah*”. Nesse cenário, ao manter as mesmas unidades lexicais criadas pelo autor, Ribeiro estabelece uma conexão mais próxima entre o texto e quem o lê (Newmark, 1988, p. 82), de modo a apresentar o mundo de *Temerant* com palavras “culturalmente” próprias da obra e criar uma sensação mais íntima e vívida da narrativa.

Adicionalmente, o uso pela transferência também demonstra respeito à cultura traduzida (Newmark, 1988, p. 82), que no contexto em questão demonstrou respeito às próprias criações neológicas de Patrick Rothfuss. Desta forma, por conta desse respeito estilístico e da aproximação ao texto fonte, nota-se uma maior possibilidade do receptor de *O Nome do Vento* receber os mesmos efeitos propostos ao receptor de *The Name of The Wind*. No entanto, para que esses exatos efeitos aconteçam, a relação da tradição do texto alvo precisa ser a mesma do texto fonte (Nord, 2007, p. 88), ou seja, mesmo que a transferência traga esse respeito estilístico, o contexto e o ambiente dos receptores de *O Nome do Vento* também precisam ser os mesmos.

Entretanto, mesmo com a complexidade decorrente do contexto do leitor, que constitui um obstáculo na tentativa de reproduzir os efeitos do receptor fonte (RF) no receptor alvo (RA), o procedimento de transferência ainda persevera como uma abordagem que busca emular tais efeitos. Com isso, nesse cenário, surge uma questão pertinente: considerando que tal procedimento tradutório busca trazer os mesmos efeitos recebidos do leitor fonte ao leitor alvo, se assim o escopo desejar, por que não adotar a transferência para a tradução de todos os neologismos? A resposta para essa pergunta reside na observação de que determinado procedimento tradutório não se manifesta de maneira uniforme em relação a todos os neologismos.

Tendo como exemplo o neologismo em inglês “*Khershaen forth horse*” (uma raça de cavalo que é dito possuir uma resistência lendária e um andar suave que mal transpira mesmo após milhas de galope), identificou-se que a sua tradução em *O Nome do Vento* ocorreu pela combinação de três diferentes procedimentos tradutórios. No português brasileiro sua tradução ficou “*Khershaen marcha-longa*”, na qual foi usado o procedimento tradutório de transferência em “*khershaen*”, enquanto o procedimento de composição e tradução funcional foi usado para criar “*marcha-longa*”.

Nesse exemplo, a tradução não transferiu o neologismo por completo, preferindo a combinação de outros dois procedimentos. Essa escolha pode ter se dado por diferentes motivos, sendo, possivelmente um deles uma tentativa de não associar o neologismo em questão à língua fonte.

Dentro da obra, as línguas possuem um papel bastante relevante. A língua em que a obra é narrada se chama “*aturan*” e é apresentada aos leitores como se fosse a própria língua inglesa no TF, enquanto no TA é representada como a língua portuguesa brasileira. Em nenhum momento a língua inglesa é empregada no TA e, da mesma forma, em nenhum momento a língua portuguesa brasileira é empregada no TF. No contexto onde *Khershaen*

forth horse fosse traduzido de forma exclusivamente transferida, uma possível associação indesejada de “*forth horse*” na língua fonte poderia ser causada ao receptor alvo, de modo a distanciar o leitor do próprio texto, objetivo esse oposto ao do procedimento de transferência.

No exemplo de “*Khershaen marcha-longa*” podemos ver como a estratégia de Ribeiro em combinar três procedimentos tradutórios, se revelou como uma tradução que apresenta uma maior probabilidade de impedir que o receptor alvo estabeleça uma relação entre o texto alvo com a língua do texto fonte. Além de também observar como os procedimentos de maneira combinada, se usados estrategicamente, podem beneficiar a tradução.

4.1.5 Análise das traduções de neologismo por combinações de procedimentos

Conforme sugere a própria nomenclatura, a combinação de procedimentos refere-se à utilização de dois ou mais procedimentos tradutórios em um mesmo neologismo. Nesta pesquisa, dos 81 neologismos analisados, identificou-se que 29 foram traduzidos mediante a aplicação conjunta de procedimentos. Dentre esses, os procedimentos tradutórios mais usados de forma combinada com outro procedimento foram *composição* e *through-translation* (ambas com 18 instâncias).

Quadro 10 – Procedimentos tradutórios usados de forma combinada identificados nas traduções dos neologismos de *The Name of the Wind*

Neologismo TF	Neologismo TA	Procedimento tradutório
Bone-tar	alcatrão-de-osso	Composição + Through-translation
bull's-eye lanterns	lanternas olho-de-boi	Composição + Through-translation
clip eel	enguia-grampo	Composição + Through-translation
devil root	raiz-do-diabo	Composição + Through-translation
drawstone	pedra-de-atrair	Composição + Through-translation
half-harp	meia-harpa	Composição + Through-translation
orangestripe	risca-de-laranja	Composição + Through-translation
paterroot	raiz-de-padre	Composição + Through-translation
Sagebeard	Barba-de-sábio	Composição + Through-translation
straightrod	bastão-reto	Composição + Through-translation
cut-tail	corta-tesão	Composição + Tradução funcional
dennerlings	gnomos-de-dênera	Composição + Tradução funcional
Nighmane	Erva-da-perdição	Composição + Tradução funcional
pipes	gaita-de-tubos	Composição + Tradução funcional
skin dancer	troca-pele	Composição + Tradução funcional

wild sage	sálvia-brava	Composição + Tradução funcional
Denner resin	resina de dênera	Naturalização + Tradução literal
Vintish coin	moeda vintansiana	Naturalização + Tradução literal
bluedown	lanugem azul	Through-translation + Tradução funcional
brownbur	carrapichos marrons	Through-translation + Tradução funcional
four-plate door	porta das quatro chapas	Through-translation + Tradução funcional
sky-iron	ferro celeste	Through-translation + Tradução funcional
star-iron	ferro estelar	Through-translation + Tradução funcional
Tentbones	Ossos de tendão	Through-translation + Tradução funcional
blue-lamp emitters	emissores de lamparinas azuis	Through-translation + Tradução funcional
white Dalonir cheese	queijo Dalonir branco	Through-translation + Transferência
Greysdale Mead	hidromel de Graysdale	Tradução literal + Transferência
Khershaen forth horse	Khershaen marcha-longa	Composição + Tradução funcional + Transferência
loden-stone	pedra-loden	Composição + Tradução literal + Transferência

Fonte: elaborado pelo autor.

Foi observado que todos os procedimentos de tradução empregados em *The Name of The Wind*, além de serem aplicados de forma isolada, foram também utilizados de maneira combinada com pelo menos outro procedimento. Notavelmente, o procedimento de composição se destacou nesse aspecto, uma vez que não foi identificado seja empregado de forma singular, seja apenas observado seu uso de forma combinada.

Conforme abordado na subseção 2.2.3, o procedimento tradutório de composição consiste na utilização de elementos da língua alvo para combinar dois ou mais componentes a fim de criar uma nova palavra. Provindo dessa análise, duas observações surgiram. A primeira constatação reside na percepção de que todos os neologismos traduzidos por esse procedimento foram submetidos a um segundo procedimento tradutório, tenha sido pela tradução funcional ou por algum procedimento que enfoca a literalidade (*through-translation* ou tradução literal). Além do mais, percebeu-se que essas ocorrências se deram por conta de que ou as palavras adotadas pela composição deveriam ser traduzidas do neologismo fonte de forma literal, ou a tradução deveria recorrer a léxicos que privilegiassem a função proposta pelo neologismo. Como exemplo do primeiro caso, identificou-se a tradução literal dos componentes “*draw+stone*” do neologismo “*drawstone*” (uma pedra capaz de atrair ferros), para “pedra-de-atrair”, enquanto na segunda ocorrência houve a tradução funcional do exemplo já citado anteriormente na subseção 4.1.3, “*skin dancer*” para “troca-pele”.

Consequentemente, tendo como ponto de partida o exemplo da tradução de “*skin dancer*” para “troca-pele”, um novo ponto chamou atenção. Foi percebido que o neologismo na língua fonte não necessariamente, precisa ser aglutinado ou ser composto para que o procedimento de composição seja usado. Outros casos também aconteceram como em “*clip ell*” para “enguia-grampo”, “*wild sage*” para “sálvia-brava” e “*devil root*” para “raiz-do-diabo”, por exemplo. Adicionalmente, também se notou que tal fenômeno aconteceu de maneira oposta, neologismos que eram aglutinações ou compostos foram traduzidos sem o procedimento de composição, como em “*sky-iron*” para “ferro celeste” ou “*greystone*” para “marco cinzento”.

Por fim, também se identificou neologismos traduzidos com o procedimento de composição de forma compartilhada com outros dois procedimentos tradutórios ao mesmo tempo. Tendo como exemplo o neologismo “*loden-stone*” (sinônimo na obra para *drawstone*), notou-se que a sua estrutura morfológica se deu pela junção das palavras *stone* e *loden*, termo vindo da própria obra. A escolha tradutória foi traduzir “*loden-stone*” para “pedra-loden”. Nessa tradução foi mantida a construção de uma palavra composta pelo *procedimento de composição*, traduzido de maneira literal “*stone*” para “pedra” pelo *procedimento da tradução literal* e empregado a mesma unidade lexical (*loden*) do texto fonte ao texto alvo, ao utilizar o *procedimento de transferência*.

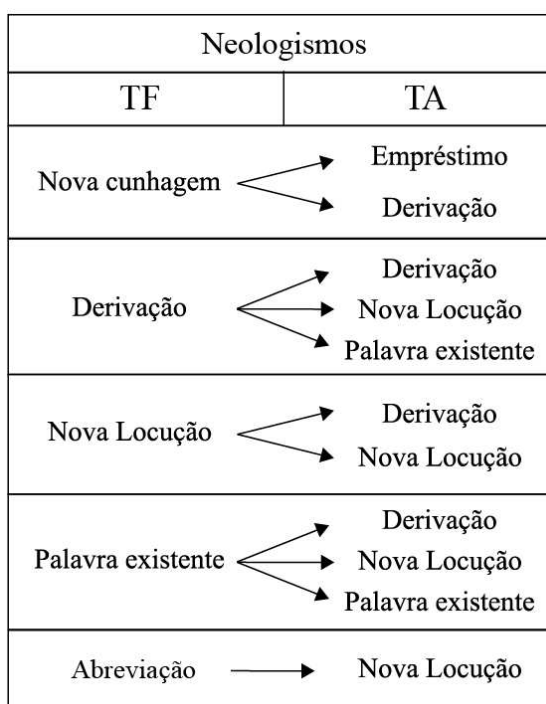
4.2 Relação da tipologia dos neologismos com os procedimentos tradutórios

De início, baseando-se nas tipologias de Newmark (1988, p. 150), no contexto em que não fora considerado neologismos das categorias semânticas não contempladas no escopo deste estudo, encontrou-se na obra a utilização de cinco distintos subtipos de neologismos. A coleta revelou a predominância de 32 neologismos classificados como *derivação*, seguidos por 26 de *nova cunhagem*, 15 de *nova locução*, sete de *palavras existentes* e uma de *abreviação*. Entretanto, em sua tradução, *O Nome do Vento*, o subtipo de neologismo *nova cunhagem* não foi mais encontrado e um novo subtipo surgiu, o *empréstimo*.

Nesse aspecto, torna-se relevante destacar que a saída de um subtipo na LF e a entrada de um novo subtipo na LA não representa necessariamente uma substituição direta de subtipos. Conforme figura 4, exemplifica-se que todos os neologismos do subtipo *empréstimo* no TA foram traduzidos de neologismos do TF com subtipos de *nova cunhagem*. Todavia, observando de forma reversa, os neologismos do subtipo de *nova cunhagem* no TF quando

traduzidos para o TA não se categorizaram de maneira exclusiva com o subtipo *empréstimo*, alguns neologismos também passaram a ser categorizadas com o subtipo *derivação*.

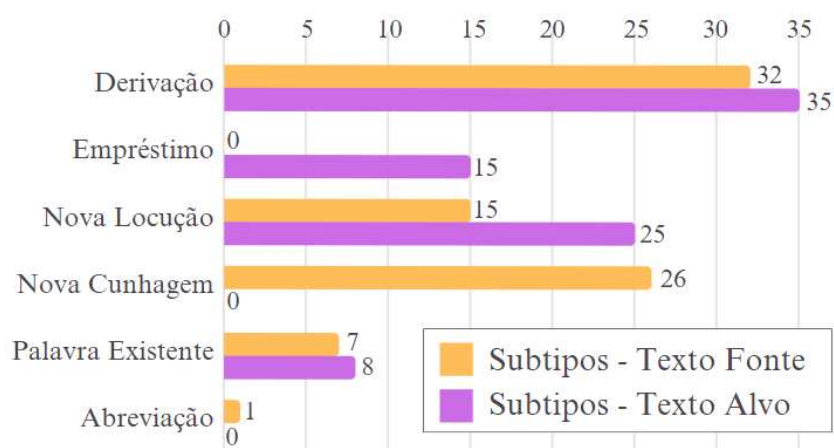
Figura 4 – As mudanças dos subtipos de neologismos de *The Name of The Wind* do texto fonte para o texto alvo



Fonte: elaborado pelo autor.

De forma geral, conforme identificação dos subtipos, foi feito um balanço comparativo das quantidades de cada subtipo antes e após os procedimentos tradutórios.

Figura 5 – Balanço dos subtipos identificados no texto fonte em comparação com o texto alvo



Fonte: elaborado pelo autor.

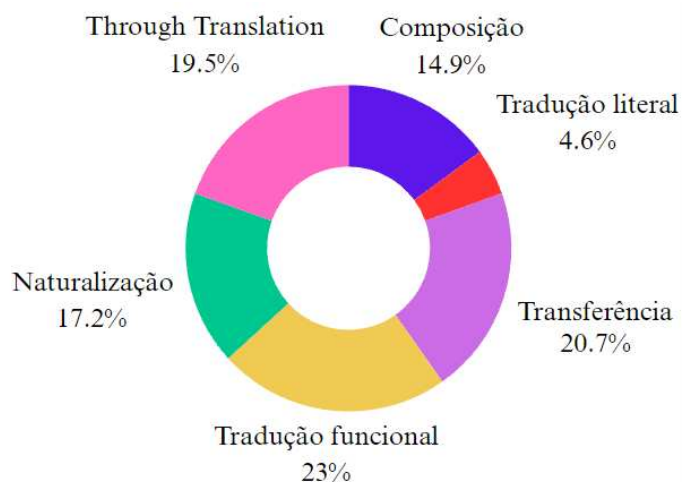
Pode ser comum pensar que em uma coleta de neologismos seja previsto que o subtipo mais encontrado seja o de nova cunhagem, pois, afinal, são palavras sendo criadas. Entretanto, na tradução em questão, não foi identificado nenhum neologismo do subtipo nova cunhagem. Essa nula quantidade do subtipo no TA se deu porque ao invés de a tradução transpor os neologismos “sem um processo de criação óbvio”, característica comum ao subtipo de nova cunhagem, aos neologismos, optou-se por usar processos de traduções mais aparentes, em que ou eles foram “emprestados” ou “derivados” da língua fonte.

Outro ponto a ser considerado reside no fato de que, com exceção do único neologismo de abreviação, todos os demais subtipos de neologismos apresentaram, pelo menos, uma instância em que, ao serem traduzidos para a língua alvo, seus subtipos foram modificados para o de *derivação*. Neste contexto, os neologismos traduzidos, quando não provenientes da derivação de uma palavra do texto fonte, como no caso de “Feluriana” derivando-se de “*Felurian*” (uma específica raça do mundo de *Temerant*), foram originados a partir da própria língua-alvo. Um exemplo é o neologismo composto “*Bone-tar*” (uma poderosa substância química corrosiva) que foi traduzido para “alcatrão-de-osso”, tendo sua origem feita pela junção das palavras do português brasileiro “alcatrão”, “de” e “osso”.

Ademais, ao se manter estes dois neologismos como exemplos, destaca-se a constatação de que, mesmo quando um neologismo compartilha o mesmo subtipo, como é o caso da “derivação”, não implica necessariamente que ambas adotarão o mesmo procedimento de tradução. No caso do neologismo “Feluriana”, por exemplo, empregou-se o procedimento de naturalização, ao passo que o neologismo “alcatrão-de-osso” envolveu o procedimento de composição e *through-translation*.

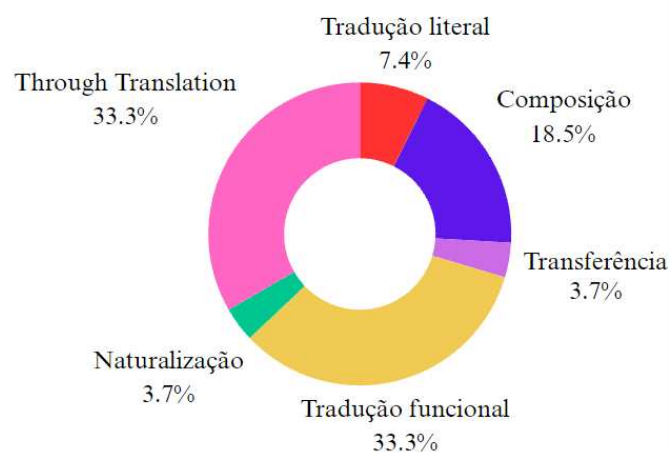
Por essas variações, notou-se uma necessidade de realizar um balanço mais amplo, de forma a analisar a presença dos procedimentos tradutórios não apenas nos subtipos de neologismos, propriamente ditos, mas sim entre os seus tipos de “forma nova” e “forma existente”. Conforme Figura 6, balanço que se refere aos tipos de neologismo de “forma nova”, nota-se uma maior utilização do procedimento tradutório de transferência e de tradução funcional. Já na Figura 7, que se refere aos neologismos de tipos de “forma existente”, há uma maior utilização do procedimento tradutório de *through-translation* e tradução funcional.

Figura 6 – Balanço dos procedimentos tradutórios utilizados no tipo de neologismo “*forma nova*” encontrados na obra literária *The Name of The Wind*



Fonte: elaborado pelo autor.

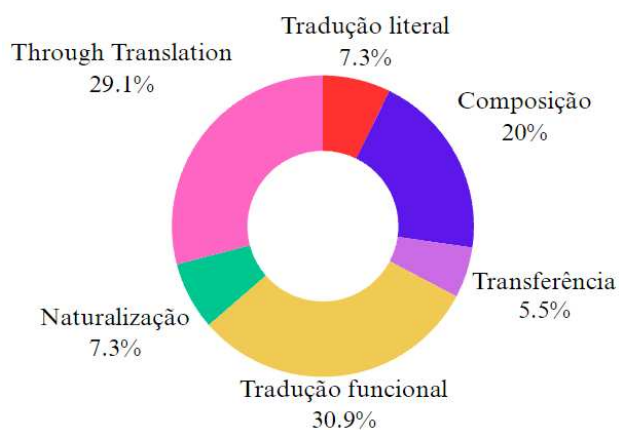
Figura 7 – Balanço dos procedimentos tradutórios utilizados no tipo de neologismo “*forma existente*” encontrados na obra literária *The Name of The Wind*



Fonte: elaborado pelo autor.

Ambas as formas de neologismos se utilizaram de todos os procedimentos tradutórios identificados nesta pesquisa. Recorrente do resultado da identificação da tipologia dos neologismos do TF e de suas traduções no TA, constata-se que a tipologia de um neologismo não se apresenta como um fator preponderante na denominação do procedimento tradutório a ser adotado. Nesta pesquisa, além dos tipos mencionados, o mesmo subtipo de neologismo, por exemplo, também recebeu diferentes procedimentos tradutórios, como o subtipo “*derivação*”, conforme ilustrado na Figura 8.

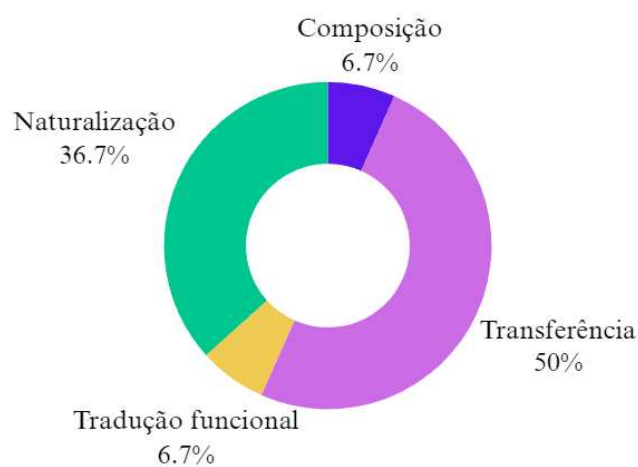
Figura 8 – Balanço dos procedimentos tradutórios utilizados no subtipo de neologismo “*derivação*” encontrados na obra literária *The Name of The Wind*



Fonte: elaborado pelo autor.

Todavia, mesmo o subtipo não sendo um fator primordial pra nomação do procedimento tradutório, identificou-se que, em alguns subtipos de neologismos, certos procedimentos tradutórios foram mais recorrentes do que outros. Conforme a Figura 9, podemos ver como os neologismos de nova cunhagem tiveram uma tendência maior em ser traduzidos de forma transferida e naturalizada.

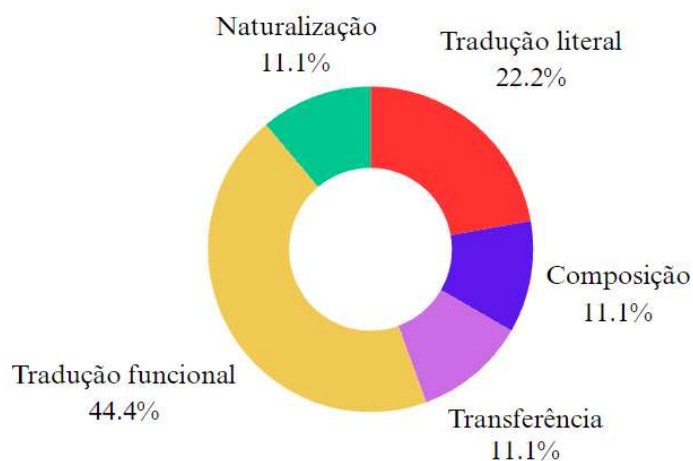
Figura 9 – Balanço dos procedimentos tradutórios utilizados no subtipo de neologismo “*nova cunhagem*” encontrados na obra literária *The Name of The Wind*



Fonte: elaborado pelo autor.

Da mesma forma, vemos na Figura 10 como os neologismos do subtipo “palavra existente” foram traduzidos de forma mais literal ou funcional.

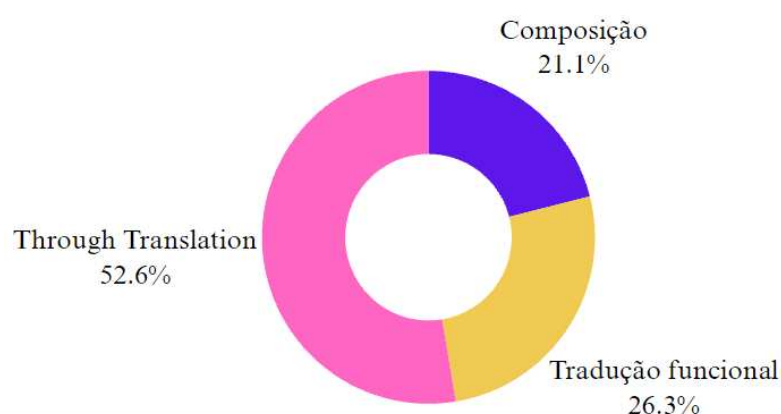
Figura 10 – Balanço dos procedimentos tradutórios utilizados no subtipo de neologismo “*palavra existente*” encontrados na obra literária *The Name of The Wind*



Fonte: elaborado pelo autor.

E por fim, a Figura 11 ilustra como os neologismos do subtipo “nova locução” foram traduzidos mais pelo procedimento tradutório de *through-translation* e tradução funcional.

Figura 11 – Balanço dos procedimentos tradutórios utilizados no subtipo de neologismo “nova locução” encontrados na obra literária *The Name of The Wind*



Fonte: elaborado pelo autor.

De acordo com a coleta de dados, foi possível perceber como alguns neologismos de *The Name of The Wind* foram traduzidos. Notou-se que, apesar de o subtipo de um neologismo não definir qual procedimento tradutório deve ser usado, a categorização de seu subtipo ainda se mostra influente ao tradutor, que tende a seguir um procedimento dependendo do subtipo identificado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho discorreu-se sobre os procedimentos tradutórios usados na tradução dos neologismos da obra *The Name of the Wind*, de Patrick Rothfuss. A tradução foi feita do inglês (língua fonte) para o português brasileiro (língua alvo). Essa análise visou compreender o uso dos possíveis procedimentos tradutórios de neologismos em um texto literário de fantasia.

Como ponto de partida para os estudos dessas traduções, foi formulada a seguinte pergunta de pesquisa: quais procedimentos tradutórios foram utilizados na tradução dos neologismos do mundo de fantasia *Temerant*, da obra *The Name of the Wind*, de Patrick Rothfuss, em língua inglesa para o português brasileiro?

Para responder essa pergunta, foi preparada uma série de procedimentos metodológicos (vide capítulo 3), como a realização da coleta dos neologismos no texto fonte e no texto alvo, assim como um processo de análise para as suas categorizações. Com isso, para que essas etapas fossem realizadas, recorreu-se às teorias propostas por Newmark (1988) referentes aos estudos de neologismos como forma de primeiro responder três perguntas iniciais: o que é um neologismo? Como classificar um neologismo? E como traduzir um neologismo? Compreendendo essas três perguntas (vide seção 2.2), foi possível iniciar o processo de identificação, coleta e categorização dos neologismos para a criação da lista referente ao Apêndice A desta pesquisa.

Como resultado, respeitando o método de coleta dos neologismos com categoria semântica *objeto*, *substância* ou *criaturas*, foram encontrados um total de 81 neologismos. Acerca das tipologias que categorizam tais neologismos, foram identificadas as ocorrências de 21 neologismos como “forma existente” e 60 neologismos como “forma nova”, nas quais, dentre esses, cinco subtipos foram identificados: abreviação, derivação, nova cunhagem, nova locução e palavra existente. Adicionalmente, no que se refere à tradução dos neologismos do inglês para o português brasileiro, foi identificada a utilização de seis diferentes procedimentos tradutórios, sendo eles: composição, tradução literal, naturalização, internacionalização, tradução funcional e *through-translation*. Além disso, merece a menção de que, entre os 81 neologismos analisados, 29 foram traduzidos de forma combinada usando dois ou mais procedimentos.

Por esses dados, constatou-se que a tipologia do neologismo no texto fonte não é um fator determinante na escolha do procedimento tradutório. Neologismos categorizados com o mesmo subtipo foram traduzidos de maneiras diversas, exemplificado pelo subtipo

derivação, que apresentou seis procedimentos tradutórios distintos. Entretanto, embora o subtipo não seja crucial na decisão do procedimento, observou-se que, em alguns casos, certos procedimentos foram mais comuns para determinados subtipos. Por exemplo, neologismos com o subtipo de nova cunhagem tendiam a ser traduzidos de maneira mais transferida e naturalizada, enquanto neologismos com o subtipo palavra existente foram frequentemente traduzidos de maneira mais literal ou funcional.

Além disso, observou-se que os neologismos classificados como forma nova apresentaram uma distribuição mais equilibrada no uso de procedimentos tradutórios, ao passo que os neologismos de forma existente foram traduzidos com uma prevalência ao uso do procedimento tradutório de *through-translation* e tradução funcional.

Adicionalmente, na análise dos procedimentos tradutórios, alguns outros pontos também foram notados. Durante a etapa de análise, de modo a compreender os possíveis motivos que levaram as traduções a chegar em sua forma final, também foi necessário buscar compreender se a tradução também manteve certa lealdade com o texto fonte, ou seja, se o neologismo na língua de chegada conseguiu representar em termos semânticos e pragmáticos o mesmo termo utilizado na língua de partida.

Tendo como exemplo a análise da subseção 4.1.4, foi encontrado na obra que nem todos os neologismos tiveram como procedimento tradutório a transferência, procedimento este que busca transpor a sua forma inalterada do texto fonte ao texto alvo. Supõe-se que essa escolha se deu por uma possível problematização de que certos neologismos da língua inglesa, como “*vintish coin*” ou “*organic iron*”, fossem traduzidos mantendo a mesma unidade morfológica de sua língua fonte. Pelo fato de dentro da obra não existir a “língua inglesa”, no contexto em que um neologismo “não propício” a internacionalização fosse transferido desta forma, seria comum que o receptor alvo fizesse uma associação não planejada pelo escopo. Tais consequências, por exemplo, podiam gerar um distanciamento do receptor para com o texto (ou ao fluxo narrativo proposto pelo neologismo naquela situação comunicativa), de modo que a representação do neologismo no texto alvo remetesse ao leitor a ideia de uma segunda língua, proposta essa que, aparentemente, não é sugerida pelo neologismo fonte ao receptor fonte.

Por conta dessas análises, identificou-se que a diversidade de procedimentos tradutórios usados por Ribeiro se revelou como uma estratégia válida, pois ela se colocou em uma posição analítica de reconhecer o neologismo, a sua função como léxico e de decidir qual o melhor procedimento cabível para o propósito do escopo.

Outro ponto interessante foi notar como que alguns procedimentos tradutórios foram feitos de modo que o estilo do autor pudesse ser mantido e respeitado. Tendo como exemplo a palavra “*Chandrian*”, vimos que na tradução para o texto alvo todas as palavras foram identificadas como as suas primeiras letras em caixa alta, assim como também acontece no texto fonte.

Como forma de confirmar esse respeito estilístico, também foi identificado que Ribeiro não criou nenhum neologismo do subtipo de nova cunhagem, ou seja, não criou nenhum neologismo do “zero”, por assim dizer. No que se refere aos neologismos de nova cunhagem no texto fonte, identificou-se que Ribeiro os traduziu de forma que a unidade lexical na língua alvo fosse criada ou por empréstimo ou por derivação do próprio neologismo do texto fonte. Em outras palavras, Ribeiro criou os neologismos na língua alvo tendo como base os neologismos já criados por Patrick Rothfuss.

Em virtude desse respeito estilístico, formulo aqui a conjectura de que a abordagem tradutória adotada por Ribeiro se direcionou não apenas à reprodução das funcionalidades textuais presentes na obra de Rothfuss, mas também na tentativa de incorporar os efeitos experimentados pelos receptores do texto fonte. De forma que, mesmo as culturas não sendo refletidas da mesma maneira, buscou-se trazer a possibilidade de que os receptores do texto alvo sejam igualmente contemplados pelos mesmos efeitos.

Pra finalizar, com o processo de coleta e análise dos neologismos, no contexto da tradução realizada por Vera Ribeiro em *O Nome do Vento*, notou-se como a reflexão sobre a noção de equivalência adquiriu uma dimensão ainda mais ampla. Isso se deve ao fato de que, ao se analisar os textos e seus processos tradutórios, criou-se uma percepção mais aguçada no que se refere aos neologismos e suas traduções. Nesse cenário, a tradutora da referida obra se viu na árdua tarefa não apenas de compreender os neologismos, mas também a de conceber estratégias que viabilizassem a tradução destes termos de modo que o escopo de sua tradução não fugisse de seu propósito.

Por fim, devido a grandeza do universo criado por Patrick Rothfuss, reconhece-se que esta pesquisa possui certas limitações. Entre elas, destaca-se a não realização da análise dos outros neologismos da obra de categorias semânticas diferentes das que se referem a *objetos*, *substâncias* e *criaturas*, como, por exemplo, *expressões*, *adjetivos* e/ou *locais*. Além disso, a pesquisa não abrange como *corpora* de pesquisa os outros livros do autor que também compartilham o cenário de *Temerent*, sendo esses livros *The Wise Man's Fear - The Kingkiller Chronicle: Day Two* e *The Slow Regard of Silent Things*.

Todavia, mesmo com a utilização apenas de *The Name of The Wind* e a tradução de Ribeiro, *O Nome do Vento*, os *corpora* revelaram-se como uma contribuição substancial para o campo dos estudos da tradução e dos neologismos. Desejo que os resultados obtidos nesta pesquisa possam contribuir não apenas para o entendimento das diversas estratégias de tradução, mas também para a apreciação das distintas tipologias de neologismos. A proposta é viabilizar que futuros pesquisadores e tradutores de literatura fantástica possam ter acesso a este trabalho, compreender os possíveis desafios tradutórios de neologismos e possibilitar com que seus objetivos na área sejam alcançados.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Ieda M. **Neologismo**: criação lexical. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.
- ALVES, Paulinha. **As brincadeiras mais marcantes dos gêmeos Weasley em Harry Potter**. Disponível em: <https://criticalhits.com.br/cinema-e-tv/as-brincadeiras-mais-marcantes-dos-gemeos-weasley-em-harry-potter>. Acesso em: 31 jan. 2024.
- ASTRA PUBLISHING HOUSE. **The Name of the Wind**. Disponível em: <https://astrapublishinghouse.com/product/the-name-of-the-wind-9780756404079/>. Acesso em: 27 jun. 2023.
- BASTIANETTO, Patrizia Giorgina Enricanna Collina. **A Tradução dos Neologismos Rosianos na Versão Italiana de “Grande Sertão: Veredas”**, de João Guimarães Rosa. Orientador: Prof. Dra. Eliana Amarante de Mendonça Mendes. 1998. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998.
- CABRÉ CASTELLVÍ, Maria Teresa. **Terminology**: theory, methods, and applications. Trad. Janet Ann DeCesaris. Amsterda ; Philadelphia: J. Benjamins, 1999.
- CABRÉ CASTELLVÍ, Maria Teresa; ESTOPÀ BAGOT, Rosa; VARGAS SIERRA, Chelo. Neology in specialized communication. **Terminology. International journal of theoretical and applied issues in specialized communication**. Países Baixos, v. 18, n. 1, p. 1-8, maio 2012.
- CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS. **Cambridge dictionary**: Find definitions, meanings & translations. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/us/>. Acesso em: 27 jun. 2023.
- CORREIA, A. P. **Breve glossário de GOT – A Guerra dos Tronos**. Disponível em: <https://patriciacorreiatradutora.wordpress.com/2018/09/27/breve-glossario-de-got-a-guerra-dos-tronos-2/>. Acesso em: 18 abr. 2023.
- CORREIA, Margarita; ALMEIDA, Barcellos. **Neologia em português**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- DICIO. **Dicionário Online de Português**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 27 jun. 2023.
- EDUCA MAIS BRASIL. **Prefixo e Sufixo**. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/prefixo-e-sufixo>. Acesso em: 8 dez. 2023.
- GPB. **Neologisms and Portmanteau Words**. Disponível em: <https://www.gpb.eu/2023/05/neologisms-new-words.html>. Acesso em: 8 dez. 2023.
- HARPER, Douglas. **Online Etymology Dictionary**. Disponível em: <https://www.etymonline.com>. Acesso em: 26 dez. 2023.

HOLMES, James S. The name and nature of Translation Studies. **The Translation Studies Reader**, p. 172–185, New York, NY: Routledge, 2000/1972.

HURTADO, Albir Amparo. **Traducción y traductología: introducción a la traductología**. Madrid: Cátedra, 2001/2011.

LITERATURA em alta: venda de livros cresceu 4,9% no Brasil em 2021, indica pesquisa. **Primeira Página**. Disponível em: <https://primeirapagina.com.br/literatura/literatura-em-alta-venda-de-livros-cresceu-49-no-brasil-em-2021-indica-pesquisa>. Acesso em: 18 jan. 2023.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual: Análise de Gêneros e Compreensão**. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

MARTINS, Leonardo Freitas de Souza. **Harry Potter e a Tradução de seus Neologismos no Brasil**. Orientador: Professor Doutor Eclair Antonio Almeida Filho. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) — Universidade de Brasília, 2017.

MOTA, Ariane Vicente. Neologismos terminológicos na literatura: uma análise de suas formações a partir dos artefatos mágicos de Harry Potter. *In*: SANTOS, Georgiana Márcia de Oliveira; SERRA, Luís Henrique; SILVEIRA, Theciana Silva Silveira. (org.). **Estudos do léxico geral e especializado: teorias e aplicações**. Catu: BordôGrená, 2021. p. 18-34.

NEWMARK, Peter. **A textbook of Translation**. New York: Prentice-Hall International, 1988.

NORD, Christiane. **Análise Textual em Tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática**. Trad. Meta E. Zipser. 1. ed. São Paulo: Rafael Copetti, 2016.

NORD, Christiane. **Translating as a Purposeful Activity: Functionalist Approaches Explained**. Manchester, UK: St. Jerome Publishing, 2007.

O NOME do Vento, Patrick Rothfuss. **O Prazer Da Literatura**. Disponível em: <http://www.oprazerdaliteratura.com.br/2017/02/o-nome-do-vento-patrick-rothfuss.html>. Acesso em: 16 mar. 2023.

OXFORD DICTIONARY. **Oxford Learner's Dictionaries**: Find definitions, translations, and grammar explanations at Oxford Learner's Dictionaries. Disponível em: <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/>. Acesso em: 27 jun. 2023.

PAUKOVIĆ, Annamaria. **Translating Neologisms in Fantasy: An Analysis of Patrick Rothfuss' The Name Of The Wind and its Croatian Translation**. Supervisor: Dr. Nataša Pavlović. Master's thesis — University of Zagreb, 2019.

PATRICK Rothfuss - Bio. **Patrick Rothfuss**. Disponível em: <https://patrickrothfuss.com/content/author.asp.html>. Acesso em: 26 jun. 2023.

PRADITYA, T. D. Analysis of Newspeak Neologism Translation in George Orwell's Nineteen Eighty-Four. **Jurnal Bahasa Sastra dan Studi Amerika**, v. 26, n. 1, p. 93–120, jun. 2020.

REISS, Katharina. **Translation Criticism – the potentials and limitations: categories and criteria for translation quality assessment.** Trad. Erroll F. Rhodes. Manchester: St. Jerome, 2000/1971.

ROTHFUSS, Patrick. **O Nome do Vento. A Crônica do Matador do Rei: Primeiro dia.** Tradução: Vera Ribeiro. São Paulo: Editora Arqueiro, 2009.

ROTHFUSS, Patrick. **Kingkiller chronicle. Day one: The name of the wind.** New York, Ny: Daw Books, Inc, 2007.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à Literatura Fantástica.** Tradução de Maria Clara Correa Castello. SP: Editora Perspectiva, 2004.

TOLKIEN, J. R. R. **The Silmarillion.** Hammersmith, London: Harper Collins Publishers, 1977/2009.

TOURY, Gideon. **Descriptive translation studies and beyond.** Amsterdam: John Benjamins, 1995.

VÁCLAVÍKOVÁ, Eva. **Translation of Proper Nouns and Neologisms in Harry Potter.** Orientador: Renata Kamenická. B.A. Major Thesis (English Language and Literature) — Masaryk University, Department of English and American Studies, 2006.

VEJA quais foram os 25 livros mais vendidos no Brasil em 2022 e saiba onde encontrá-los. **EXTRA GLOBO.** Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/veja-quais-foram-os-25-livros-mais-vendidos-no-brasil-em-2022-saiba-onde-encontra-los-25632273.html>. Acesso em: 18 jan. 2023.

VENUTI, Lawrence. **Escândalos da tradução: por uma ética da diferença.** Tradução: Laureano Pelegrin *et al.* São Paulo: Editora Unesp, 1998/2019. p. 254.

VERMEER, H. J. **Esboço de uma teoria de tradução.** Lisboa: ASA, 1986.

APÊNDICE A – NEOLOGISMOS COLETADOS PARA PESQUISA

Este apêndice contém a lista dos neologismos de categoria semântica *objeto*, *substância* ou *criatura* identificados na obra literária *The Name of the Wind – The Kingkiller Chronicle: Day One*, de Patrick Rothfuss (2007), assim como suas características e traduções correspondentes na edição brasileira, traduzido por Vera Ribeiro (2009). A construção dessa lista tem como base as teorias de Newmark (1988, p. 150), que cria divisões dos neologismos nos tipos “forma nova” e “forma existente”, além dos 12 subtipos complementares. Adicionalmente, o pesquisador também categoriza os procedimentos tradutórios de neologismos em 11 procedimentos diferentes, estes que também serão usados como base para identificar os procedimentos tradutórios usados em *The Name of the Wind*. A divisão desta lista será feita, respectivamente, pelo neologismo no inglês e o seu contexto de uso, as tipologias do neologismo em inglês, a tradução do neologismo correspondente no português brasileiro e o seu contexto de uso, as tipologias do neologismo em português brasileiro, a categoria semântica do neologismo (objeto, substância ou criatura) e o procedimento tradutório identificado. Mais sobre a coleta e a categorização dos neologismos pode ser visto no capítulo dos procedimentos metodológicos usados (vide capítulo 4).

Neologismo no Inglês e contexto de uso	Tipo e Subtipo – EN	Neologismo no Português e contexto de uso	Tipo e Subtipo – PT-BR	Categoria semântica	Procedimento tradutório
billow-boat “[...] Could take more than two days depending on if you’re on a barge or a billow-boat, and what the weather’s like.”	Forma nova Derivação	Vela Pode ser que leve mais de dois dias, dependendo de você ir de balsa ou à vela, e também das condições do tempo.	Forma existente Palavra Existente	Objeto	Tradução funcional
banerbyre she shrugged as she made her way though a thick tangle of yellowing banerbyre.	Forma nova Nova cunhagem	Banérbiras [...] disse ela, dando de ombros, enquanto avançava por uma moita emaranhada e densa de banérbiras amarelecidas.	Forma nova Derivação	Substância	Naturalização
bassal Scattered around the cobblestones, the remnants of bassal were	Forma nova Nova cunhagem	Basal Espalhado pelas pedras do calçamento, o resto da limalha de	Forma nova Empréstimo	Substância	Transferência

sputtering out like tiny blue-white stars.		bassal crepitava como estrelinhas branco-azuladas.			
bluedown “But I do need a catwhistle and bluedown, and bones too.”	Forma nova Derivação	lanugem azul — Mas preciso de um apito-de-gato e de lanugem azul , e de ossos também [...]	Forma existente Nova Locução	Objeto	Through-translation + Tradução funcional
blue-lamp emitter “I was thinking of doping a batch of the blue-lamp emitters ,”	Forma nova Derivação	emissor de lamparinas azuis — Andei pensando em dopar um lote daqueles emissores de lamparinas azuis .	Forma existente Nova Locução	Objeto	Tradução Funcional + Through-translation
bone-tar “ Bone-tar ?” He nodded. “It’s caustic. Spill it on your arm and it’ll eat through to the bone in about ten seconds.”	Forma nova Derivação	alcatrão-de-osso — Alcatrão-de-osso ? Ele confirmou com a cabeça. — É cáustico. Se você o derramar no braço, ele corrói tudo, até o osso, em cerca de 10 segundos.	Forma nova Derivação	Substância	Composição + Through-translation
broken ha’penny [...] he said as he emptied his purse onto the table then fingered through the jumbled coins: heavy silver talents and thin silver bits, copper jots, broken ha’pennies , and iron drabs.	Forma nova Abreviação	moeda de meio vintém [...] concordou ele, esvaziando a bolsa na mesa e vasculhando as diversas moedas misturadas: pesados talentos e finas lascas de prata, iotas de cobre, moedas de meio vintém e ocre de ferro.	Forma existente Nova Locução	Objeto	Tradução funcional
brownbur I picked at some brownbur that clung to the edge of my cloak, pulling it out and tossing it into the fire.	Forma nova Derivação	carrapicho marrom Catei uns carrapichos marrons que haviam grudado na bainha da minha capa e joguei-os no fogo.	Forma existente Nova Locução	Substância	Through-translation + Tradução funcional
bull’s-eye lantern [...] the corner of the worktable and half of the large black slate that stood against the wall. The rest of the room remained dark.	Forma nova Derivação	lanterna olho-de-boi [...] o canto da bancada de trabalho e metade da grande lousa preta encostada na parede. O resto do gabinete continuava escuro.	Forma nova Derivação	Objeto	Composição + Through-translation

“It’s intentional.” I said. “There are lanterns like that, bull’s-eye lanterns. ”		— É intencional — disse eu. — Existem lanternas assim, lanternas olho-de-boi.			
burrum The one with little knobs on it is burrum. You should only eat it if you have just eaten something like straightrod.	Forma nova Nova cunhagem	burrum A que tem os botõezinhos brancos é burrum. Você só deve comê-la se tiver acabado de comer alguma coisa como raiz-de-padre	Forma nova Empréstimo	Substância	Transferência
Chandrian “The Chandrian. Everyone knows that blue fire is one of their signs. Now he was—”	Forma nova Nova cunhagem	Chandriano — O Chandriano. Todo mundo sabe que o fogo azul é um dos sinais do grupo. Pois então ele estava...	Forma nova Derivação	Criatura	Naturalização
clever little adhesive “A clever little adhesive from your friends over the river,” she explained. “This way, I can’t open the bottle without breaking it. [...]”	Forma existente Nova Locução	adesivo inteligente — É um adesivo inteligente dos seus amigos lá do outro lado do rio — explicou. — Assim, não posso abrir o frasco sem quebrá-lo. [...]	Forma existente Nova Locução	Objeto	Tradução funcional
clip eel “[...] Clip eels, for example, can generate enough to kill a man, and they’re only a couple of feet long.”	Forma existente Nova Locução	enguia-grampo A enguia-grampo, por exemplo, consegue gerar o bastante para matar um homem e só tem cerca de meio metro.	Forma nova Derivação	Substância	Composição + Through-translation
cut-tail Simmon gave in to Wilem’s taunting and began to drink scutten, a powerful black wine from the foothills of the Shalda mountains, more commonly called cut-tail.	Forma nova Derivação	corta-tesão Simmon cedeu às gozações de Wilem e começou a beber scutten, um vinho forte e negro do sopé da Cordilheira de Shalda, mais comumente chamado de corta-tesão.	Forma nova Derivação	Substância	Composição + Tradução funcional
denner resin “What’s ophalum?” she asked softly. “A drug. Those are denner trees. You just had a whole mouthful of denner resin. ”	Forma nova Derivação	resina de dênera — O que é ophalum? — perguntou baixinho. — Uma droga. Aquelas são dêneras. Você acabou de encher a boca de resina de dênera	Forma nova Derivação	Substância	Naturalização + Tradução literal

<p>denner trees “What’s ophalum?” she asked softly. “A drug. Those are denner trees. You just had a whole mouthful of denner resin.”</p>	<p>Forma nova Derivação</p>	<p>dênera — O que é ophalum? — perguntou baixinho. — Uma droga. Aquelas são dêneras. Você acabou de encher a boca de resina de dênera.</p>	<p>Forma nova Derivação</p>	<p>Substância</p>	<p>Naturalização</p>
<p>dennerlings “[...] You go looking for dennerlings and faeries in the forest, but you don’t find them.”</p>	<p>Forma nova Nova Cunhagem</p>	<p>gnomos-de-dênera A gente sai à procura de gnomos- de-dênera e fadas na floresta, mas não os acha.</p>	<p>Forma nova Derivação</p>	<p>Criatura</p>	<p>Composição + Tradução funcional</p>
<p>devil root Mhenka is perhaps the most powerful of all, but there are reasons they call it “devil root.”</p>	<p>Forma existente Nova Locução</p>	<p>raiz-do-diabo A menka talvez seja o mais potente de todos, mas há razões para ser chamada de “raiz-do-diabo”.</p>	<p>Forma nova Derivação</p>	<p>Substância</p>	<p>Composição + Through- translation</p>
<p>dowsing compass A hair. The thing they had called a “finder” was probably some sort of dowsing compass.</p>	<p>Forma existente Nova Locução</p>	<p>bússola de rabdomante Um fio de cabelo. Provavelmente a coisa que eles haviam chamado de “visor” era algum tipo de bússola de rabdomante.</p>	<p>Forma existente Nova Locução</p>	<p>Objeto</p>	<p>Through-translation</p>
<p>draccus “Look at it!” she hissed at me. “It’s right there! Look at the huge Goddamn dragon!” “It’s a draccus,” I said.</p>	<p>Forma nova Nova cunhagem</p>	<p>Dracus — Olhe para ele! — exclamou ela, sibilando. — Está bem ali! Olhe para a porcaria do dragão gigantesco! — É um dracus — retruquei.</p>	<p>Forma nova Derivação</p>	<p>Criatura</p>	<p>Naturalização</p>
<p>dram I had been on the other side of the river buying a dram of quicksilver and a pouch of sea salt.</p>	<p>Forma existente Palavra Existente</p>	<p>dracma Eu tinha ido à outra margem do rio comprar um dracma de mercúrio e um pacotinho de sal marinho.</p>	<p>Forma existente Palavra Existente</p>	<p>Objeto</p>	<p>Tradução literal</p>
<p>drawstone I’d always wanted to see a drawstone, ever since I was a child. I pulled the pin away, feeling the strange attraction it had to smooth black metal. I marveled.</p>	<p>Forma nova Derivação</p>	<p>pedra-de-atrair Desde pequeno, eu sempre quisera ver uma pedra-de-atrair. Puxei o alfinete, sentindo a estranha atração que ele exibia pelo metal liso e negro.</p>	<p>Forma nova Derivação</p>	<p>Objeto</p>	<p>Composição + Through- translation</p>

<p>drench I chose a place near a drench, one of the fivehundred-gallon tanks of twice-tough glass that were spaced throughout the workshop.</p>	<p>Forma existente Palavra Existente</p>	<p>cuba Escolhi um lugar próximo de uma cuba, um dos tanques de 500 galões, feitos de vidro duplamente reforçado que se espalhavam a intervalos por toda a oficina.</p>	<p>Forma existente Palavra Existente</p>	<p>Objeto</p>	<p>Tradução funcional</p>
<p>Faen-Moite “That’s the latest edition,” she said proudly. “There’s new engravings and a section on the Faen-Moite.”</p>	<p>Forma nova Nova cunhagem</p>	<p>Faen-Moite — Essa é a última edição — disse Devi, orgulhosa. — Tem novas gravuras e uma parte sobre os Faen-Moite.</p>	<p>Forma nova Empréstimo</p>	<p>Criatura</p>	<p>Transferência</p>
<p>Felurian I burned down the town of Trebon. I have spent the night with Felurian and left with both my sanity and my life.</p>	<p>Forma nova Nova cunhagem</p>	<p>Feluriana Incendiei a cidade de Trebon. Passei a noite com Feluriana e saí com minha sanidade e minha vida.</p>	<p>Forma nova Derivação</p>	<p>Criatura</p>	<p>Naturalização</p>
<p>four-plate door But they all paled in comparison to the four-plate door. I lay my palm on the cool, smooth face of the door and pushed, hoping against hope that it might swing open to my touch.</p>	<p>Forma nova Derivação</p>	<p>porta das quatro chapas Mas todas se apequenavam se comparadas à porta das quatro chapas. Pus a palma da mão em sua superfície fria e lisa e empurrei, na vã esperança de que ela pudesse abrir-se ao meu toque.</p>	<p>Forma existente Nova Locução</p>	<p>Objeto</p>	<p>Through-translation + Tradução funcional</p>
<p>gearwins Truly high-level artificing such as sympathy clocks or gearwins [...] / “I wanted to do something different, maybe a gearwin, but Manet told me to stick to the lamp.”</p>	<p>Forma nova Derivação</p>	<p>conversor de giro / conversor rotacional O trabalho artesanal realmente de alto nível, como relógios de simpatia ou conversores de giros, [...]. / — Eu queria fazer algo diferente, talvez um conversor rotacional, mas o Manet me disse para ficar com a lamarina.</p>	<p>Forma existente Nova Locução</p>	<p>Objeto</p>	<p>Tradução funcional</p>
<p>gilthe “That is a true gilthe. Or guilder if</p>	<p>Forma nova Nova cunhagem</p>	<p>gilthe — Esse é um gilthe de verdade. Ou</p>	<p>Forma nova Empréstimo</p>	<p>Objeto</p>	<p>Transferência</p>

you prefer,” Abenthy explained with some satisfaction. “It’s the only sure way to be certain of who is and who isn’t an arcanist.		guildre, se você preferir — explicou Abenthy com certa satisfação. — É a única maneira segura de se ter certeza de quem é e de quem não é arcanista.			
gold mark “[...] Rumor has it that Elxa Dal has a standing offer of ten gold marks to anyone who can make him laugh.”	Forma existente Nova Locução	marco de ouro Dizem os boatos que o Elxa Dal mantém uma oferta permanente de 10 marcos de ouro para qualquer um que consiga fazê-lo rir.	Forma existente Nova Locução	Objeto	Through-translation
Greysdale Mead Instead I graciously accept and ask bartender for a Greysdale Mead .	Forma nova Derivação	hidromel de Greysdale Em vez disso, aceito, com toda a gentileza, e peço ao rapaz do bar um hidromel de Greysdale .	Forma nova Derivação	Substância	Transferência + Tradução literal
greystone “ Greystone .” I gestured up ahead to the slab of stone that loomed over the tops of the wagons ahead of us.	Forma nova Derivação	marco cinzento — Marco cinzento — respondi, apontando para o bloco de pedra que assomava acima da cobertura das carroças adiante de nós	Forma existente Nova Locução	Objeto	Tradução funcional
guilder I was startled to see a lead guilder around his neck. This man was a full-fledged arcanist. / It was the first time I had ever seen an Arcanum guilder . It looked rather unimpressive, just a flat piece of lead with some unfamiliar writing stamped onto it.	Forma existente Palavra Existente	guilder / guildre Levei um susto ao ver um guilder de chumbo pendurado em seu pescoço. O homem era arcanista diplomado. / Foi a primeira vez que vi um guildre do Arcanum. Não parecia muito impressionante: apenas um pedaço achatado de chumbo em que estava gravada uma inscrição desconhecida.	Forma nova Empréstimo / Derivação	Objeto	Transferência / Naturalização
half-harp “[...] If you’re looking for a straight-string instrument you can carry with you, go for a half-harp .”	Forma existente Derivação	meia-harpa Se você está procurando um instrumento de cordas que possa carregar, fique com a meia-harpa .	Forma nova Derivação	Objeto	Composição + Through-translation

<p>handheld sympathy lamp</p> <p>“Nothing so formal as that,” Ambrose said as he opened a drawer and pulled out a small metal disk. Stupefied from the side effects of the nahlrout, it took me a moment to recognize it for what it was: a handheld sympathy lamp.</p>	<p>Forma existente</p> <p>Nova Locução</p>	<p>candeieiro portátil de simpatia</p> <p>— Não há tantas formalidades — disse Ambrose, abrindo uma gaveta e tirando um disco de metal. Atordoadado pelos efeitos colaterais da nahlruta, levei alguns instantes para reconhecer do que se tratava: um candeieiro portátil de simpatia.</p>	<p>Forma existente</p> <p>Nova Locução</p>	<p>Objeto</p>	<p>Through-translation</p>
<p>Heroborica</p> <p>“You’ve got Teccam here, and the Heroborica.” I scanned all the titles, looking for anything that might have information about the Amyr or the Chandrian, [...]</p>	<p>Forma nova</p> <p>Nova cunhagem</p>	<p>herobórica</p> <p>— Você tem o Teccam ali, e a <i>Herobórica</i>. — Fui examinando todos os títulos à procura de alguma coisa que pudesse ter informações sobre os Amyr ou o Chandriano [...]</p>	<p>Forma nova</p> <p>Derivação</p>	<p>Objeto</p>	<p>Naturalização</p>
<p>iron drabs</p> <p>I tossed an iron drab onto the bar, keeping another clenched tight in my fist.</p>	<p>Forma existente</p> <p>Nova Locução</p>	<p>ocre de ferro</p> <p>Joguei um ocre de ferro no balcão e fiquei segurando outro na mão fechada</p>	<p>Forma existente</p> <p>Nova Locução</p>	<p>Objeto</p>	<p>Tradução funcional</p>
<p>itchroot</p> <p>“This is itchroot, don’t touch the leaves.”</p>	<p>Forma nova</p> <p>Derivação</p>	<p>heléboro-branco</p> <p>— Isto é heléboro-branco; não toque nas folhas.</p>	<p>Forma existente</p> <p>Palavra Existente</p>	<p>Substância</p>	<p>Tradução funcional</p>
<p>jot</p> <p>He shrugged. “A couple of jots.” “It’s worth more than that!” I said indignantly</p>	<p>Forma existente</p> <p>Palavra Existente</p>	<p>iota</p> <p>Deu de ombros. — Uns dois iotas. — Vale mais do que isso! — retruquei, indignado.</p>	<p>Forma existente</p> <p>Nova Locução</p>	<p>Objeto</p>	<p>Tradução funcional</p>
<p>Keveral</p> <p>[...] Do we have any of those green things that smell like onions but aren’t?” Kvothe nodded. “Keveral? I think there’s a few left.”</p>	<p>Forma nova</p> <p>Nova cunhagem</p>	<p>Keveral</p> <p>Temos alguma daquelas coisas verdes que têm cheiro de cebola, mas não são? Kvothe balançou a cabeça: — Keveral? Acho que ainda sobrou um pouco</p>	<p>Forma nova</p> <p>Empréstimo</p>	<p>Substância</p>	<p>Transferência</p>
<p>Khershaen forth horse</p>	<p>Forma nova</p>	<p>Khershaen marcha-longa</p>	<p>Forma nova</p>	<p>Criatura</p>	<p>Composição + Transferência + Tradução funcional</p>

<p>“Show me the horse and name your price. A Vaulder would do nicely. If he’s a little wild, I won’t mind if it means he’s got energy to spare. Even a good Vaulder mix could serve me, or a Khershaen forth horse.”</p>	<p>Nova cunhagem</p>	<p>— Mostre-me o cavalo e diga o seu preço. Um Vaulder seria ótimo. Não me impor to que seja meio arisco, se isso significar que tem energia de sobra. Até um bom mestiço de Vaulder me serviria, ou um Khershaen marcha-longa.</p>	<p>Derivação</p>		
<p>lacillium</p> <p>“I’d like some lacillium.” / Lacillium is poisonous. Ophalum is highly addictive. Mhenka is perhaps the most powerful of all, [...].”</p>	<p>Forma nova</p> <p>Nova cunhagem</p>	<p>lacillium/lacilium</p> <p>— Eu gostaria de uma porção de lacillium. / O lacilium é venenoso. O ophalum vicia terrivelmente. A menka talvez seja o mais potente de todos, [...].</p>	<p>Forma nova</p> <p>Empréstimo / Derivação</p>	<p>Substância</p>	<p>Transferência / Naturalização</p>
<p>laystone</p> <p>[...] Laystone as you lay in hill or dell Greystone leads to something something ‘ell’.” / [...] I look for a reason Loden or laystone To lay down my load.”</p>	<p>Forma nova</p> <p>Derivação</p>	<p>Marco miliário / Pedra deitada</p> <p>[...] Marco miliário para quem em monte ou vale se deita, Marco cinzento leva não-sei-quê, não-sei-quê ‘eita’.” / [...] Sempre busco uma razão, Pedra em pé, pedra deitada, P’ra uma boa descansada.”</p>	<p>Forma existente</p> <p>Nova Locução</p>	<p>Objeto</p>	<p>Tradução funcional</p>
<p>loden-stone</p> <p>“What’s a drawstone?” I asked. “It’s an old name for loden-stones,” my mother explained. “They’re pieces of star-iron that draw all other iron toward themselves.</p>	<p>Forma nova</p> <p>Derivação</p>	<p>pedra-loden</p> <p>— Que é pedra-de-atrair? — perguntei. — É um nome antigo das pedras-loden. São pedaços de ferro estelar que atraem todas as outras formas de ferro.</p>	<p>Forma nova</p> <p>Derivação</p>	<p>Objeto</p>	<p>Composição + Transferência + Tradução literal</p>
<p>Mael</p> <p>“It was not ‘my kind,’” he said</p>	<p>Forma nova</p> <p>Nova cunhagem</p>	<p>Mael</p> <p>— Não, não era “da minha espécie”</p>	<p>Forma nova</p> <p>Empréstimo</p>	<p>Criatura</p>	<p>Transferência</p>

indignantly. “The Mael doesn’t even share a border with us. [...]”		— retrucou, indignado. — Os Mael não têm nem mesmo uma fronteira em comum conosco.			
Mahael-uret “It seemed like one of the Mahael-uret , Reshi. A skin dancer.” [...].	Forma nova Nova cunhagem	Mahael-uret — Parecia um Mahael-uret , Reshi. Um troca-pele [...].	Forma nova Empréstimo	Criatura	Transferência
Metheglin “ Metheglin ,” Stanchion informed me. “Try it and you can thank me later. Where I’m from, they say a man will come back from the dead to get a drink of it.”	Forma nova Nova cunhagem	Metheglin — Metheglin — informou-me Stanchion. — Experimente e pode me agradecer depois. No lugar de onde venho, dizem que um homem é capaz de ressuscitar dos mortos para bebê-lo.	Forma nova Empréstimo	Substância	Transferência
Mhenka “[...] Give him something to make him sleep. He’s already been drinking. No one will think twice if he happens to pass out.” Bast thought briefly. “Nighmane?” “ Mhenka .”	Forma nova Nova cunhagem	Menka [...] Dê-lhe alguma coisa para dormir. Ele já andou bebendo. Ninguém se espantará se por acaso desmaiar. Bast pensou depressa: — Erva-da-perdição? — Menka .	Forma nova Derivação	Substância	Naturalização
nahlrout [...] I had two scruples of nahlrout numbing me, and I knew better than to mix anesthetics if I could avoid it.	Forma nova Nova cunhagem	nahlruta [...] Havia dois escrópulos de nahlruta me entorpecendo e eu sabia que não convinha misturar anestésicos se pudesse evitá-lo	Forma nova Derivação	Substância	Naturalização
Nighmane “[...] Give him something to make him sleep. He’s already been drinking. No one will think twice if he happens to pass out.” Bast thought briefly. “ Nighmane ?” “Mhenka.”	Forma nova Derivação	Erva-da-perdição [...] Dê-lhe alguma coisa para dormir. Ele já andou bebendo. Ninguém se espantará se por acaso desmaiar. Bast pensou depressa: — Erva-da-perdição ? — Menka.	Forma nova Derivação	Substância	Composição + Tradução funcional
ophalum	Forma nova	ophalum	Forma nova	Substância	Transferência

Most powerful painkillers have serious side effects. Tենnasin occasionally produces delirium or fainting. Lacillium is poisonous. Ophalum is highly addictive. [...]"	Nova cunhagem	A maioria dos analgésicos potentes tem graves efeitos colaterais. Vez por outra, a tenasina provoca delírios ou desmaios. O lacilium é venenoso. O ophalum vicia terrivelmente. [...]"	Empréstimo		
orangestripe This is paterroot. You can eat it but it tastes bad. These," he gestured, "straightrod, orangestripe , never eat them. [...].	Forma nova Derivação	risca-de-laranja Isto é raiz-de-padre. Você pode comê-la, mas o gosto é ruim. Estas aqui — apontou —, bastão-reto e risca-de-laranja , nunca as coma. [...].	Forma nova Derivação	Substância	Composição + Through-translation
organic iron Even nowadays I'm guessing an alchemist would pay a pretty penny for the scales or bones. Organic iron is a real rarity.	Forma existente Nova Locução	ferro orgânico Ainda hoje imagino que um alquimista pagasse um bom dinheiro por suas escamas ou seus ossos. O ferro orgânico é uma verdadeira raridade.	Forma existente Nova Locução	Substância	Through-translation
paterroot This is paterroot . You can eat it but it tastes bad. [...].	Forma nova Derivação	raiz-de-padre Isto é raiz-de-padre . Você pode comê-la, mas o gosto é ruim. [...].	Forma nova Derivação	Substância	Composição + Through-translation
pipes If your performance impressed the audience and the owners enough, you were given a token: a tiny set of silver pipes that could be mounted on a pin or necklace.	Forma existente Palavra Existente	gaita-de-tubos Quando seu desempenho impressionava suficientemente o público e os proprietários da casa, eles recebiam uma lembrança: uma miniatura de gaita-de-tubos , feita em prata, que podia ser montada num broche ou num colar.	Forma nova Derivação	Objeto	Composição + Tradução funcional
Rhetoric and Logic It was Rhetoric and Logic , the book Ben had used to teach me argument.	Forma existente Nova Locução	Retórica e Lógica Era Retórica e lógica , o livro que Ben havia usado para me ensinar argumentação	Forma existente Nova Locução	Objeto	Through-translation
roah It was made of roah , a rare, heavy	Forma nova Nova cunhagem	roah Era de roah , uma espécie rara e	Forma nova Empréstimo	Substância	Transferência

wood, dark as coal and smooth as polished glass.		pesada de madeira, preta como carvão e lisa como vidro polido.			
Sagebeard After a long period of comfortable silence I stopped to look at a plant. He came quietly up behind me. “ Sagebeard ,” he said.	Forma nova Derivação	Barba-de-sábio Após um longo período de silêncio confortável, parei para examinar uma planta. Ele se aproximou de mansinho por trás de mim. — Barba-de-sábio — disse	Forma nova Derivação	Substância	Composição + Through-translation
Scrael “More like razors,” Kote said. His long fingers brushed the scrael ’s black, featureless body. “It’s smooth and hard, like pottery.”	Forma nova Nova cunhagem	Scrael — São mais como lâminas, eu diria — comentou Kote. Seus dedos longos roçaram o corpo negro e amorfo do scrael . — É liso e duro feito louça.	Forma nova Empréstimo	Criatura	Transferência
scutten Simmon gave in to Wilem’s taunting and began to drink scutten , a powerful black wine from the foothills of the Shalda mountains, more commonly called cut-tail.	Forma nova Nova cunhagem	scutten Simmon cedeu às gozações de Wilem e começou a beber scutten , um vinho forte e negro do sopé da Cordilheira de Shalda, mais comumente chamado de corta-tesão.	Forma nova Empréstimo	Substância	Transferência
Selas flower “ Selas flower .” She stopped and turned to look at me. “All this and you pick a flower I don’t know? [...]”	Forma nova Derivação	selaria — Selaria . Denna parou e se virou para mim. — Tudo isso e você escolhe uma flor que não conheço?	Forma existente Palavra Existente	Substância	Naturalização
shamble-man A ghost wants revenge, a demon wants your soul, a shamble-man is hungry and cold.	Forma nova Derivação	trapento Os fantasmas querem vingança, os demônios querem nossa alma, os trapentos sentem fome e frio.	Forma existente Palavra Existente	Criatura	Tradução funcional
shim [...] he said as he emptied his purse onto the table then fingered through the jumbled coins: heavy silver talents and thin silver bits, copper jots, broken ha’pennies, and iron drabs. “Does anyone have a shim ?”	Forma existente Palavra Existente	gusa [...] concordou ele, esvaziando a bolsa na mesa e vasculhando as diversas moedas misturadas: pesados talentos e finas lascas de prata, iotas de cobre, moedas de meio vintém e ocre de ferro. — Alguém tem um gusa ?	Forma existente Palavra Existente	Objeto	Tradução funcional

<p>silver bits [...] he said as he emptied his purse onto the table then fingered through the jumbled coins: heavy silver talents and thin silver bits, copper jots, broken ha'pennies, and iron drabs. "Does anyone have a shim?"</p>	<p>Forma existente Nova Locução</p>	<p>lasca de prata [...] concordou ele, esvaziando a bolsa na mesa e vasculhando as diversas moedas misturadas: pesados talentos e finas lascas de prata, iotas de cobre, moedas de meio vintém e ocre de ferro. — Alguém tem um gusa?</p>	<p>Forma existente Nova Locução</p>	<p>Objeto</p>	<p>Tradução funcional</p>
<p>skin dancer "It seemed like one of the Mahael-uret, Reshi. A skin dancer." [...].</p>	<p>Forma existente Nova Locução</p>	<p>troca-pele — Parecia um Mahael-uret, Reshi. Um troca-pele [...].</p>	<p>Forma existente Derivação</p>	<p>Criatura</p>	<p>Composição + Tradução funcional</p>
<p>sky-iron "Piece of sky-iron of that size, if you take less than eighteen talents you're cutting a hole in your own purse. [...]."</p>	<p>Forma nova Derivação</p>	<p>ferro celeste — Por um pedaço de ferro celeste desse tamanho, se você aceitar menos de 18 talentos, estará fazendo um rombo em sua bolsa.</p>	<p>Forma existente Nova Locução</p>	<p>Substância</p>	<p>Through-translation + Tradução funcional</p>
<p>star-iron "It's an old name for loden-stones," my mother explained. "They're pieces of star-iron that draw all other iron toward themselves. [...]."</p>	<p>Forma nova Nova Locução</p>	<p>ferro estelar — É um nome antigo das pedras-loden. São pedaços de ferro estelar que atraem todas as outras formas de ferro.</p>	<p>Forma existente Derivação</p>	<p>Substância</p>	<p>Through-translation + Tradução funcional</p>
<p>stockle-cap Then, when you run out the front door in your nightshirt and stockle-cap, I will kill you, cook you, and eat you.</p>	<p>Forma nova Derivação</p>	<p>touca de dormir E quando você sair correndo pela porta da frente, de camisolão e touca de dormir, vou matá-lo, cozinhá-lo e comê-lo.</p>	<p>Forma existente Nova Locução</p>	<p>Objeto</p>	<p>Tradução funcional</p>
<p>straightrod "[...] This is paterroot. You can eat it but it tastes bad. These," he gestured, "straightrod, orangestripe, never eat them. [...]."</p>	<p>Forma nova Derivação</p>	<p>bastão-reto Isto é raiz-de-padre. Você pode comê-la, mas o gosto é ruim. Estas aqui — apontou —, bastão-reto e risca-de-laranja, nunca as coma.</p>	<p>Forma nova Derivação</p>	<p>Substância</p>	<p>Compósito + Through-translation</p>
<p>strehlaum "What happened?" "My tuition was sixty-eight</p>	<p>Forma nova Nova cunhagem</p>	<p>strehlaums — O que aconteceu? — Minha taxa do bimestre custou</p>	<p>Forma nova Derivação</p>	<p>Substância</p>	<p>Naturalização</p>

strehlaum, ” he said indignantly		68 strehlaums — respondeu ele, indignado.			
sympathy clock Truly high-level artificing such as sympathy clocks or gearwins were still beyond my reach, [...].	Forma existente Nova Locução	relógio de simpatia O trabalho artesanal realmente de alto nível, como relógios de simpatia ou conversores de giros, ainda estava fora do meu alcance, [...].	Forma existente Nova Locução	Objeto	Through-translation
sympathy lamps After a moment’s surprise, I realized the strange light came from a pair of sympathy lamps the old man had mounted on his wagon.	Forma existente Nova Locução	lamparina de simpatia Passado um momento de surpresa, percebi que a luz estranha vinha de um par de lamparinas de simpatia que o velho montara em sua carroça.	Forma existente Nova Locução	Objeto	Through-translation
talent He did have one small sack of coffee, but he wanted two silver talents for that.	Forma existente Palavra Existente	talento Tinha uma pequena saca de café, mas pedia dois talentos de prata por ela	Forma existente Palavra Existente	Objeto	Tradução literal
Teccam “You’ve got Teccam here, and the Heroborica.” I scanned all the titles, looking for anything that might have information about the Amyr or the Chandrian, [...]	Forma nova Nova cunhagem	Teccam — Você tem o Teccam ali, e a <i>Herobórica</i> . — Fui examinando todos os títulos à procura de alguma coisa que pudesse ter informações sobre os Amyr ou o Chandriano [...]	Forma nova Empréstimo	Objeto	Transferência
Tennasin Most powerful painkillers have serious side effects. Tennasin occasionally produces delirium or fainting.[...]”	Forma nova Nova cunhagem	tenasina A maioria dos analgésicos potentes tem graves efeitos colaterais. Vez por outra, a tenasina provoca delírios ou desmaios. [...]”.	Forma nova Derivação	Substância	Naturalização
Tentbones “But I do need a catwhistle and bluedown, and bones too.” His tone was urgent. “ Tentbones. ”	Forma nova Derivação	Ossos de tendão — Mas preciso de um apito-de-gato e de lanugem azul, e de ossos também — acrescentou, em tom urgente. — Ossos de tendão.	Forma existente Nova Locução	Substância	Through-translation + Tradução funcional
The Mating Habits of the	Forma nova	Os hábitos de acasalamento	Forma nova	Objeto	Through-translation

Common Draccus “I read your book years ago. The Mating Habits of the Common Draccus. [...]	Nova Locução	do Dracus comum — Li o seu livro anos atrás. Os hábitos de acasalamento do Dracus comum.	Nova Locução		
verian “That’s a lovely name,” I said. “A verian is a tiny red flower.”	Forma nova Nova cunhagem	verainia — É um nome encantador. A verainia é uma florzinha vermelha	Forma nova Derivação	Substância	Naturalização
Vintish coin “If I had fifty silver talents and converted them to Vintish coin and back, how much would I have if the CealDIM took four percent each time?”	Forma nova Derivação	moeda vintansiana — Se eu tivesse 50 talentos de prata e os convertesse em moeda vintansiana , e depois os reconvertesse, quanto teria, se o ceáldimo tirasse 4% de cada vez?	Forma nova Derivação	Objeto	Naturalização + Tradução literal
waystones On the edge of the water were a pair of waystones , their surfaces silver against the black of the sky, the black of the water.	Forma nova Derivação	marcos de percurso À beira da água havia um par de marcos de percurso cujas superfícies prateavam-se contra o negrume do céu e o negrume da água.	Forma existente Nova Locução	Objeto	Tradução funcional
white Dalonir cheese I had a large loaf of brown barley bread and a wedge of hard white Dalonir cheese .	Forma nova Derivação	queijo Dalonir branco Eu tinha um pão grande e escuro de cevada e uma fatia de queijo Dalonir branco e duro.	Forma nova Derivação	Substância	Transferência + Through-translation
wild sage “Sweet?” my mother called to me. “Do you think you could find me some wild sage ?”	Forma existente Nova Locução	sálvia-brava — Benzinho — mamãe me chamou. — Você acha que pode encontrar um pouco de sálvia-brava para mim?	Forma nova Derivação	Substância	Composição + Tradução funcional